O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIII
1955
4570
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
27
Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular»

O SECRETÁRIO GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS IRÁ A GENEBRA PREPARAR A REUNIÃO DOS QUATRO

S. FRANCISCO, 27 — Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U. estará em Genebra durante as conversações dos «Quatro Grandes» que se iniciam em 18 de Julho.

Um informador da O. N. U. afirmou hoje que Hammarskjoeld tinha já recebido um pedido oficial da França, Grã-Bretanha, União Soviética e Estados-Unidos para pôr à disposição da reunião dos «Quatro Grandes» a sede europeia da O. N. U. em Genebra e para dar facilidades e serviços para a reunião.

Em resposta a várias perguntas, aquele informador disse que Hammarskjoeld tinha já projectado partir para Genebra no dia 9 de Julho a fim de tomar parte na sessão de Verão do Conselho Económico e Social das Nações Unidas. O secretário-geral dirigirá pessoalmente os preparativos da O. N. U. para a conferência dos quatro chefes de Governo. — (R.).

Declarações de Cabot Lodge

S. FRANCISCO, 27 — Henri Cabot Lodge afirmou ontem:

«Tivessemos sabido há dez anos, aquilo que acerca da Rússia hoje sabemos, e duvido que ela tivesse sido admitida na O. N. U».

Afirmou que «a actual ofensiva de paz russa é somente uma maneira de falar e não reflecte uma mudança basilar de atitude».

A reunião dos Chefes de Governo

(Continua na 16.ª página)

Sapatos de fantasia, «Maniatis», em «beige rose», com o bico, calcanhar e solto em pele de crocodilo, castanha

REGISTO

Alguns dias depois do regresso do Chefe do Estado e do Ministro do Ultramar da sua viagem à Guiné e Cabo Verde saiu uma providência legislativa de primacial importância para esta última província ultramarina.

É o decreto n.º 40.198, de 22 do corrente mês, pelo qual se criam dois novos estabelecimentos de ensino secundário (quando só havia um no Arquipélago) e que assim vai influir decisivamente na elevação do nível cultural e na preparação útil da mocidade daquela populosa e evoluída parcela de Portugal.

O ensino liceal e o ensino técnico profissional aparecem conjugados no mesmo diploma, o que só nos pode merecer aplausos, dada a tendência para os compartimentos estanques e a descoordenação que frequentemente se verifica.

Em Cabo Verde são criadas uma secção do Liceu de Gil

(Continua na 16.ª pág.)

DOIS GÉMEOS DE PESO!

DETROIT (Michigan) — Um novo «record» de peso, absolutamente inédito, acaba de ser batido nesta cidade pela sr.ª Irving Morley, que deu à luz um casal de gémeos com o peso total de 9 quilos e 198 gramas. O rapaz pesou 5,174 kgs. e a irmãzinha 4,024. — (E.).

Ao visitar, há dias, uma exposição de lacticínios em Rutland, no Estado de Vermont, o Presidente Eisenhower recebeu um vitelo de raça suíça, que lhe foi oferecido por Betsey Alfred, que vemos na gravura apropriadamente vestida com um trajo regional suíço

CARTA DE NOVA IORQUE

O CONVITE A ADENAUER FAZ PREVER UM PLANO RUSSO PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA ALEMÃO

NOVA IORQUE, Junho — «A visita a e uma coisa, sabemos — que se de Adenauer aos Estados-Unidos, mantera ao lado dos seus aliados e para discutir com o Ocidente a proposta de negociações da Rússia, foi recebida com a indicação, por parte de Eisenhower, de que o chanceler alemão terá pulso livre para ir a Moscovo, se assim o desejar. A confiança que o Presidente deposita em Adenauer foi claramente afirmada nos seguintes termos:

«Conhecemos o Chanceler Adenauer. Temos nele a maior confiança e amigos».

Ficou assente, entre Eisenhower e Adenauer, que nem os Estados-Unidos nem a Alemanha Ocidental concluirão, sem consulta prévia, qualquer acordo com os russos, em litígios que envolvam os direitos do outro. Decidiu-se também que não

POR
SAMUEL A. TOWER
Correspondente do «Diário Popular»

será levantada a questão das fronteiras ocidentais da Alemanha.

A viagem de Adenauer só deverá efectuar-se depois da Conferência de Genebra. Não representará, de modo algum, um reconhecimento, por parte de Adenauer, do regime da Alemanha Oriental, e deverá ser precedida da indicação de que os russos libertarão os prisioneiros de guerra alemães.

Reconhece-se agora que o propósito geral da Conferência de Genebra é meramente uma identificação

(Continua na 11.ª pág.)

A VIDA E A ACÇÃO DOS ESPIÕES CÉLEBRES — 4

UM GRANDE FOGÃO CAPAZ DE DESTRUIR UM CORPO HUMANO FAZIA PARTE DO MOBILIÁRIO DA SALA DOS SERVIÇOS SECRETOS DA EMBAIXADA RUSSA EM OTAVA

Quando chegou a Otava, o coronel Zabotin verificou que, além do seu próprio departamento, existiam quatro outras secções distintas e independentes na legação. O departamento do ministro trabalhava para o Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético; o Departamento Comercial, para o Ministério de Comércio Externo; o Departamento Político, para o Partido Comunista russo, e Pavlov e o seu pessoal, para

POR
NOEL BAKER
Antigo deputado britânico
Especial para o «Diário Popular»

o Ministério que fiscalizava a N. K. V. D. Cada um desses departamentos mantinha a sua actuação secreta de todos os outros. Possuíam os co-

(Continua na 11.ª pág.)

A «FINAL» DA TAÇA LATINA

TEVE MÉRITO A VITÓRIA DOS ESPANHOIS num jogo em que o Reims se mostrou esgotado

(Do nosso enviado especial Ricardo Ornellas).

PARIS, 27 — Para a «final» da Taça Latina — 1955, as equipas do Reims e do Real Madrid apresentaram as mesmas formações com que haviam vencido, respectivamente, o Milão e o Beleneses.

Desde logo se considerou impossível que o Reims fizesse uma partida igual à de quinta-feira. Por sua vez, o Madrid, conseguindo colocar-

(Continua na 16.ª pág.)

Ann Bulitis é uma figura popular nalguns bairros londrinos. Tanto ela como seu marido, um refugiado letão, só encontram satisfação em pintar e é dessa actividade que retiram os seus magros proventos. Expõem os seus quadros nas ruas da capital e de cada vez que conseguem vender algum correm a gastar metade do dinheiro na compra de mais artigos de pintura. À parte isso, Ann Bulitis só tem uma excentricidade. Procura inspiração no cachimbo, o que, por ser mulher, lhe dá uma nota exótica, mesmo em Inglaterra, o país dos fumadores de cachimbo

PEÇO A PALAVRA

COMPLEXIDADE E AGRURAS DO VERANEIO

Por VICTOR FALCÃO

Os dias ultra-quentes, de suadoiro, estão a chegar. Há já quem sonhe, de noite, com sorvetes, carapinhadas e banhos nas salsas ondas e quem, por ser propenso ao bucólico e ao sentimental, ande a afiar o canivete com que apara os lápis para poder recortar bem, com ele, nos troncos escuros das árvores, corações atravessados por setas de modelo cupidíneo e monogramas que simbolizam, com as suas florências barrocas, incêndios de amor inextinguíveis. As mamãs frescalhotas, que ainda se julgam capazes de passar por sereias aos olhos dos Apolos de praia, repetem soluçosamente aos ouvidos dos respectivos maridos o estribilho persuasivo de que «os meninos, coitadinhos!, precisam muito do ar iodado do mar». As donzelas casadoiras começam a reforçar com

(Continua na 11.ª pág.)

Chapéus de palha para o Verão, de aba larga e inclinados para a frente — são a moda parisiense

LER NO SUPLEMENTO DESPORTIVO
a crónica especial para o «Diário Popular» sobre a brilhante vitória do Benfica no Rio de Janeiro

ESTE NÚMERO DO DIÁRIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 28 PÁGINAS

VER NA 13.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO

DEPOIS DAS NOVE

TIVOLI — TEL. 50595

A's 9,30 da noite: Um filme de espadachins e aventuras, em tecnicolor, com CORNEL WILDE e JEAN WALLACE
«ESTRELA DO ORIENTE»
(Para 13 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153 Balcão 54154

A's 15,15, 18,15 e 21,30 EM CINEMASCOPE COM SOM PERSPECTA
«ROSE MARIE»
(Maiores 13 anos)

EDEN — TEL. 20768

A's 15,30, 18,30 e 21,30
2.ª SEMANA do 4.º êxito de uma nova série
«DORMITÓRIO DE RAPARIGAS»
com Jean Marais e Françoise Arnoul
Em plena noite um homem entra num colégio de raparigas para decifrar um enigma
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22525

A's 21 e 30
Um vibrante filme policial cheio de acção e interesse
«REPORTAGEM DE ESCÂNDALO»
com Broderick Crawford, Donna Reed e John Derek
(Maiores de 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 15,15, 18,15 e 21,30
SÓ ATÉ 4.ª FEIRA o vibrante filme
«A RAINHA DA MONTANHA» (Col.)
com Barbara Stanwyck
(Para 13 anos)

IMPÉRIO — Telef. 55134-5

A's 21 e 30
Baseado na obra de Zola o grande realizador FRITZ LANG dirigiu
«DESEJO HUMANO»
com Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford
(Adultos)

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 21 e 30
Um admirável filme francês
«CONDENADA»
com PIERRE FRESNAY
Um empolgante conflito amoroso que mantém o publico preso da primeira á ultima imagem e que decorre em ambientes de requintada elegancia
(Para maiores de 18 anos)

ALVALADE — TELEF. 763030

A's 21 e 30
O extraordinário TOTÓ numa sátira social de ROSSELLINI
«ONDE ESTÁ A LIBERDADE?»
Não é uma farsa, mas um filme de critica de invulgar interesse humano
(18 anos)

ODEON PALACIO — TEL. 26283-47151

Emp. Vicente Alcantara
HOJE, A NOITE
O filme de grande intensidade dramática com MARIA SCHELL e ELLEEN HERLIE
«ROMANCE VIENENSE»
no ODEON A FAMOSA ATRACÇÃO CÓMICA
TRIO BRUNI
(Para adultos)

MONUMENTAL — TEL. 53131

A's 15,15 e 21,30
«DIABRURAS DE JANE» (CALAMITY JANE)
Cor por Technicolor
A história de uma menina gabarola que resolvia a tiro os problemas da sua vida e a cantar os do seu coração!
com DORIS DAY, Howard Keel e Allyn McLerie
(13 anos)

REX — TEL. 29656

A's 15 e 18 e 21 e 15 «DEMÓNIOS SOBRE RODAS» e «MULHER PERSEGUIDA»
(Maiores de 18 anos)

NOITE VENEZIANA NO ESPELHO DE ÁGUA a favor dos «Fernandinhos Pobres»

A exemplo dos anos anteriores, uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade promove no próximo sábado, ás 22 horas, no Espelho de Agua, uma festa a favor dos «Fernandinhos Pobres», simpática instituição de caridade. Constará de «Noite Veneziana», espectáculo inédito á semelhança do que se faz em Veneza e em que colaboram alguns dos nossos melhores artistas da Rádio, seguido de baile, abrilhantado pela orquestra «Copacabana».

A Comissão é constituida pelas senhoras Arquiduquesa D. Ana de Austria, Condessas de Santar e do Funchal, D. Virgínia Lopes da Silva, D. Maria Benedita Oriol Pena, D. Maria de Lurdes Carvalho Dias, D. Beatriz Delgado Rolim, D. Virgínia Chartebner, D. Amélia Dias Martins, D. Maria Seia, D. Marieta Abreu, D. Aldora Silva Martins, D. Carmen Castro Rodrigues, D. Berta Mota Carneiro, D. Aurora Faria da Costa, D. Antónia Sobral Cid de Carvalho, D. Maria do Carmo Otto Nogueira, D. Maria Helena Pita Negrão, D. América Figueiredo Gomes, D. Ema Cunha Bento, D. Emília Anastácio, D. Maria das Dores Travaços, D. Maria do Carmo Leite Marreiros e D. Maria Luísa Campos Coelho.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA Que os teatros que na próxima temporada concorrem ao Fundo de Teatro são o Monumental, Avenida e Trindade.

(Continua na pág. seguinte)

CASA DO CONCELHO DE TOMAR

A Comissão convida os sócios, suas famílias e todos os tomarenses a assistirem ás festas que realizam na sua sede, no dia de S. Pedro, pelas 22 horas. Haverá baile e variedades com a ilusionista Nolita e o palhaço Armilita.

No dia 3 de Julho haverá também um jantar de homenagem aos srs. Francisco de Brito e Augusto dos Santos (Beco). Preside ao jantar o presidente da Camara de Tomar.

CAPITÓLIO — TEL. 27493

A's 21 e 30
ESTREIA
Um espectáculo de grandeza insuperável!
«O ULTIMO CERCO»
Tecnicolor
com VAN JOHNSON e JEANNE DRY
(13 anos)

Cine-Teatro CAPITÓLIO — TELEF. 27405

A's 21 e 30
«OS GIGANTES NEGROS DO BASQUETE»
com Thomas Gomes

A's 22 e 45
«A RAINHA AFRICANA»
Colorido, com Humphrey Bogart Katherine Hepburn
(13 anos)

PREÇOS — *Camarotes a 25$00; Cadeiras simples a 5$50; Reservadas a 6$50*

RESTELO — Tel. 610375

A's 21 e 15
Uma deliciosa comédia alemã
«FANFARRAS DO AMOR»
com Dieter Borsche, Inge Egger e Grethe Weiser
(Para 13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS

PARQUE MAYER
HOJE, ás 21,30 horas
«HONRA E SEGREDO»
com Robert Taylor e Eleanor Parker
«CRUZEIRO DE FÉRIAS»
com George Brent e Jane Powell
(Maiores de 13 anos)

INVICTA—COLA

Casino Estoril — TEL. 750

HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES ★ CEIAS
BAILE
Conjunto MARIO SIMOES, com Helder Reis
Consumo mínimo, 40$00 (Adultos)

★

SÁBADO, 9 DE JULHO
ESTREIA de novo programa de atracções

INVICTA—COLA

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — «Nuvens amarelas».
EUROPA — «O amor começou num taxi».
CINEMA DA FEIRA POPULAR — «Os primeiros a morrer».
LYS — «O deserto maravilhoso».
MAX — «Rob Roy, o grande rebelde».
PROMOTORA — «Massacre».
IDEAL — «Barba negra, o pirata».

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Cidade maravilhosa».

CINEMAS

TERRASSE — «Capitão Smith».
IMPERIAL — «O eterno feminino».
ROYAL — «A cidade submersa».
JARDIM — «O segredo dos quatro».
CINEARTE «Amor proibido».
PARIS — «Jack, o estripador».

Sexta-feira 1 de Julho ÀS 22 HORAS

ORGANIZAÇÕES TAUROMÁQUICAS DE ALGÉS (OTA) CONSEGUEM APRESENTAR FINALMENTE EM PORTUGAL

PEPE CÁCERES

A emoção de Chamaco! A arte de Juan António Romero! E o valor de Marco de Celis — tudo junto num só:

PEPE CÁCERES

QUAIS OS ARTISTAS PORTUGUESES PARA OPOR A ESTE NOVO FENÓMENO?

AMANHÃ O SABEREMOS

A cavalo tourearão em emocionante mano-a-mano o clássico e consagrado

DR. FERNANDO SALGUEIRO

e o novo astro da cavalaria portuguesa

D. LUÍS DE ATAÍDE

PEGAS PELO VALENTE GRUPO DE FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO, CHEFIADOS PELO EX.mo SR. F. GARCÊS PALHA

AS BILHETEIRAS ABREM NA QUARTA-FEIRA

«VIVER»
CONSÊLHOS PARA VIVER COM SAÚDE

Unica publicação que ensina como devemos orientar a nossa vida para conseguir algo que a todos interessa acima de tudo: A SAUDE!

À VENDA O 1.º FASCÍCULO
Pedidos a Editorial Lavores — Av. da Igreja, 15-A

PANTENE

A primeira loção capilar vitaminada que actua em profundidade

VENTOINHAS STANDARD

110 ou 220 volts, corrente alterna

Desde Esc.: — 320$00 —

À venda nas casas da especialidade e no Salão de Exposição e Vendas DA STANDARD ELÉCTRICA RUA AUGUSTA, 19 (junto ao Arco)

BONS COLCHÕES de molas, confortáveis e higiénicos A PREÇOS ACESSIVEIS Só no MORFEU Rua da Escola Politécnica, 30-32 Telefone 3 5937

PEUGEOT 203 1955

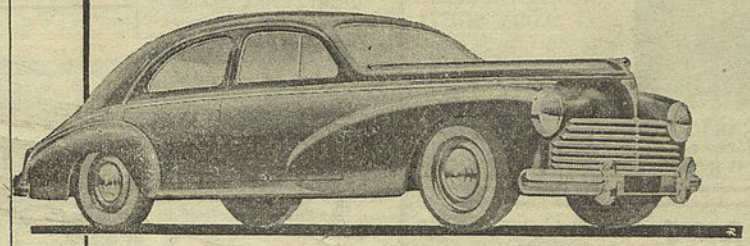
equipado com uma nova caixa

COM TODAS AS VELOCIDADES SINCRONIZADAS, INCLUINDO A PRIMEIRA!

MELHOR VELOCIDADE DE MONTANHA

MAGNIFICA VELOCIDADE DE CRUZEIRO

EXCELENTE "REPRISE"



ASSENTOS DIANTEIROS TRANSFORMAVEIS EM CAMA
LAVADORES DE PARA-BRISAS · ESPELHO RETRO-VISOR COM SUPORTE DE SEGURANÇA
CINZEIRO COM TAMPA NO "TABLIER"
FAROLINS NOS GUARDA-LAMAS TRAZEIROS

A PAR DO ..... 40$

MOCAR, L.da AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-19-A SERVIÇO · OFICINAS · PEÇAS · R. D. LUÍS DE NORONHA, 40-40-A

Peugeot CONSTRUÍDO PARA DURAR

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

— Que os escritores Fernando Santos e Nelson de Barros, logo que terminem a revista «Melodias de Lisboa», destinada ao Teatro Monumental, começarão a traduzir uma opereta de grande espectáculo que obteve assinalável êxito em Paris e Madrid, também destinada á empresa de Vasco Morgado.

— Que está assente que a reabertura do Teatro Variedades se fará em Outubro, com uma revista montada pelo grupo que trabalha com o artista Eugénio Salvador e com o elenco que tem acompanhado este artista.

— Que a actriz Maria Cristina também tomará parte no desempenho da comédia «Jogo de Damas», em ensaios no Teatro Monumental para subir á cena na próxima semana.

— Que a direcção artística da esplanada «Lisboa-Terraço» foi confiada a Maria Helena Silva, Daniel Garcia e Julieta Fernandes e o artista Alfredo Filipe (Fernandel) foi escolhido para seu locutor.

— Que a opereta «Passarinho da Ribeira» está a ser traduzida em espanhol para subir á cena num teatro de Madrid, na próxima temporada de Inverno.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE As 21 e 30: na Sociedade de Geografia, pelo sr. dr. Francisco Cortês Pinto, intitulada «O Japão tradicional e actual», seguindo-se a exibição de filmes sobre aquele país.

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA — A's 18: Danças; ás 18 e 45: Cançonetas; ás 19: 1.º Desdobramento; ás 19 e 5: Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; ás 19 e 30: Recreio musical; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Orquestras típicas; ás 20 e 30: Que quer ouvir?, programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores. Noticiário; ás 21 e 15: 2.º Desdobramento. Trechos de piano; ás 21 e 30: 26.º episódio do «D. Quixote de La Mancha», numa adaptação radiofónica da obra de Cervantes, por Luís Moreno. Este é o ultimo episódio; ás 21 e 50: Passatempo musical; ás 22 e 20: Poesia,

(Continua na pág. seguinte)

PAGUE QUANDO QUISER

SEM FIADOR — SEM ENTRADA — SEM INTERMEDIARIOS

RELÓGIOS

LONGINES — ZENITH PATECK — OMEGA INTERNATIONAL

JÓIAS - OURO - PRATAS

★

Exposição e venda directa RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º andar (esquina da R. do Ouro)

HOJE NO TIVOLI

O melhor elenco da actualidade numa ESPECTACULAR, DRAMÁTICA e SENSACIONAL aventura em deslumbrante TECNICOLOR

CORNEL WILDE, YVONNE SANSON JEAN WALLACE e HERBERT LOM

ESTRELA DO ORIENTE

UMA PERIGOSA INTRIGA E UMA GRANDIOSA HISTÓRIA DE AMOR

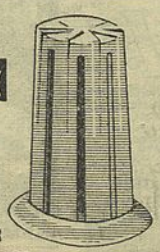
— // —

Realização de ARTHUR LUBIN

(Para maiores de 13 anos)

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

Agora air-wick vende-se em STICK FRASCO e PULVERIZADOR



GEL — Air-Wick em stick com estojo de plástico

FRASCO — com torcida e recarga

PULVERIZADOR — uma pequena pressão pulveriza o Air-Wick

air-wick

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR o único com CLOROFILA

Qualquer que seja o modelo que utilize, fácil e ràpidamente destruirá todos os cheiros desagradáveis dando ao ambiente a frescura do ar livre dos campos.

A Preços Convidativos

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

musica e sonho, texto de Miguel Trigueiros, com recitações por Odete André e Manuel Lereno; ás 22 e 50: Musica ligeira sinfónica; ás 23 e 20: Danças; ás 23 e 50: Junção dos emissores. Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: A Sinfonia Heroica, de Beethoven, por Furtwaengler; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Os grandes musicos: Berlioz, «Haroldo em Itália», com comentários pelo prof. Mario Simões Dias; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento. Arias, por Pierrette Alarie; ás 21 e 30: Concerto sinfónico, no qual estão incluídos «O Aprendiz de Feiticeiro», de Paul Dukas, e a «Sinfonia Espanhola», de Lalo, e notas pelo dr. João de Freitas Branco. No intervalo do concerto; ás 22: «Crónica Semanal», pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; ás 22 e 50: Recital de violoncelo, por Fernando Costa; ás 23 e 20: Musica vocal de Mozart; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; ás 19: Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Concerto pelo quarteto privativo; ás 20: Cantam António Machine e Lorenzo Gonzalez; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Waldir Azevedo em cavaquinho; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Selecções; ás 21 e 45: Canções do cinema; ás 22: Livros e leituras; ás 22 e 30: Cançonetas portuguesas; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás

(Continua na pág. seguinte)

A JUVENTUDE MUSICAL PORTUGUESA PROMOVE UMA VIAGEM A VIENA

Termina depois de amanhã o prazo das inscrições para a viagem que a Juventude Musical Portuguesa organiza a Viena para assistir ás grandes manifestações musicais que se realizam naquela capital e em Salzburgo, nos meses de Agosto e Setembro.

Os interessados deverão dirigir-se á sede da J. M. P. das 17 e 30 ás 20 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

INVICTA—COLA

FRANÇOISE ARNOUL
QUADRO A ÓLEO DE
JARDIM PORTELA

FRANÇOISE ARNOUL
a magnífica intérprete de
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS
é a 4.ª amorosa da nova série «O Cinema e o Coração da Mulher», depois de...
DANY ROBIN
NICOLLE COURCEL
e MARIA SCHELL
E os filmes que se seguem mantêm a qualidade e foram selecionados para publico escolhido
EDEN

MEIA NOITE
FEIRA POPULAR
Telefone 776071
(ADULTOS)
HOJE — Mais um festival neste seleccionado e agradável ambiente que todas as noites se encontra repleto pelas melhores famílias da Capital — Apresenta o «Meia Noite» a grande atracção francesa
LES JITTER-STARS
Campeões de BE-BOP de 1954
Musica de dança pela Orquestra CASANOVA, com o seu vocalista ORLANDO ALVES
ATENÇÃO: SEXTA-FEIRA 1 DE JULHO
GRANDE NOITE DO CINEMA PORTUGUÊS
com a colaboração de artistas e técnicos dos nossos Estudios
ESTA FESTA SERÁ FILMADA
Uma realização de Henrique Campos ★ Reservam-se mesas

AZIA?
As Rennie dão-lhe alívio instantâneo
Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
PASTILHAS RENNIE

TOUROS
—EM—
ÉVORA
DIA DE S. PEDRO
QUARTA-FEIRA, 29-6-1955
Ás 18 horas (6 da tarde)
GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS
Cavaleiros:
Mestre SIMÃO DA VEIGA
E
DR. FERNANDO SALGUEIRO
Na lide a pé actuam os categorizados matadores de toiros:
ANTÓNIO DOS SANTOS
E
FRANCISCO MENDES
Toiros dos Ex.mos Srs. Santos Jorge e Dr. Manuel Vinhas e Irmão
Pegas pelo notável GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTAREM
SOL desde 15$00 — SOMBRA desde 50$00

ÁCIDO ÚRICO?

Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.
Tome
KRUSCHEN

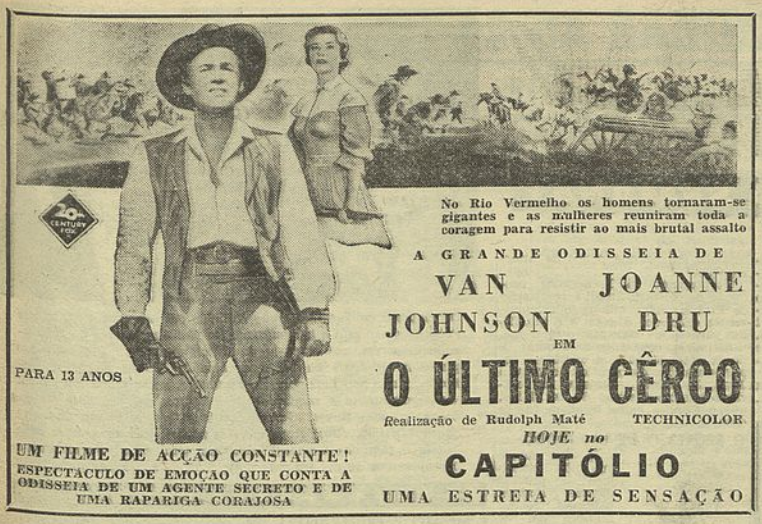
Autênticas jóias para os dedos
Com verniz «CUTEX» transformam-se em dez pérolas preciosas as suas unhas. Pérolas róseas, marfíneas, nacaradas — cores requintadas que duram tanto tempo e que encantam.
Pearl
CUTEX
Em cores brilhantes

A carga aérea é presentemente de real importância devido à rapidez, segurança e preços que podem rivalizar com qualquer outro meio de transporte. O número crescente de clientes do «Clipper Cargo» e a larga experiência em transportes aéreos da PAN AMERICAN constituem, por si só, a maior afirmação das vantagens e eficiência dos nossos serviços que se estendem, em 6 continentes, a 84 países e colónias e 412 cidades. O cuidado que merece a carga «Clipper» permite assegurar um controle perfeito das mercadorias quando haja baldeação para outras aeronaves da PAA ou de qualquer outra companhia.

Não esqueçamos que o «Clipper Cargo» representa uma economia:
- pelo curto prazo de imobilização do capital;
- nos gastos de embalagem;
- com as taxas de seguro;
- pela rapidez da entrega;
- e até pela cobrança, no destino, quer do preço do transporte, quer do próprio valor da mercadoria.

Para informações mais detalhadas ou quaisquer esclarecimentos consulte-nos, sem compromisso, na Praça dos Restauradores, 46, telef. 32181 — no Aeroporto da Portela telef. 770031 ext. 44, ou através do seu Agente de Carga habitual.

PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
—SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS



No Rio Vermelho os homens tornaram-se gigantes e as mulheres reuniram toda a coragem para resistir ao mais brutal assalto

A GRANDE ODISSEIA DE

VAN JOHNSON — JOANNE DRU

EM

O ÚLTIMO CÊRCO

Realização de Rudolph Maté — TECHNICOLOR

HOJE no

CAPITÓLIO

UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO

PARA 13 ANOS

UM FILME DE ACÇÃO CONSTANTE!

ESPECTÁCULO DE EMOÇÃO QUE CONTA A ODISSEIA DE UM AGENTE SECRETO E DE UMA RAPARIGA CORAJOSA

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

23: Fragmentos de óperas; ás 23 e 25: Estrelas e canções; ás 23 e 40: Musica variada; ás 0: Fecho.

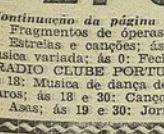
RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Musica de dança dos Montes Claros; ás 18 e 30: Cançonetas; ás 19: Ases; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Canta Gregório Barrios; ás 20 e 30: Musica portuguesa; ás 21: Festa brava; ás 21 e 30: Panorama musical; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 18: Um cantinho e você; ás 19 e 30: Interrupção. A's 22: Artistas portugueses; ás 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; ás 22 e 50: Tangos e valsas; ás 23: Um cantinho e você; ás 23 e 30: Divulgação musical; ás 0: Fados e guitarradas; ás 0 e 30: Musica de dança do Bico Dourado; á 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha e Anuncio do programa; ás 18 e 5: Orquestras; ás 18 e 15: Revista da semana; ás 18 e 30: Trechos de óperas; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Marcha; ás 18 e 55: Fecho.

OUTROS POSTOS — Das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

VASCO MORGADO APRESENTA BREVEMENTE NO (ADULTOS) MONUMENTAL



LAURA ALVES ★ JOÃO VILLARET ★

MARIA PAULA

JOSÉ GAMBOA

SALES RIBEIRO

FERNANDA

DE SOUSA

JOGO DE DAMAS

Cá guarda!

Individuo acusado de várias burlas

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Criminal uma série de processos instaurados contra Joaquim Pereira Junior que burlou várias pessoas em cerca de 50 contos, intitulando-se agente de vendas de propriedades e é também acusado de ter passado vários cheques sem cobertura, que atingiram alguns milhares de escudos.

Uma mulher de «limpeza»...

Foi enviada ao Tribunal uma mulher de nome Jeffi da Costa, que tendo ido trabalhar no serviço de limpezas em determinada residência, furtou de uma carteira a quantia de sete mil escudos. Foi presa mas negou o furto; no entanto, a Polícia Judiciária soube que o seu companheiro fizera despesas avultadas, pelo que foi chamado a prestar declarações. Confessou que a Jeffi lhe dera o dinheiro, sem lhe dizer a proveniência, sendo-lhe apanhados 3.500$00 que escondera sob um caixote na casa onde trabalha e apreendidos os artigos que comprara.

Lembramos aos nossos leitores que tiverem dificuldade em adquirir o «DIÁRIO POPULAR» no decurso das suas férias, que lhes facultamos assinaturas de vilegiatura, a partir de qualquer data e por qualquer período, ao preço normal de $80 por exemplar, mediante pagamento adiantado

«DIÁRIO POPULAR»

SERVIÇO DE ASSINATURAS
RUA LUZ SORIANO 67,
LISBOA

«O Barreiro Verde», por Anita Guerreiro

COLISEU

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES

A's 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA

2 COMPANHIAS DE REVISTA

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

NA JÁ CÉLEBRE REVISTA QUE MARAVILHOU LISBOA

CIDADE MARAVILHOSA

PARA ADULTOS

Impressões Tauromáquicas

HOUVE POUCA ANIMAÇÃO NAS CORRIDAS DA FEIRA DE S. JOÃO EM BADAJOZ

Há muito tempo que penso suprimir do meu calendário de aficionado integral a feira de Badajoz mas é verdade que todos os anos lá volto, na esperança de ver qualquer coisa de jeito, atraído pelo chamariz de um matador português.

Desta vez agarrei-me ao pretexto de lá tourearem Francisco Mendes, depois do êxito de Barcelona, e o esforçado Fernando Segarra que tanto tem lutado por um posto na primeira fila dos novilheiros.

Sei que os toureiros de cartel não se arriscam em praças de pouca categoria mas restava-me a esperança de que Mendes, consciente da responsabilidade de ter arrastado a Badajoz grande número de compatriotas, tudo fizesse para nos deixar satisfeitos.

Tal não sucedeu e não deitemos unicamente as culpas aos maus touros de Samuel Hermanos.

Francisco Mendes apanhou o lote mais antipático — o touro castanho tinha um par de antenas na cabeça, de meter medo ao mais valente — impróprio para o desenvolvimento da sua concepção artística do toureio, e desmoralizou-se completamente.

O seu maravilhoso capote não brilhou nos quites nem se arriscou na colocação dos touros e a muleta serviu-lhe, apenas, para despachar o mais depressa possível os dois «morlácos» que tinha pela frente. Com o estoque teve a sorte de não se tornar pesado.

Concordo em que o nosso Mendes foi o melhor dos matadores, mas com um bocadinho de genica teria conseguido alcançar o beneplácito de todos os admiradores, que são os seus críticos mais severos.

Jumillano mostrou que sabe tourear, mas não arrisca um alamar. O primeiro touro foi o melhor da corrida, investindo com suavidade e nobreza e o «diestro» salamanquino deu alguns lances á verónica prometedores de grandes feitos mas a faena de muleta, composta de passes bem desenhados, foi insípida, incolor e desligada. No outro touro, menos fácil, nem isso nos deu, limitando-se a uma faena pela cara, cheia de precauções.

António Chenel, «Antonete» substituiu César Girón, impossibilitado por colhida grave, e saiu com ganas de recuperar o cartel perdido mas o corpo, castigado por algumas cornadas, nem sempre correspondeu aos seus desejos. Mal no segundo, nada pôde fazer no quinto, por má qualidade do inimigo.

António Cipriano «Badajoz» esteve enorme na brega e a bandarilhar. Todas as suas acertadas intervenções foram premiadas com aplausos. Os espanhóis apreciam-no imenso e não lhe regateiam elogios. É incontestàvelmente um dos melhores peões de brega da actualidade e isso enche-nos de orgulho patriótico.

A novilhada de sábado foi mais animada e abriu com o novo «rejoneador» espanhol, Bernardino Landete, que agradou imenso, cortando a orelha ao bravo novilho que pertencia, como os seis restantes, ao Marquês de Jodar.

Bom cavaleiro — peço desculpa se julgo mal — Bernardino Landete colocou rojões de tope, bandarilhou com a farpa na mão direita, pelo lado esquerdo, sorte desconhecida para a maioria do público, cravou pares de bandarilhas a duas mãos, pelos dois lados, e matou a rojão. Ovação, orelha e volta á arena.

Miguel Montenegro apresentou-se em inferioridade física mas esteve valente. E' um toureiro basto, sem grandes ambições, que diverte o público. Deu duas voltas á arena, no primeiro novilho.

Tinham-me dito tantas coisas de Juan Antonio Romero que fiquei desiludido com o seu toreio «pueblerino».

O segundo novilho era extraordinário e o Jeresano, em vez de tourear, assustou a assistência com passos de joelhos, citando de costas e de frente. Mal empregado novilho! Nunca lhe correu a mão num passe com princípio, meio e fim. A faena foi toda por alto, ás chicotadas e sem garbo. Matou rápido e cortou uma orelha. Fiquei frio como a pedra do rio!

Como o outro novilho, que pesou em canal 256 quilos e tinha mais que tourear, o «bravo» novilheiro não se pôs de cócoras nem deu passes temerários. Procurou inteligentemente correr a mão, mas o coração não lhe consentia repouso nos pés. Assim que o piton passava um bocadinho, o «diestro» andaluz saltava para trás da pala do corno, procurando instintivamente a defesa. Realmente o difícil no toureio é conduzir o inimigo desde o início do passe até ao remate.

Juan António Romero não é toureiro para tais façanhas e preferiu ás «manoletinas», que ainda têm algum crédito em certas praças. Fez bem, porque assim, o presidente, concedeu-le outra orelha, sem atender ao baile nem á má colocação do estoque.

Fernando Segarra não quis ouvir conselhos e, apesar de gordo, destreinado e com a mão direita em péssimo estado, lá foi de abalada a Badajoz sem querer saber se lá deixar lá a vida. Qualquer toureiro pode ser colhido, mas as condições físicas de Segarra não admitiam outra hipótese.

Felizmente Deus esteve a seu lado e não deixou que os nossos pressentimentos tivessem realização.

O caso de Fernando Segarra é espantoso, merece respeito mas não estou de acordo com o seu gesto. Primeiro disciplina a sua vontade, faça sacrifícios, não se deixe engordar e treine-se. Tem condições, como demonstrou em Badajoz, para ser toureiro.

Os seus lances á verónica e as «gaoneras» foram dados com tanta preguiça que a assistência aplaudiu sem reservas. Com a muleta esteve sereno e valente e deu passes muito aproveitáveis. Faltou-lhe força na mão para enterrar o estoque e por esse motivo necessitou de entrar várias vezes a matar. Matou os dois novilhos de «pinchazos» fundos, bem colocados. Foi muito aplaudido e saiu em ombros com os restantes companheiros.

Os novilhos do Marquês de Jodar y Sanchez de Ibarguen, de Sevilha, foram muito bons. E assim terminou mais uma feira de S. João, em Badajoz.

Não prometo nada porque sou capaz de lá voltar para o ano, se tiver saúde e dinheiro.

NIZZA DA SILVA

Francisco Mendes saiu em ombros no Monumental de Barcelona

MADRID, 27. — A novilhada de ontem, na Monumental, não pôde acabar porque ao chegar ao 4.º novilho já tinham sido colhidos os três matadores — Galvez, Ostos e «Morenito de Talavera». Um irmão deste, que também é novilheiro, «Morenito Chico», que assistia como espectador, lançou-se á arena para matar o novilho que ferira gravemente o irmão. O director da corrida mandou prendê-lo e acabar a novilhada, o que provocou protestos do público e mais prisões por lançamento de almofadas.

Em Barcelona, no final da corrida na Monumental, caiu tal trovoada e tanta chuva que o público abandonou os lugares, enquanto o português Francisco Mendes, que dera volta á arena, saía «em ombros» — (Efe).

AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

José Lopes — Cabeleireiro

Participa que acaba de concluir a remodelação e a ampliação das instalações do seu Salão, na Rua Poço dos Negros, 177-1.º (frente á Rua de S. Bento), onde aguarda as prezadas ordens das suas Ex.mas Clientes.

TELEFONE 662297

O ÁRBITRO E ALGUNS JOGADORES

só sofreram equimoses...

BARI (Itália), 27. — Vários espectadores enfurecidos invadiram ontem os vestiários depois de um desafio de futebol nesta cidade, e agrediram o árbitro e vários jogadores da equipa visitante. A Polícia tinha estabelecido um cordão á volta do vestiário, depois de ouvir os gritos de protesto das tribunas, quando o árbitro, Mário Zaza, expulsou um dos jogadores locais, mas os espectadores romperam o cordão da Polícia. O avançado-centro do grupo visitante, Piero Nicoviolle, foi espancado e suspeita-se de que tenha fractura do crânio. O árbitro e outros jogadores só sofreram equimoses. — (R.).

CINE Jornal

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

Intensifica-se a luta contra o calor, soem para a rua as indumentárias de Verão, os refrigerantes têm grande procura e engolem-se quilos de sorvete.

Sim, mas o termómetro continua a subir implacàvelmente...

Para o lisboeta existem apenas duas soluções atrescas: ir até Sintra refugiar-se no arvoredo imenso ou... procurar a tranquilidade de uma sala de cinema, ver a fita da sua predilecção (tem sempre por onde escolher!) e refrescar-se durante duas horas e tal.

Os cinemas de estreia estão hoje, quase todos, equipados com ar refrigerado e assim... vamos ao cinema!

PARA COMEÇAR... TRÊS DIMENSÕES

O Império apresentou em tempos, impecavelmente, as famosas «Máscaras de Cera» em três dimensões. Todos nós gostámos, *sentimos* o cinema em relevo e, ficámos à espera de mais...

Pois volta o elegante Império a trazer esta semana um filme em 3-D, na produção da Warner Bros. «O Fantasma da Rua Morgue».

Para o leitor adepto das coisas policiais a obra já é conhecida; para os outros, esclarecemos tratar-se da adaptação de uma obra do célebre romancista Edgar Allan Poe, várias vezes solicitado para o cinema.

Todo o envolvente mistério do romance se encontra no filme; todo o maravilhoso espírito de argucia de Poe soube o realizador Roy del Ruth aproveitar para a película tornando-a espectacular com a cor e o relevo.

A palpitante história do grande novelista sai para fora do «écran» e comunica-se à platéia, interessando-a vivamente pelo decorrer da acção.

«O Fantasma da Rua Morgue» inspirou-se em determinado ambiente de Paris de há um século — uma cidade trepidante de vida, cheia de mulheres bonitas, de cafés-concerto, de artistas boémios. O crime ronda por vezes a grande urbe, aniquilando da forma mais bizarra e misteriosa as suas vítimas. E' isso que nos apresenta este novo filme, trazendo no seu principal elenco Karl Malden (L' Prémio da Academia), a linda Patricia Medina, Claude Dauphin e mais umas tantas mulheres sensacionais.

Ponham pois os vossos óculos para 3-D e aguardem os acontecimentos...

> Os filmes publicitários que se exibem nos intervalos generalizam-se hoje em todo o mundo. Vejamos a reacção do público francês perante essa publicidade:
>
> 83 % dos espectadores vêem os filmes publicitários; 17 % dos espectadores não os vêem.
>
> Feito um inquérito acerca de 10 produtos diferentes, verificou-se que os espectadores viam os filmes que os reclamavam e 90 % compravam os respectivos produtos.
>
> Não sabemos como se passam as coisas em Portugal, mas ao lado de muita publicidade bem feita, continuam a aparecer filmes com dois e mais anos de existência — o que não se suporta...
>
> Não seria preferível reformá-los ou substituí-los?

COM OS JORNAIS NÃO SE BRINCA

Broderick Crawford, que as jovens cinéfilas só podem apreciar pelas suas qualidades artísticas, anda a visitar-nos com frequência. Ainda agora nos apareceu no marido brutal de «Human Desire» e já o Condes exibe outro filme onde o grande actor tem um papel de relevo, na figura de director do «New York Express».

Para provocar escandalo e aumentar a circulação do seu jornal, arranja um tremendo sarilho, onde se envolvem Donna Reed (mas que linda rapariga que ela está...) e o John Derek, repórter galante à maneira do século que corre.

Com estes três artistas produziu a Columbia um filme de sensação, servindo-se da história policial que na América se vendem aos milhões (como aliás tudo se vende por lá) chamada «The Dark Page» e assinada por Samuel Fuller.

A reacção do público é esta: na primeira parte curiosidade com o desenrolar dos acontecimentos; na segunda parte, fica suspenso e não perde um só movimento da camara; à saída, respira fundo, ao ver desfeito um grande ponto de interrogação.

«Reportagem de Escandalo», produção de Edward Small e realização de Phil Karlson, chama-se originalmente «Scandal Sheet», e é um filme para se ver com muito interesse.

Achamos conveniente chamar a nossa atenção para a excelente reportagem cinematográfica do «Pathé Journal», sobre o desastre nas corridas automobilísticas de Le Mains, que o Condes exibe também nestes dias.

> Em França fez-se, recentemente, um amplo e curioso inquérito sobre os espectáculos de cinema. Numerosas conclusões se obtiveram, entre elas, esta que se refere ás preferências do publico: 81 % dos espectadores não vão apenas «ao cinema», escolhem os filmes que querem ver. Destes, 33 % determinam a sua escolha pelas criticas, 30 % pelas fotografias, 30 % pelo conjunto dos elementos que constroem o filme (89 % por causa dos intérpretes, 31 % pelo realizador, 14 % pelos argumentistas); 22 % vão pelo conselho dos amigos e 17 % pela opinião publica.

O REGRESSO DE UM ÍDOLO

Já há muito que não assistimos ás proezas daquele homem baixinho, roedor numero um de pastilhas elásticas, que sabe como ninguem aplicar um par de socos a tempo. Chama-se James Cagney é um idolo das multidões e tem andado afastado dos nossos cinemas. Aceitamos portanto o seu regresso com jubilo, até porque sabemos de muito boa gente capaz de o ir ver só para matar saudades. Pois o popular Cagney traz desta vez a familia: seu irmão William é o produtor do filme, sua irmã Jeanne é uma das protagonistas

«The Lyon is in the Street» foi produzido nos Estudios da Warner, em tecnicolor e vai-se chamar «A Fera», a partir desta semana no Politeama. A obra é bastante conhecida e desenvolve o tema do homem simples e bondoso que se candidata para umas eleições publicas. E' o estudo da sua reacção ao sentir-se perdido, as transformações radicais que se operam no seu carácter, que mostra o excepcional filme da Warner. A violência apresenta-se em todas as suas formas e o traidor do povo aiganta-se á olhos vistos, com a sua crueldade de homem ferido.

Além de James Cagney, o elenco de «A Fera» possui ainda Bárbara Hale, Anne Francis e Jeanne Cagney. Acrescente-se que a revista cooperativa «Variety», considera este filme como dos mais brilhantes saidos ultimamente dos estudios californianos.

O realizador é Raoul Walsh que se inspirou num livro de Adria Lorke Lagley.

Eis Broderick Crawford tal como aparece no filme «Reportagem de Escândalo». O grande actor revela-se agora num papel de grande relevo na sua carreira, mas uma vez mais, o papel antipático que as circunstâncias do argumento ocasionam

VIRGINIA MAYO UM REFRESCO DE HOLLYWOOD

Virginia Mayo, com este ar refrescante, vem de certo modo suavizar a canicula, alegrando com a sua beleza o panorama cinematográfico deste quente Verão de 1955. Reaparecerá brevemente ao lado de Bob Hope na reposição de um dos filmes mais famosos de Samuel Goldwyn: «A Princesa e o Pirata», que a R. K. O. vai estrear no Politeama.

Nunca Bob Hope viveu um conjunto de tremendas aventuras (das quais Virginia Mayo não é a menor) como em «A Princesa e o Pirata», onde as situações impagáveis farão explodir em gargalhadas todo o público.

> A maioria dos espectadores do cinema assiste á passagem do filme-anuncio com interesse; nele reside a síntese aliciante do que irá ver brevemente, constituindo importante fonte publicitária dos próximos espectáculos.
>
> Mas o que talvez a maioria não saiba é o verdadeiro nome desse pequeno filme, que na linguagem cinematográfica se generalizou «trailler».
>
> Todas as grandes firmas produtoras fabricam, com engenho reclamativo, estes «trailler» exportando-os para todo o mundo gratuitamente. E' dentro da mesma fórmula «gratuita» que os distribuidores portugueses os remetem, em devido tempo, ás nossas salas de estreia.
>
> Apenas uma grande companhia americana cobra dinheiro por este reclame aos seus próprios filmes...

De surpresa em surpresa, Judy Holliday verifica com espanto que Peter Lawford está a ir demasiado longe... Aquela taça de «champagne», porém, vai salvá-la da dificil situação... Eis uma das graciosas situações da brilhante comédia «Uma Rapariga sem nome», que o São Luiz apresenta amanhã, e que reune nos cargos de argumentista e realizador dois nomes que até hoje só nos deram grandes filmes: Garson Kanin e George Cukor. Comédia engraçadissima, «Uma Rapariga sem nome», traz novamente para a tela o tom das melhores comédias satiricas de Frank Capra e proporciona ao publico uma noite feliz, de constante gargalhada

É MESMO REFRIGERANTE!

Acalmando por completo as acaloradas cenas de «Alaska», sentir-se-á no Monumental a fresca aragem dos «icebergs» por onde singram barcos de pesca com as suas tripulações heroicas, endurecidas pela vida de mar, onde os horizontes se limitam ao dia-a-dia. «Alaska» apresenta espectacularmente as enormes paisagens do Arctico, depois do gigantesco esforço de uma equipa de filmagens que por lá andou cerca de um ano a recolher elementos para o filme.

Possui «Alaska» os bons cuidados da direcção de Walter Doniger que se baseou num argumento de Geoffrey Homes para conseguir levar aos estudios da Paramount algo de novo e de sensacional.

Escolheu para intérpretes o sóbrio Robert Ryan, a escultural Jan Sterling e ainda Brian Keith, Gene Barry e Jany Hopper.

O assunto base deste emotivo e aliciante filme é a luta entre pescadores para fazer respeitar as suas próprias leis, e as arriscadas fainas marítimas, cheias de ciladas naquelas longinquas paragens.

E' um filme realista, de onde nunca se afasta a acção e o romance — um romance de amor quase primitivo, selvático, pela própria natureza dos homens que nele participam.

Aqui temos Van Johnson e Joanne Dru em pleno Oeste americano... Uma fotografia obtida durante as filmagens de «O Ultimo Cerco», que esta noite o Capitólio vai estrear

VAN JOHNSON CONTRA OS ÍNDIOS

Não é a primeira vez que Van Johnson se mete nestas atrapalhadas e tem de salvar a pele á custa da pistola. Mas agora traz consigo a linda Joanne Dru, penteada á fins de século e um arzinho de pequena ingénua que não lhe fica nada mal.

Van Johnson vai surgir esta noite em tecnicolor no Capitólio, enfrentando milhares de índios — dos autênticos!

«O Ultimo Cerco» é uma história do oeste americano, tendo como fundo maravilhosas paisagens naturais onde o rio Vermelho desempenha papel de grande importancia. O argumento tem lances de emoção e apresenta cenas bastante originais neste tipo de filmes que se vêem sempre com agrado, sobretudo quando se apresentam com o realismo deste.

O Capitólio vai portanto encher-se esta noite com os numerosos «fans» do oeste americano, além dos que naturalmente possuem Joanne Dru e Van Johnson. Mas isso é outro ponto de vista.

Para que não hajam surpresas desde já se garante o seguinte: o filme tem muitos tiros, lutas de vida ou de morte, armadilhas preparadas pelos peles-vermelhas e momentos seriamente empolgantes. Como não pode deixar de ser, assiste-se também a uma história de amor entre «ele» e «ela», interrompida várias vezes pelo tiroteio. Mas isso faz parte do argumento.

A realização é de Rudolph Maté, produzida por Leonard Goldstein para a Fox.

A mulher para o marido, na estreia de gala:

— Ora toma, que é para não andares atrás das «vedetas»... Só sais daí quando acabar o intervalo...

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

A CIDADE DE CALDAS DA RAINHA

VITORIOU E RECEBEU OS SEUS JOGADORES

COM GRANDES MANIFESTAÇÕES DE REGOZIJO

(Do nosso enviado especial)

Caldas da Rainha viveu ontem algumas das horas mais altas e felizes da sua existência. A vitória do Caldas Sport Clube sobre o Boavista, em Coimbra, proporcionando o almejado ingresso da equipa local na I Divisão, encheu de compreensível

O presidente do Municipio condecorando, com a Medalha de Mérito Desportivo o jogador Leandro

euforia toda a cidade, que não se cansou de dar largas á sua alegria e ao seu entusiasmo, vitoriando o Caldas e os seus jogadores e imprimindo ás principais artérias da pequena urbe extraordinária animação.

Pode dizer-se que Caldas da Rainha começou a estar em festa ainda antes da uma hora da tarde — quer dizer, assim que ali se soube da magnífica vitória dos pupilos de Mariano Amaro sobre a equipa do Bessa, logo a seguir ao desfecho do encontro de Coimbra. Estralejaram os primeiros foguetes e morteiros e automóveis e «jeeps» com pequenas e grandes bandeiras alvi-negras (as cores do clube local) percorriam as ruas da cidade dando «vivas» aos novos primeiro-divisionários.

Entretanto, começaram a aparecer as primeiras colchas e colgaduras nas varandas e janelas de largos, praças e ruas, que ao fim da tarde se mostravam por completo engalanadas e davam á cidade aspecto festivo e colorido. Na frontaria de muitos edifícios viam-se também grandes disticos escritos á pressa, como «Viva o Caldas!» e «Obrigado, rapazes do Caldas!», que traduziam a grande satisfação da população caldense pela proeza dos seus valorosos representantes.

A' medida que a tarde decorria, ia chegando uma ou outra camioneta, e regresso de Coimbra, com adeptos do clube local, que percorriam todas as ruas, exibindo grandes bandeiras dos vencedores e não se cansando de gritar: «Caldas! Caldas! Caldas!».

Estas isoladas demonstrações de alegria constituiam uma espécie de prólogo das extraordinárias manifestações de vibração e entusiasmo a que toda a cidade se entregaria mais tarde, quando os jogadores chegassem, acompanhados da maior parte da falange de apoio que se deslocara a Coimbra de automóveis e camionetas. Com efeito, a euforia que contaminou a cidade inteira ia alastrando á medida que a tarde caía e se aproximava a hora da triunfal chegada da equipa. Pouco depois das 19 e 30, por intermédio de um alto-falante instalado num «jeep», que percorria a cidade de lés-a-lés, avisava-se a população de que os jogadores chegariam dentro de pouco tempo, entrando pelo lado norte das Caldas. Começou, então, uma verdadeira romaria pela estrada fora, até a dois quilómetros da entrada da cidade, onde se reuniram muitas centenas de pessoas, que formavam como que a «guarda de honra» das homenagens que a população iria dispensar algumas horas mais tarde, aos «herois» do dia... E nos dois sentidos da estrada cruzavam-se a todo o instante automóveis, bicicletas e camionetas, pejadas de caldenses, que ostentavam bandeiras e bandeirinhas alvi-negras e aclamavam constantemente o Caldas.

Mais longe ainda, na povoação de Tornada, a cerca de cinco quilómetros da cidade, viam-se também centenas de populares, alguns dos quais em camionetas abertas aguardando a chegada do cortejo, que, desde Alcobaça, precederia os jogadores. E, enquanto estes não vinham, vitoriava-se o clube e os seus representantes e improvisavam-se quadras como esta:

Viva o Santo António
Viva o S. João
Viva o nosso Caldas
Na Primeira Divisão!

A' entrada das Caldas, a multidão adensava-se cada vez mais e impacientava-se com a demora dos jogadores. Realmente, a sua chegada fora anunciada para as 20 e 30 e já muito antes a população se preparara para os aclamar em delírio. Mas só duas horas mais tarde, (depois de muitas vezes o publico ouvir dizer «agora é que é» se viu, finalmente, a vanguarda do longo cortejo de veículos em que vinham a equipa do Caldas e os seus adeptos. Nesse instante, estralejaram numerosos foguetes e morteiros, repetiram-se os «vivas» ao Caldas e aos jogadores, agitavam-se bandeiras e lançavam-se serpentinas e flores.

Dentro já da cidade, onde se formaria o cortejo que percorreu depois triunfalmente as principais artérias, milhares de pessoas pejavam os passeios e as janelas e davam palmas e «vivas» entusiásticos, enquanto a Banda Comércio e Industria executava uma marcha que enchia os ares de notas alegres e vibrantes.

A' frente do cortejo seguia um «jeep» com bombeiros voluntários, ostentando um grande distico em que se lia «Os Bombeiros saudam o Caldas» e conduzindo a primeira bandeira, já velhinha, do clube local. Depois, viam-se os carros em que seguiam o presidente da Camara

Os jogadores caldenses junto do monumento á Rainha D. Leonor, onde depuseram duas palmas de flores

Municipal, e vereadores, comissão concelhia da U. N., directores da colectividade em festa e os jogadores, estes em carros abertos e levando ao pescoço grandes colares de flores, e ainda milhares de pessoas e banda de musica.

Pode dizer-se que a cidade inteira ou veio para as ruas ou se postou nas janelas, estas decoradas com colgaduras e bandeiras. Foi a custo—porque a multidão tentava aproximar-se dos jogadores para os abraçar e felicitar—que o cortejo desceu a Rua dos Herois da Grande Guerra, entre «vivas» clamorosos e o ruido incessante das sereias dos automóveis, em direcção ao Largo Conde de Fontalva.

Eram já 23 horas quando a vanguarda do cortejo entrou naquela praça. Então, enquanto os bombeiros voluntários, faziam a guarda de honra á estátua da Rainha D. Leonor, os jogadores desceram dos automóveis e, a custo, porque a multidão mal os deixava romper, aproximaram-se da base do monumento e depuseram ali duas palmas de flores engalanadas de pequenas fitas alvi-negras. Novas aclamações envolveram nesse instante os valorosos jogadores caldenses, que seguiram dali para os Paços do Concelho, levando atrás deles a multidão entusiasmada.

Na Praça da Republica, milhares de pessoas postaram-se diante do edifício da Camara Municipal, cuja fachada estava iluminada e dispensaram aos vencedores do Boavista novas e apoteóticas aclamações. Os jogadores foram á varanda do Municipio receber os aplausos da multidão, e depois o presidente da edilidade, sr. dr. Fernando Paiva Almeida e Silva, deu-lhes as boas vindas e felicitou-os vivamente pelo seu triunfo, que muito dignificava a cidade. Após o seu discurso, que o publico, lá fora, ouvia através da instalação sonora, declarou que a Camara deliberara atribuir a medalha de Mérito Desportivo aos jogadores do Caldas. E, por entre grandes aplausos, colocou aquela medalha no peito de cada um dos componentes da equipa e do seu treinador Mariano Amaro.

Finda a cerimónia, o capitão-geral do clube, sr. Joaquim Sousa Marques, acompanhado de todos os jogadores e do treinador, assomou á varanda do Município, repetindo-se as apoteóticas aclamações aos novos divisionários de honra.

Depois, a multidão debandou, enquanto os jogadores iam ser obsequiados com um banquete pela direcção do Caldas, mas era uma hora da madrugada ainda grupos de adeptos andavam de rua em rua a vitoriar a equipa. Se esta soubera dignificar o nome da cidade, a cidade, por seu turno, soubera glorificar também os seus magníficos representantes desportivos.

CONFERÊNCIAS

Na Casa do Algarve

Na quinta-feira, ás 22 horas, realiza-se na Casa do Algarve uma conferência pelo maestro Pavia de Magalhães, professor do Conservatório Nacional, que falará sobre «Musica e musicos algarvios».

Pelo sr. professor dr. Francisco de Oliveira Martins, em Coimbra

COIMBRA, 27 — Amanhã, ás 21 e 30, na União de Grémios dos Lojistas, o sr. professor dr. Francisco de Assis de Oliveira Martins fará uma conferência subordinada ao tema «O desenvolvimento industrial português ao serviço da política ultramarina».

INVICTA—COLA

Diante do edifício da Câmara Municipal juntou-se grande multidão para aclamar a equipa do Caldas

JORNAL DA MANHÃ

A Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, uma das melhores obras de assistência privada, foi ontem visitada por centenas de profissionais do ramo comercial que foram admirar os importantes melhoramentos ultimamente ali introduzidos. Com efeito, a prestigiosa instituição, mercê do esforço e dedicação dos seus dirigentes, vai aumentando a sua capacidade assistencial e proporcionando aos filiados novos benefícios. Numa palestra que proferiu durante a visita, o sr. Rui Forçado fez um pouco de história de Inválidos do Comércio esclarecendo que a instituição serve para dar abrigo a 250 pessoas. Pretende-se, no actual momento, montar um orfanato agregado á Casa de Repouso; construir um pavilhão para tuberculosos e instalar um preventório nos terrenos de Albarraque. Inválidos do Comércio tem ainda outros objectivos sociais que o orador salientou e mereceram da larga assistência justos aplausos. O sr. Rui Forçado lembrou aos presentes que desde que seja cumprido o programa estabelecido, a Casa de Repouso será, de futuro, a cidade dos velhos e dos órfãos do Comércio, como à idealizaram os fundadores.

Em Lisboa

O sr. eng. Magalhães Ramalho, Subsecretário do Comércio e Industria ao inaugurar as novas instalações da Companhia Portuguesa de Congelação «felicitou a administração da empresa por ter tido a iniciativa de desenvolver os seus serviços, iniciativa que satisfaz sobremaneira o Governo pelo que significa de interesse económico para o País».

★ O Ateneu Comercial prestou ontem uma magnífica homenagem ao seu atleta Baldomero Herrera, que foi campeão de hóquei em campo e de outras modalidades e que há vinte e três anos representa aquele clube.

Na Província

Na praia do Mexilhoeiro (Barrancos) morreu afogado o menor Manuel Nobre Franco que com outros rapazes da mesma idade tomava banho. Um dos companheiros ainda tentou salvá-lo, mas os seus esforços foram inuteis.

★ Em Bodiosa (Viseu) um incêndio destruiu totalmente um prédio pertencente ao sr. António Francisco Leandro. Os bombeiros lutaram denodadamente para salvar uma mala com 43 contos em dinheiro que se encontrava no edifício, mas os seus esforços não foram coroados de êxito.

No Estrangeiro

Próximo de Batna (Norte de Africa) foram assassinados quatro muçulmanos. No duar Ichmoul foi descoberto um muçulmano de 17 anos com a garganta cortada pelos rebeldes. O cadáver apresentava numerosos vestigios de queimaduras com água fervente. No duar Hamel, os «fora da lei» mataram dois notáveis. Finalmente, terroristas mataram um «fellah» da Mechta Labaste. Em Ain Beida, o adjunto especial da comuna, que circulava em automóvel, foi atacado a tiro mas os agressores não o atingiram.

★ A Reuter informa de Tóquio que diminuem as esperanças do Japão de conseguir negociar um tratado de paz «generoso» com a União Soviética, por terem caído em ponto morto dois dos principais assuntos das conversações de Londres. Diplomatas de Tóquio dizem haver todos os indicios de que a Russia não está pronta a fazer ao Extremo-Oriente as mesmas concessões que fez nas negociações para a assinatura do tratado de Estado austriaco.

REUNIÃO DE SAPADORES MINEIROS COMBATENTES DO C. E. P.

Uma comissão de Sapadores Mineiros da 2.ª Companhia do C. E. P., que combateu em França, deseja reunir os seus camaradas, no dia 16 de Julho, ás 9 e 30, na igreja de S. Domingos. Para esse efeito pede a todos os combatentes daquele antigo Regimento — 2.ª Companhia — que enviem um postal indicando nome e morada, para Artur Gonzaga Pato Moniz, rua Melo Gouveia, n.º 3, pátio, porta 7.

INSTITUTO DOS ACTUÁRIOS PORTUGUESES

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, a reunião do Instituto dos Actuários Portugueses, para apreciação do trabalho do sr. eng. Paiva e Pona, intitulado «O cálculo numérico e as máquinas de cartões perfurados». Na próxima quarta-feira efectua-se nova reunião para apreciar o trabalho do sr. dr. Alvaro Alexandre «Cálculo mensal das reservas matemáticas de uma companhia de seguros».

CICLISTA VITIMA DE ACIDENTE

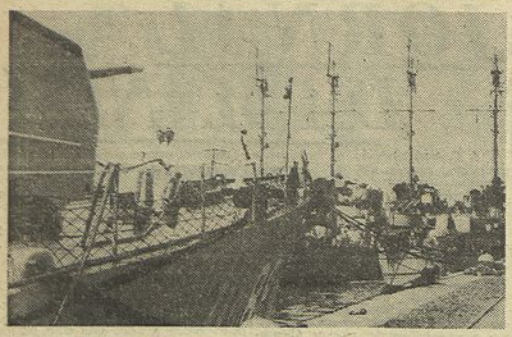
Ferido na cabeça, recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José o sr. António Alexandre, gerente-comercial, que caiu da bicicleta motorizada em que seguia, quando passava em Rio de Mouro.

MORTE SUBITA DE UM DESCONHECIDO

Esta manhã, quando passava na Avenida da India, foi acometido de doença subita um homem cuja identidade se desconhece e que, conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já sem vida. Aparentando ter 50 anos, vestia fato cinzento escuro, muito usado, com chapéu de mesma cor; calçava sapatos castanhos e transportava uma lancheira com uma marmita e um fato de ganga.

REUNIÃO DE CURSO EM COIMBRA

COIMBRA, 27 — Nesta cidade reune-se amanhã e depois de amanhã o curso jurídico de 1930-1935, que no primeiro dia assistirá a missa por alma dos professores e colegas falecidos e apresentará cumprimentos ao Reitor da Universidade e ao director da Faculdade de Direito e no segundo dia visitará a Associação Académica e o Museu Académico, além de outros actos de confraternização.



Os barcos americanos atracados á muralha de Alcântara

SEIS CONTRATORPEDEIROS E DOIS TRANSPORTES RÁPIDOS COM CADETES DA RESERVA NAVAL DOS ESTADOS-UNIDOS CHEGARAM HOJE AO TEJO

Em visita não oficial, entraram esta manhã no Tejo, como ponto de escala da viagem de treino de cadetes da Reserva Naval, seis contratorpedeiros e dois transportes rápidos da Marinha de Guerra norte-americana, constituindo um grupo comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra John B. Fellows, embarcado no contratorpedeiro «Johnnie Hutchins». As restantes unidades são: os contratorpedeiros «Heylicer», «Rizzi», «Osberg», «Allen» e «Keller» e os transportes rápidos «Hull» e «Ruchamkin». O numero dos oficiais, cadetes e tripulantes ascende a um total de mais de 1.700 homens.

Os navios entraram a barra cerca das 8 horas e atracaram ao cais do Entreposto de Alcantara, recebendo, nessa altura, a visita do oficial português de ligação, sr. capitão-tenente Carvalho Andrade; do adido naval norte-americano, sr. capitão de fragata H. H. Lewis e de um oficial da Força Naval da Metrópole. A tarde, o comandante Fellows desembarcou para apresentação de cumprimentos, sucessivamente ao Embaixador e aos srs. vice-almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada; e contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole. Acompanharam-no o adido naval e o oficial de ligação, tendo o visitante assinado o livro de cumprimentos do sr. Ministro da Marinha.

A retribuição daqueles dois oficiais generais fez-se pouco depois, a bordo do «Johnnie Hutchins».

Esta flotilha demora-se no nosso porto, até ao dia 1 do próximo mês, e nesse dia entrará no Tejo um outro grupo de contratorpedeiros, os «Tills», navio-chefe; «Kline», «Snyder», «Earl K. Olsen», «Hemminger», «Roberts» e Mc Clelland» também em viagem de instrução de cadetes da Reserva Naval, com cerca de 1.500 homens.

Este grupo é comandado pelo capitão de fragata Joe M. Alexander e deve demorar-se em Lisboa até ao dia 5.

Foi nomeado oficial de ligação o 1.º tenente Pinto de Figueiredo, tendo sido dispensados os cumprimentos desta segunda visita, por se considerar um complemento da primeira.

Dos programas elaborados para a recepção, quer de um grupo, quer do outro, constam várias excursões organizadas pela Embaixada dos Estados-Unidos, nomeadamente a Sintra, Cascais, Fátima, etc.

MATOU A MULHER À FACADA ATINGINDO AINDA UM FILHO E A NORA

COIMBRA, 27. — Ontem, á noite, Augusto Ferreira, casado, morador nas Almas de Freire, agrediu á facada sua mulher, Beatriz Correia, operária fabril. Aos gritos da vitima acorreram o filho do casal, Agostinho Ferreira, de 34 anos, pintor, e sua mulher, Maria Almeida Tavares, de 30 anos, também operária fabril, de Lamego, os quais, ao tentarem acudir-lhe, foram, igualmente, agredidos.

O agressor fugiu e as vitimas foram transportadas aos Hospitais da Universidade de Coimbra, onde a Beatriz veio a falecer, encontrando-se em estado grave sua nora, que ficou internada. O Agostinho Ferreira foi o menos atingido, mas ficou também hospitalizado.

Arminda

Apresenta novas «Maquillages»-«PRINTEMP», suave e transparente para de manhã; «DORÉ», tom quente, aveludado, para de tarde; «ROSE NACRÉ», dum efeito luminoso, para de noite, e casos especiais de harmonia com a «toilette»; «INDIVIDUAIS» e seus coloridos, particularmente estudados para o embelezamento de cada rosto. Apresenta, também, os produtos especiais, que substituem o creme e pó de arroz na «maquillage» de Verão.

Instituto de Beleza Arminda

Av. António Augusto de Aguiar, 25 — Telefs. 41150 - 41984

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA

UM PROPRIETÁRIO MATOU A TIRO O TIO DE UMA RAPARIGA que lhe recusara namoro

SANTARÉM, 27 — O proprietário Manuel Coelho Azinheira, de 32 anos, por mais de uma vez pediu namoro a Berta de Jesus Vinagre, de 23 anos, nunca tendo sido correspondido. Não se conformando com a recusa demonstrava constantemente o propósito de vingança, acção que pôs em prática na madrugada passada. Depois da uma hora, quando a Berta saia de uma festa acompanhada de seus pais, do tio José dos Santos Vinagre, de 60 anos, e de um amigo da família José da Praça Pessoa, de 19 anos, surgiu na frente do grupo o Coelho Azinheira que, sem a mais ligeira troca de palavras, desfechou uma pistola no intuito evidente de atingir a rapariga que pretendia namorar. Contudo, errou o alvo, mas duas balas foram atingir o tio e uma o José Pessoa. Conduzidos ambos ao hospital o Santos Vinagre faleceu pouco depois de ali ter dado entrada. O ferimento do Praça Pessoa não oferece gravidade, limitando-se á passagem da bala por um braço. O agressor evadiu-se tendo a Polícia iniciado deligências para o capturar.

MEDICINA PSICOSSOMÁTICA

Na sala de conferências do Hospital dos Capuchos efectua-se, hoje, ás 22 horas, a sessão de encerramento do Ciclo de conferências sobre Medicina Psicossomática, na qual o sr. prof. Marcel Lelong, de Paris, falará sobre «Medicina Psicossomática — ponto de vista de Pediatria». Efectuar-se-á, também, a entrega dos prémios «Alberto Mac-Bride» e «Imprensa Médica», atribuídos no II Ciclo de Estudos Clínicos, recentemente realizado.

GRANDE EXPOSIÇÃO DE AERONÁUTICA NO DIA DAS FORÇAS AÉREAS

O ESPAÇO PERCORRIDO EM TREINOS PELOS NOSSOS PILOTOS DE APARELHOS A JACTO É IGUAL AO DE 27 VIAGENS DA TERRA À LUA

Vai comemorar-se no dia 1 de Julho, na Base Aérea N.º 2, instalada na Ota, o «Dia das Forças Aéreas», que assinala a organização independente da aviação militar portuguesa. Do programa das festas, faz parte a inauguração, pelo sr. Presidente da República, de uma importante exposição do material F. 84 e de elementos elucidativos da actividade operacional daquela Base, pela qual se pretende mostrar o valor do treino do Grupo de Caça, da Base, revelando-se, ao mesmo tempo, o equipamento e funcionamento dos aviões a jacto F. 84 e T. 33 e seus órgãos de manutenção e inspecção.

Por gentileza do sr. coronel Ponte Rodrigues e tenente-coronel Corte-Real, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da Base da Ota, tivemos ocasião de percorrer, esta manhã, os hangares onde o material aeronáutico destinado á exposição, já se encontra arrumado. Ali nos foram prestadas as informações necessárias pelo sr. tenente-coronel Ruas sobre o grande certame que revelará aos visitantes a perfeita organização da Base e o esforço extraordinário que representa a manutenção do treino constante de pilotos, da escola de mecanicos e da observação meticulosa de motores e aparelhos de precisão.

No primeiro hangar está instalada uma oficina de inspecção e reparação de motores, com a ferramenta especial utilizada nesses trabalhos. Ali se vê o quadro da actividade da secção de motores. Numeros elucidativos demonstram que nenhum avião, com cerca de 18.600 horas de voo se perdeu por falha de motor, nem nenhum piloto recebeu ferimentos por causa do motor. Ao lado desta secção encontra-se a doca de manutenção e inspecção de aviões, que são obrigatoriamente revistos no fim de determinadas horas de voo, com ou sem avarias. Num quadro explicativo da mão-de-obra empregada numa inspecção de 50 horas verifica-se que só grande numero de mecanicos bem preparados pode garantir a rapidez da inspecção e a segurança dos resultados.

Vêem-se motores abertos para instrução de mecanicos e pilotos, aparelhos vários destinados a aquecimento e ventilação dos aviões; ao reabastecimento em voo e á distribuição de gasolina. Estão patentes também demonstrações dos sistemas dos comandos hidráulicos e eléctrico, da aplicação a bordo de todo o armamento de defesa dos pilotos em caso de perigo, e todo o material electrónico para bordo e de manutenção em terra, este destinado á verificação e ajustamento dos aparelhos em voo.

No segundo hangar podem ser observados os aviões F 84, T 33 e «Vampire», os modelos de equipamento completo dos pilotos de caça, quadros elucidativos sobre a aproximação da terra pelo radar; indicações de rádio-ajudas; cartas da cobertura meteorológica; gráficos da cooperação aeroterrestre; quadros de treino operacional e organização de grupo e esquadra de caça. Noutro quadro vê-se que os aviões de caça, desde 1953 até Abril deste ano realizaram treinos em 13.553 horas de voo e que o espaço por eles percorrido é igual ao que representam 27 viagens da Terra á Lua. Outros gráficos revelam: a carreira de tiro entre a Nazaré e a Figueira da Foz; o voo picado de 1.400 m. a 720 kms. á hora sobre um alvo com 17 m. de diametro; o voo de bombardeamento rasante e de metralhamento; os acidentes em 1954 e seus motivos; a organização de segurança do voo e outros. Curiosa também a demonstração da actividade da esquadrilha de voo sem visibilidade. Em três maquetas estão representados: o futuro edifício de electrónicos, a central de emissores e os edifícios, hangares, torre de comando, pista e terrenos da Base Aérea N.º 2.

A exposição revela, em tudo, o extraordinário incremento dado, nos ultimos anos, ás Forças Aéreas Portuguesas.

O PORTO DE PESCA DE LISBOA É UM DOS ASSUNTOS A TRATAR NAS REUNIÕES DE HOJE DO RESPECTIVO CONGRESSO

Recomeçam hoje, ao fim da tarde, em Lisboa, os trabalhos do IV Congresso Nacional de Pesca, no Instituto Superior Técnico, após os quatro dias em que o Congresso trabalhou na cidade do Porto.

Realizam-se sessões de tarde e á noite, ás 21,30, funcionando as três secções. Entre os trabalhos que hoje serão discutidos na sessão da noite, na primeira secção — A, conta-se um da autoria do congressista sr. Raul Pereira da Rocha, sobre o Porto de Pesca de Lisboa, em Pedrouços, cuja oportunidade é flagrante e está a despertar extraordinário interesse.

A Exposição Iconográfica

Continua aberta, no átrio do Instituto Superior Técnico a Exposição Iconográfica das Pescas, que reune elevado numero de trabalhos inspirados no mar português e nos motivos sempre pitorescos das pescarias.

Entre os quadros, pinturas, desenhos e esculturas ali expostos figura um livro de bordo manuscrito e ilustrado por D. Carlos I, cedido pelo Aquário Vasco da Gama. A exposição, que funciona das 15 ás 23 horas, até ao próximo dia 30, tem estado muito concorrida, merecendo especial atenção dos visitantes os trabalhos apresentados pelas representações de Viana do Castelo, Vila do Conde, Póvoa de Várzim, Matosinhos e Barcelos.

Confraternização dos congressistas

Para encerramento do IV Congresso Nacional de Pesca, realiza-se na quinta-feira, ás 20 horas no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, o jantar de confraternização dos congressistas, a que deverá presidir o sr. Ministro da Marinha e que é seguido de um festival. São já muito numerosos os congressistas inscritos para esse jantar, no qual usarão da palavra um congressista e o sr. comandante Henrique Tenreiro, em nome das Comissões Central e Executiva do Congresso.

CARDEAL-ARCEBISPO D. LOURENÇO MARQUES

De avião, chegou esta tarde o Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques D. Teodósio Clemente Gouveia, que vem acompanhado por mons. Maldonado Pires, membro da Cabido e director do «Diário de Lourenço Marques».

O ilustre purpurado embarcará no «Santa Maria», no próximo dia 5, para o Rio de Janeiro, onde vai, como convidado, tomar parte no Congresso Eucarístico Internacional.

CHRISTIAN DIOR

Monsieur G. de Seynes, delegado da Sociedade «Christian Dior», de Paris (Departement Bas), passará 10 dias no nosso País para estudar o desenvolvimento e a expansão dos seus artigos, em face do sucesso já obtido com as suas Meias Dior.

Durante esta sua viagem estudará especialmente a apresentação das «Gaines et Gorges» (Cintas e Soutiens).

Estes dois artigos são as ultimas criações deste grande Costureiro francês.

Durante esta sua quarta viagem a Portugal, Monsieur de Seynes será acompanhado de um sócio de F. da Silva Cunha & Filhos, do Porto, importadores e distribuidores exclusivos para Portugal e Ultramar daquela importante Organização de Paris e New York.

Todas as casas da especialidade escolhidas por Christian Dior ficarão habilitadas a apresentar as novas qualidades e cores para Inverno das famosas Meias Dior, a partir de Novembro próximo e ao mesmo tempo que em Paris.

INVICTA—COLA

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE

HOJE E TODAS AS NOITES A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A MAIS BARATA E A MAIS GRANDIOSA

— ENTRADA UM ESCUDO —

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

ADENAUER PRETENDE QUE ESTEJA APROVADA ATÉ 17 DE JULHO A LEI SOBRE RECRUTAMENTO MILITAR

BONA, 27 — O Parlamento da Alemanha Ocidental vai hoje apreciar o discutido «projecto de lei de voluntários», autorizando o recrutamento de oficiais superiores e praças para o novo Exército. Espera-se debate acalorado sobre o projecto, que o Chanceler Adenauer deseja passe a ser lei antes do Parlamento entrar de férias, em 17 de Julho. Crê-se que isso fortalecerá o Ocidente nas próximas conversações de quatro potências, em Genebra.

Membros de todos os Partidos têm criticado o projecto, com o argumento de que estabelece o esqueleto das novas forças, antes de o Parlamento ter decidido sobre a sua forma de organização e a questão do controle político.

O Ministro da Defesa, Theodor Blank, disse que só se recrutariam 6.000 homens nos termos do projecto que seria mais tarde substituído por uma «lei militar» a longo prazo, estabelecendo em pormenor os princípios directivos do novo Exército. Os homens a recrutar nos termos do projecto de voluntários incluirão oficiais alemães para o Alto Comando da N. A. T. O., oficiais e pilotos para frequentarem escolas e cursos militares no estrangeiro e oficiais que organizarão a instrução das tropas.

O debate de hoje é a primeira leitura do projecto no Bundestag. O Bundessat, que fez uma apreciação preliminar do projecto no princípio deste mês, também manifestou dúvidas.

Blank prometeu fazer uma declaração, durante o debate, sobre os princípios básicos do rearmamento ocidental alemão. — (R.).

A PRODUÇÃO RUSSA DE AVIÕES DE JACTO SUPERSÓNICOS

WASHINGTON, 27 — A Russia pode produzir em massa, mais rapidamente do que os Estados-Unidos, novos aviões a jacto supersónicos — afirmou o senador democrático Henry Jackson.

Informações dos serviços secretos indicavam que a Russia projectou os seus primeiros bombardeiros a jacto intercontinentais em 1950, que os experimentou em 1952 e iniciou a produção em massa no ano passado — acrescentou.

O novo bombardeiro a jacto «pesado» da América, o «B-52», foi projectado em 1948, experimentado em 1952 e a produção em grande escala só começou no ano passado.

Como presidente da Subcomissão Atómica do Senado e Camara dos Representantes para aplicações militares, o senador Jackson tem estado a ouvir depoimentos secretos de funcionários da defesa, do serviço de informações e da energia atómica. «Todas as provas indicam que os russos conseguiram caminhar mais rapidamente do que nós do projecto para a produção em grande escala». — (R.).

UMA FILHA DO CONDE DE PARIS TEVE UM DESASTRE NOS ALPES E FOI SALVA PELO AR

GENEBRA, 27 — A Princesa Helena, filha do conde de Paris, pretendente ao trono da França, foi salva pelo ar, nos Alpes, depois de ter torcido gravemente o tornozelo direito, numa ascensão ao maciço de Monte Rosa, no sábado.

Hermann Geiger, conhecido piloto suíço de salvamentos nas montanhas, aterrou com o seu aparelho no glaciar de Gren, á altitude de cerca de três mil metros. Trouxe a Princesa no seu aparelho para Sion, de onde partiu de automóvel.

«A Princesa tinha estado a fazer esqui com amigos no Monte Rosa e desejara depois escalar o Pico Dufour. Ao que parece, escorregou nos rochedos» — disse Geiger. — (R.).

TRÊS CABRAS DESGARRADAS FORAM HOJE VENDIDAS EM LEILÃO POR 315$00

Há tempo, um guarda da P. S. P. recolheu, enviando-as para a Abegoaria Municipal, três cabras que encontrou abandonadas em plena via publica.

Esta manhã, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, constituiu-se a mesa das hastas publicas municipais, sob a presidência do chefe da repartição do Património Municipal, sr. dr. Eugénio da Fonseca Salvador, a fim de vender em leilão os três bicharocos desgarrados.

A' hora marcada, apenas se encontravam na sala alguns curiosos e o unico interessado na operação, o negociante Candido Ferreira, de Sintra, de onde veio expressamente para o negócio.

O preço-base foi apregoado: 300$00 pelas três cabras, quantia imediatamente coberta com 15$00 pelo pretendente. E como, esgotado o tempo da praxe para novas licitações, nada mais se ouvisse além do pregão de 315$00, foram os animais entregues ao arrematante por aquela quantia.

O CASO DE GOA

ACUSAÇÃO RIDÍCULA DE UMA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL DA UNIÃO INDIANA

BOMBAIM, 27. — A' falta de melhores argumentos que justifiquem os actos de agressão contra a soberania portuguesa na India, agora a União Indiana acusa Portugal de ser o responsável pela falência de uma nova industria montada dentro das fronteiras indianas — a dos lápis de escrever fabricados com grafite.

Por mais ridicula que pareça, a acusação verificou-se da parte de uma organização que gozava de consideração geral — a Camara do Comércio e Industria, presidida por R. G. Vijayakar. Foi há dias feita esta «grave» acusação contra a presença de Portugal na India, durante a 21.ª Reunião anual magna da Camara referida, e proferida nos seguintes termos, exactamente como a reproduziu em grandes letras (prova de que tudo lhes serve...) a Imprensa de Bombaim, como «razão inadiável para que Goa seja absorvida pela União Indiana».

Disse Vijayakar:

«O contrabando que se exerce através dos enclaves portugueses na União Indiana constitui uma barreira para o desenvolvimento da industria nacional. O caso do fabrico de lápis de grafite, cuja importação tinha sido proibida, como medida de protecção da nossa industria, é significativo. Não se vendem os lápis de fabrico local e o mercado continua inundado de lápis estrangeiros, ilegalmente introduzidos na União através de Goa. Uma fábrica teve de suspender a sua laboração devido a esse contrabando. Por esta razão, devemos todos dar o mais desvelado apoio á campanha de integração de Goa na União Indiana». — (L.).

Está preso em Bombaim, o advogado goês dr. Lourenço de Sousa

GOA, 27 — A Rádio de Nova Deli anunciou e a Imprensa confirmou que o conhecido jornalista e advogado dr. Lourenço de Sousa, que há tempos foi bárbaramente espancado pela Polícia de Bombaim, foi detido ao abrigo da lei de Detenção Preventiva e encontrava-se, ainda a semana passada, sob custódia da Secção Especial da Polícia Secreta daquela cidade.

O internerato português é acusado de actividades pro-portuguesas e de fornecer secretamente ao Governo do seu país certas informações prejudiciais aos interesses da União Indiana. — (L.).

INVICTA—COLA

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Durante o dia de ontem, foram encontrados em Lisboa, e depositados na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: um saco com um par de sapatos, uma camisola e um calção; uma caneta de tinta permanente; uma lapiseira; uma sandália de criança; um cobertor, uma almofada e uma garrafa; dois pares de óculos graduados; dois porta-moedas próprios para senhora; uma chapa de inscrição de automóvel, n.º IC-16-75; uma gorra de lã para criança; um boné próprio para motorista; uma pergola com oito chaves; uma caneta de tinta permanente e uns óculos; uma chave tipo «Yale»; um véu próprio para senhora; uma luva de senhora; um saco de plástico com revistas inglesas; um casaco de lã para senhora; a cédula pessoal de Reinaldo Elio Brilha; um porta-moedas com fotografias e cartões de consulta em nome de Maria Helena de Albuquerque; três cestos de verga; uma camisola de homem com o emblema do «Benfica»; uma chapa com as iniciais, C. C. N. n.º 594; um chapéu de palha para criança; e uma luva de cabedal para homem.

Encontra-se também, ali, um animal de espécie canina, que apareceu abandonado.

FESTA FOLCLÓRICA EM MOURA

MOURA, 27. — Amanhã realiza-se um grande festival folclórico, em que participarão os grupos corais infantil e de adultos da Casa do Povo de Santo Aleixo, os grupos corais das Casas do Povo desta vila, da Póvoa de S. Miguel, de Sobral da Adiça e de Santo Amador, as marchas populares da Sociedade Filarmónica União Mourense, do Atlético de Moura, da Póvoa de S. Miguel, do Centro Recreativo Amadores de Musica e infantil da Mourariа. A's 20 horas haverá uma concentração de todos os agrupamentos no jardim publico, os quais desfilarão depois pelas ruas da vila e exibir-se-ão em seguida na Esplanada Saluquia.

ESTÁ A DESANUVIAR-SE A SITUAÇÃO NA ARGENTINA NO QUE SE REFERE À QUESTÃO RELIGIOSA MAS NADA SE SABE AINDA DA REMODELAÇÃO MINISTERIAL

BUENOS AIRES, 27. — Discrição absoluta continua a rodear os projectos do general Perón quanto á solução da crise ministerial. Ignora-se ainda se o Chefe do Estado procederá a uma reorganização completa das estruturas governamentais ou a simples remodelação que se traduziria em nova orientação da politica do Governo quanto ás relações com a Igreja Católica.

A rebelião que esteve em riscos de atirar com o regime a terra seria inconcebível sem o ambiente de tensão aguda a que levara o conflito entre a Igreja e o Governo. Não restam duvidas de que se a sedição foi determinada, em certa medida, por causas remotas, foi-o acima de tudo pela situação do momento.

«La Prensa» apenas se mostra surpreendido pelo facto de o problema das relações Igreja-Estado ter podido levar certos elementos a escolherem a violência, em vez de esperarem pela «sentença das urnas». O órgão da C. G. T. refere-se ás eleições á Assembleia Constituinte que será incumbida de rever a Constituição a fim de se proceder á separação da Igreja e do Estado. Nos termos da lei recentemente promulgada, as eleições deveriam efectuar-se até ao fim do ano corrente. Agora, a consulta popular poderá decorrer numa atmosfera mais serena.

Na medida em que a questão religiosa está em causa, o desanuviamento acentua-se. A maior parte dos católicos presos em relação com os incidentes de 12 de Junho findo, diante da catedral de Buenos Aires, já foi restituida a liberdade, ao mesmo tempo que a campanha anticlerical da Imprensa mais não é já do que uma recordação. Nas igrejas deixaram de se ouvir sermões inflamados sobre o tema da defesa da Religião.

E' possível que tenhamos conhecimento, um dia, do que estava realmente por detrás da conspiração antiperonista que parece ter começado ao mesmo tempo que a acção do Governo relativamente á Igreja. De resto, Perón foi o primeiro a indicar, na recente mensagem á nação que, desde Novembro do ano passado, os fomentadores da sedição tinham procurado obter a cumplicidade de certos chefes militares tendo em mira a eliminação do Presidente da Republica e a posse do poder.

Dezanove dirigentes do Partido Radical, presos em relação com os recentes acontecimentos políticos, foram soltos. — (F. P.).

Na Faculdade de Medicina COMEÇOU A PRESTAR PROVAS para professor agregado o Dr. Ducla Soares

Na aula magna da Faculdade de Medicina, começou hoje a prestar provas para professor agregado de Clínica Médica o sr. dr. Armando José Ducla de Sousa Soares. O juri

O dr. Ducla Soares respondendo a um dos membros do júri

é presidido pelo sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho e constituído pelos professores drs. Aires de Azevedo, Vaz Serra e Rocha Brito, de Coimbra; Araujo Coelho, Adelino Padesca e Mário Moreira, de Lisboa; Aureliano Pessegueiro e Azevedo Maia, do Porto.

Na sessão de hoje, o sr. dr. Ducla Soares respondeu aos arguentes srs. professores drs. Vaz Serra e Adelino Padesca, sobre o seu «Curriculum vitae», tendo-se estabelecido por vezes diálogo animado que muito prendeu a assistência que encheu por completo a sala. Depois de amanhã, ás 11 horas, o candidato desenvolve uma lição á sorte para no dia seguinte o fazer sobre um trabalho á sua escolha. Em 1 e 2, realiza as provas de Anatomia Patológica e no dia 4, ás 15 horas, haverá a discussão final do concurso e consequente classificação.

CCN

PAQUETE «SANTA MARIA» VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 5 DE JULHO DE 1955

REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — SALVADOR — SANTOS, RIO DE JANEIRO, SALVADOR, RECIFE e FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde	Esc.	25.280$00
2.ª classe — desde	»	14.880$00
3.ª classe camarote	»	10.400$00
3.ª classe dormitório	»	9.600$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 - 30138

No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23342 - 23343 e nas Agências de Viagens

REUNIÃO DO CURSO JURÍDICO DE 1915-1920

Reune-se amanhã o Curso Jurídico de 1915-1920, a que pertencem muitas individualidades da vida social portuguesa. O programa é o seguinte: ás 11 horas, celebra-se missa na igreja de S. José, por alma dos condiscípulos, professores e funcionários; ás 12, ida á Faculdade de Direito e cumprimentos aos antigos Mestres e fotografia do curso; ás 13, almoço de confraternização em Cascais. Dia 29, partida de automóvel para Evora, onde almoçarão a convite do condiscípulo sr. dr. Alberto Jordão Marques da Costa. Transporte assegurado. Dia 30, ás 20 e 30, jantar de confraternização do Curso e despedida da reunião, no restaurante «Alvalade», do Campo Grande.

O Curso festeja o 40.º ano de matrícula e o 35.º ano da sua formatura em Direito pela Universidade de Lisboa.

OS AUTOMOBILISTAS VASCO SAMEIRO E CASIMIRO DE OLIVEIRA vão ser operados

PORTO, 27. — Continua estacionário o estado do corredor Casimiro de Oliveira, que ontem sofreu um grave acidente durante a prova automobilística realizada nesta cidade. O «volante» Vasco Sameiro tem sentido ligeiras melhoras e os médicos aguardam boa oportunidade para operar os dois automobilistas.

INVICTA—COLA

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 455.000 CONTOS

Sede no Porto:
RUA SÁ DA BANDEIRA, 56

Delegação em Lisboa:
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14-1.º

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

De harmonia com as condições das respectivas emissões, vencem-se em 1 de Julho próximo os cupões N.º 12 da emissão de 1949, N.º 10 da emissão de 1950, N.º 8 da emissão de 1951, N.ºs 5 e 4 das emissões de 1953, N.ºs 3 e 2 das emissões de 1954 e N.º 1 da emissão de 1955.

O valor desses cupões, depois de deduzidos os impostos legais, é o seguinte:

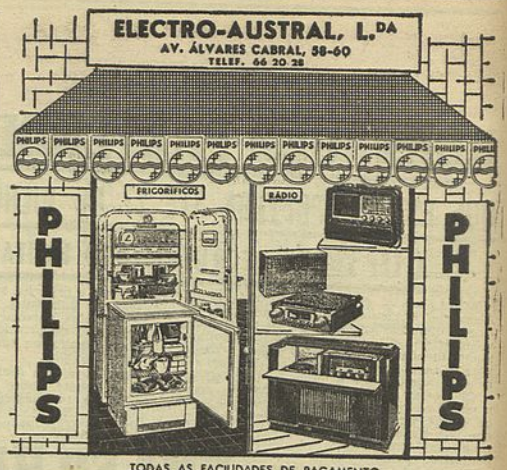
Emissões	Obrigações	Valor líquido dos cupões
1.ª emissão — 4 % — 1949/77 Cupão N.º 12	Ao portador Averbadas a instituições de previdência	15$80 18$35,25
2.ª emissão — 4 % — 1950/78 Cupão N.º 10	Averbadas a instituições de previdência	18$66,88
3.ª emissão — 4 % — 1951/79 Cupão N.º 8	Ao portador	16$06,88
4.ª e 5.ª emissões — 5 % — 1953/81 — Cupões N.ºs 5 e 4, respectivamente	Ao portador Averbadas a entidades particulares Averbadas a instituições de previdência	20$02,94 19$76,94 23$26,94
6.ª emissão — 5 % — 1954/82 Cupão N.º 3	Averbadas a instituições de previdência	23$33,6
7.ª emissão — 5 % — 1954/82 Cupão N.º 2	Ao portador Averbadas a entidades particulares Averbadas a instituições de previdência	20$08,6 19$83,6 23$33,6
8.ª emissão — 5 % — 1955/83 Cupão N.º 1 (um trimestre)	Averbadas a instituições de previdência	11$66,8

Os referidos cupões são pagáveis sem qualquer encargo para o obrigacionista, além do selo de recibo, na sede da Sociedade ou na sua Delegação em Lisboa, e nos seguintes Bancos:

— ALIANÇA
— BORGES & IRMÃO
— ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— PINTO & SOTTO MAYOR
— PORTUGUES DO ATLANTICO

Porto, 25 de Junho de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



TODAS AS FACILIDADES DE PAGAMENTO

AGENDA DO LEITOR

Efemérides

Segunda-feira, 27 — Santo Adelino
Quarto-Crescente á 1 h. e 44 m.

1876 — Morre em Lisboa, com 66 anos, o escritor e bibliógrafo português Francisco Inocêncio da Silva, autor do magnífico «Dicionário Bibliográfico Português», obra em que consumiu grande parte da sua existência, e que é um auxiliar indispensável a todos aqueles que se dedicam aos estudos bibliográficos.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO G — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780096); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 773728); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779480); Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Telef. 772397); Zil, avenida da Igreja, 9-D, Sítio de Alvalade (Telef 773830); Bentosinho, avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920); Garantia, avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, ao Areeiro (Telef. 777300); Jaime Mendonça, avenida Duque de Avila, 125 (Telef. 45225); Ducal, avenida Duque de Loulé, 21 (Telef. 48946); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Grijó, rua do Grilo, 25; Frazão, rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Ziler, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef 22835); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 849245); Marluz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 840703); Vitalis, rua Morais Soares, 66-A (Telef. 848011); Pancada, Ld.ª Suc., rua Rebelo da Silva, 9 (Telef 43340); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Ld.ª, largo das Olarias, 33 (Telef. 28843); Albano, rua da Escola Politecnica, 59 (Telef. 26750); Salutar, rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Pinto, rua de Campolide, 11 (Telef. 49210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Telef 663226); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 663643); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, ote 9, Pedrouços (Telef. 610741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638916); Biotifar, rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824); Botanico-Química, Ld.ª, rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); Bairrão, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Eduardo A. César, rua das Trinas, 102 (Telef. 662631); Moz Teixeira, rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 663961); Galénica, rua das Pretas, 12-14 (Telef. 22588); Azevedo, Filhos, Praça D. Pedro IV, Rossio, 31 (Telef. 27478).

Boletim meteorológico

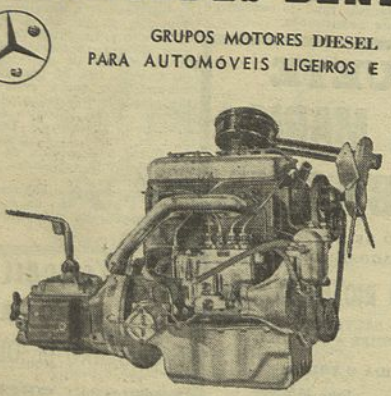
Tempo provável para amanhã — Céu nublado nas regiões da faixa costeira ocidental e geralmente limpo nas restantes regiões. Vento bonançoso a moderado, do Norte, soprando com rajadas frescas durante a tarde, na faixa costeira ocidental. Nevoeiros matinais, na faixa costeira, ao Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável, de 28 graus, máximos.

Marés de amanhã

QUARTO-CRESCENTE — Preia-mar ás 9,58 e 22,30. Baixa-mar ás 3,36 e 16,01.

MERCEDES-BENZ

GRUPOS MOTORES DIESEL
PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS E TÁXIS



MOTOR DE 4 CILINDROS ★ CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS ★ VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA ★ SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADO

Representantes exclusivos:

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

DOBRADA 6$00

CAVE REGIONAL — Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Sul de Portugal; observaram. 2 — Tens conhecimento de; incrimine. 3 — Nesse lugar; grito de alegria. 4 — Prep.; nota mus. 5 — Graça (fig.); nome de letra (pl.). 6 — Versejaremos. 7 — Base aérea portuguesa; nome de um fruto. 8 — Aqui; clima. 9 — Pronome pessoal; criminosa. 10 — Cumprimenta; cidade portuguesa. 11 — Verbais; ajeitara.

VERTICAIS: 1 — Pron. demons.; ocidente. 2 — Aproxime-se; nome fem.; viração. 3 — O mesmo que opa; recitava; rio de Portugal. 4 — Monarcas; acedi. 5 — Art. def. (pl.); aqueias. 6 — Caminhara velozmente. 7 — Avance; alto aí. 8 — Erguer; vantagens. 9 — Nome masc.; justa; ave pernalta. 10 — Art. def. (pl.); sobra; parecença. 11 — Introduzes; lavrara.

☆	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						X					
2											
3											
4											
5											
6	X										X
7											
8											
9											
10											
11											

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Matar; tomba. 2 — Era; Eça; iam. 3 — Ge; Sol; rã. 4 — Al; el. 5 — Anime; rua. 6 — Ria; certo. 7 — Si; óó. 8 — Ês; cru; dó. 9 — Nua; eis; mau. 10 — Saía; cair. 11 — As; rumba; sã.

VERTICAIS: 1 — Mega; pensa. 2 — Are; ar; suas. 3 — Tá; anis; aí. 4 — Liai; ar. 5 — Rés; cê. 6 — Começariam. 7 — Tal; us. 8 — Erro; cá. 9 — Mi; luto; má. 10 — Bar; mó; dais. 11 — Amar; Moura.

A HOMENAGEM A BALDOMERO HERRERA

Decorreu com brilhantismo a festa de homenagem a Baldomero Herrera, atleta que praticou várias modalidades, entre elas o hóquei em campo desde a época de 1932-33, sempre em representação do Ateneu Comercial de Lisboa.

Herrera, que se iniciou na equipa de juniores, dispensou também a sua actividade pelo ténis de mesa, basquetebol, luta, atletismo e andebol onde adquiriu renome.

O Ateneu Comercial prestou-lhe, ontem, uma homenagem simples, mas justa e que o atleta interpretou como o dia mais feliz da sua vida de desportista.

O programa abriu com a apresentação da classe infantil mista dos 4 aos 6 anos da professora D. Fernanda Washaman que foi muito aplaudida, seguindo-se a exibição de jogo de paú pelo mestre Domingos Miguel, do Ateneu e José Ferreira Morais, do Lisboa Ginásio.

Seguidamente, exibiu-se a classe infantil dos 7 aos 10 anos e o atleta acelista, Carlos Faria fez uma demonstração de pesos e halteres.

O programa prosseguiu, depois, com a homenagem a Baldomero Herrera. Com todas as classes de ginástica perfiladas, o presidente da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, colocou no peito do homenageado a medalha da Associação, e o sr. Amílcar de Aguiar leu o louvor concedido ao brilhante atleta pela Direcção-Geral dos Desportos.

Baldomero Herrera, visivelmente emocionado agradeceu a homenagem, tendo ainda recebido lembranças da secção de campismo, do Núcleo de Antigos Alunos e da Direcção do Ateneu.

Por fim, exibiram-se as classes de senhoras e homens dirigidas pelo prof. Moura e Sá, acabando a simpática festa com um baile que se prolongou até de madrugada.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Jornadas de Metalurgia

A Secção de Engenharia Químico-Industrial da Ordem dos Engenheiros promove mais quatro sessões das Jornadas de Metalurgia, com o seguinte programa: *Amanhã:* «A Industria do alumínio», pelo sr. eng. M. Gaspar de Barros; e «Aspectos técnicos e económicos gerais dos diferentes processos de obter aço», pelo sr. eng. P. Cabral Moncada; *Quarta-feira:* «Metalografia — métodos e aplicações», pela sr.ª eng. D. Antera V. Seabra; e «Metalurgia dos minérios pobres de cobre», pelo sr. eng. V. Teixeira Lopo; *Sexta-feira:* «Fabricação de ferro — ligas em forno eléctrico», pelo sr. eng. M. Chagas Roquette; *Sábado:* sessão de encerramento, com a presença do sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Industria; «Aspectos e problemas da montagem de siderurgia em Portugal», pelo sr. eng. A. Nobre da Costa.

As sessões principiam ás 21 e 30.

Reunião do Agrupamento de Aproveitamentos Hidro-Eléctricos

Na Ordem dos Engenheiros efectua-se, hoje, ás 21 e 30, a primeira reunião do Agrupamento de Aproveitamentos Hidro-eléctricos, para tratar de assuntos relativos ao seu funcionamento. O sr. eng. Carvalho Xarez fará uma conferência e será exibido um filme sobre as obras da Bouçã.

DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO

No comando distrital da Legião Portuguesa efectua-se, hoje, ás 22 horas, uma reunião das entidades que participaram na demonstração da Defesa Civil do Território, realizada na Praça da Figueira no penultimo domingo.

ASSISTÊNCIA AOS FERNANDINHOS POBRES

Amanhã, ás 15 horas, efectua-se na sede do Grupo Auxiliar Feminino de Assistência aos Fernandinhos Pobres, uma distribuição de roupas, agasalhos e 50 alcofas-berços a pequenos necessitados de nome Fernando.

CARTA DE NOVA IORQUE

(Continuação da 1.ª pág.)

dos problemas que afectam a tensão entre o Oriente e o Ocidente. Não se fará a mínima tentativa de resolver problemas tais como a tensão entre a Alemanha e a Rússia.

Considera-se provável que, em negociações directas entre russos e alemães, a fim de normalizarem as suas relações, Adenauer ou os seus ministros tenham mais a exigir aos russos que os russos aos alemães.

O facto tornou-se evidente depois do regresso de Bona do dr. Heinz Krekeler, embaixador alemão nos Estados-Unidos. Falando, decerto com plena autorização do seu Governo, o embaixador referiu-se à reunificação da Alemanha, como objectivo principal, e disse:

«Sabemos que não devemos tentar a reunificação por qualquer preço ou em condições que ponham em perigo a nossa segurança. Sobretudo, não podemos, de modo algum, concordar com a neutralização da Alemanha».

Estas palavras significam que não se fará a reunificação em troca da retirada da Alemanha da N. A. T. O. nem da retirada das tropas americanas.

Qualquer ideia de que a Alemanha Ocidental, tendo obtido a sua independência, renunciasse ao apoio americano foi rejeitada pelo embaixador, com a seguinte declaração peremptória:

«Um sistema de segurança europeu sem a participação dos Estados-Unidos, como foi sugerido pela Rússia, parece-nos não possuir qualquer valor, podendo unicamente resultar no estabelecimento de domínio soviético sobre toda a Europa. Sem o auxílio americano, nenhuma nação europeia pode esperar defender-se».

Os Estados-Unidos correm risco de sofrer uma grande derrota de propaganda

O convite a Adenauer para visitar Moscovo sublinha os problemas que confrontam a diplomacia dos Estados-Unidos na projectada Conferência dos «Quatro Grandes». O mínimo a que os Estados-Unidos se arriscam é a uma importante derrota de propaganda. Nesse sentido, os precedentes não são animadores. Nos combates de propaganda com a Rússia, os Estados-Unidos geralmente ficam em segundo lugar.

Essa circunstância é, ao mesmo tempo, irónica, compreensível e infeliz. E' irónica porque os objectivos dos Estados-Unidos na Europa são respeitáveis, ao contrário do que sucede com os da Rússia. E' compreensível porque os Estados-Unidos se recusam a fazer propostas unicamente para efeitos de propaganda, enquanto que os russos não se prendem com esses escrúpulos. E é infeliz porque a propaganda soviética pode ter influência dicisiva na aliança ocidental.

E' importante, sob este aspecto, a questão da neutralização da Alemanha reunificada. Se os russos estão ou não dispostos a permitir a reunificação da Alemanha em troca de uma promessa de neutralidade garantida pelas anteriores potências de ocupação, continua por esclarecer. Mas falam como se de facto estivessem prontos a fazê-lo. Não há dúvida de que, se apresentarem essa proposta, impressionarão profundamente os muitos alemães desejam de tal modo a unificação que não considerariam a neutralidade preço demasiadamente elevado.

Se a proposta for apresentada os Estados-Unidos encontrar-se-ão na infeliz situação de ter que rejeitar o que pareceria a muitos uma genuína proposta pacífica. Porquê? Porque não uma Alemanha unificada e neutra, especialmente desde que os Estados-Unidos acabaram de assinar um tratado pelo qual a Áustria assumiu o compromisso de neutralidade? Do ponto de vista americano há vários motivos para o não querer. Ao passo que a Áustria é uma nação minuscula, com um poder de recrutamento insignificante, a Alemanha Ocidental, é, potencialmente, a nação mais forte do Continente, excluindo a própria Rússia. Só por si ou ligada à Alemanha Oriental é o factor que fará inclinar a balança do poder.

Às razões que tornam a neutralização inaceitável

Trata-se além disso de saber se a Alemanha pode ou não ser eficazmente neutralizada. Os próprios alemães não estão instintivamente dispostos a manterem-se neutros. Uma Alemanha neutra poderia incitar o Ocidente contra o Oriente — situação que o Ocidente não desejaria animar — e tomar posição por um dos lados contra o outro.

Mas ainda que fosse praticável, a neutralidade significaria uma perda mais forte para o Ocidente do que para o Oriente. O Ocidente perderia as planeadas doze divisões para a defesa Ocidental, assim como um aliado economicamente forte. Os sovietes perderiam, na Alemanha Oriental, o caos económico que ali criaram, e ganhariam a oportunidade de subverter toda a Alemanha ou de forçá-la a uma aliança.

Nessa hipótese a fronteira da defesa Ocidental recuaria para o Reno e toda a Alemanha, privada da protecção americana, encontrar-se-ia à mercê do império comunista. Mesmo que a Alemanha pudesse ser obrigada ou persuadida a manter-se neutra, a balança do poder na Europa passaria a pender para o lado dos sovietes.

Tudo isto são razões fortes para que os Estados-Unidos rejeitem qualquer sugestão soviética dessa natureza. Mas uma simples rejeição não adiantará muito quanto à propaganda, quanto à divisão na aliança ocidental ou, de facto, quanto à solução do problema alemão, que não pode esperar eternamente por uma solução.

Por outro lado, a altura em que foi feito o convite russo demonstra sob que aspecto os chefes soviéticos encaram a próxima conferência e as que se lhe devem seguir. Torna-se evidente que eles não crêem que a reunião de três ou quatro dias em Genebra possa vir a ser uma segunda Conferência de Yalta, isto é, uma reunião de grandes potências para distribuir territórios, fixar fronteiras e autorizar a formação de Governos. Os russos esperam negociar, não por grosso, mas directamente, e a retalho, com cada país por sua vez.

Fizeram-no com a Áustria, estão a fazê-lo com o Japão, tentaram fazê-lo com a Jugoslávia, e preparam-se para o fazer com a Alemanha.

A nota soviética ao Governo de Bona, marca o termo do período em que o destino da Alemanha podia ser decidido pelos «Quatro Grandes». Na Conferência de Berlim, em Fevereiro de 1954, tornou-se claro que as potências ocidentais e a União Soviética não estavam de acordo quanto a uma solução para a Alemanha. Chegou-se à conclusão de que os próprios alemães seriam as principais figuras nas negociações para o acordo. E como três quartos da população alemã vive na República Federal, os soviétes tomaram a iniciativa de uma aproximação.

O tom e a substancia da nota soviética fazem prever um longo namoro aos alemães, em vez de uma subita ou espectacular oferta de «pegar ou largar». Deve esperar-se que os soviétes sigam uma política gradual quanto à reunificação, fronteiras, liquidação do Governo da Alemanha Oriental, retirada de tropas e alianças. Portanto, a nota soviética não é, necessariamente, um convite para que Adenauer visite Moscovo e concorde numa solução para o problema alemão. E' um convite para estabelecer relações diplomáticas, levantar um pouco a «Cortina de Ferro» e expandir o comércio, deixando os assuntos mais difíceis, para mais tarde, quando as relações entre Bona Moscovo melhorarem.

A VIDA E A ACÇÃO DOS ESPIÕES CÉLEBRES

(Continuação da 1.ª pág.)

municações directas com Moscovo, os seus códigos pessoais e o seu próprio oficial de código. Poucas informações trocavam entre si e existiam bastantes conflitos entre eles, nos quais o próprio Zabotin se veria mais tarde envolvido. O Ministro via-se firmemente excluído de muito do que se passava na sua legação, encontrando-se até proibido de entrar em determinada parte do edifício.

Era a secção secreta que reunia os escritórios de criptografia e os ficheiros confidenciais. Estabelecera-se no segundo andar da ala traseira da casa. Fora anteriormente o alojamento dos criados. Ali, na sala n.º 12, encontrava-se o escritório do jovem Gozenko, oficial de código do coronel.

UM EXTRAORDINÁRIO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA

Todas as vezes que Gozenko e os outros membros do pessoal autorizados desejavam penetrar nessa secção, deviam primeiramente puxar um cordão de campainha, encoberto no corrimão da escada. Então, alcançando um pasado reposteiro de veludo, corriam-no, pondo a descoberto uma porta de aço maciço. Na porta, à altura do rosto, existia uma pequena abertura pela qual um guarda inspeccionava a identidade dos que se encontravam do lado de fora. Abria-se a porta, descobrindo uma segunda porta de aço. Dentro, havia um corredor atapetado, dando para vários escritórios. Os vidros das janelas estavam pintados de branco, para que ninguém pudesse espiar por elas, e protegidos por grades de ferro e pesadas gelosias de aço. Um rádio ao fundo do corredor tocava continuamente durante as horas de serviço, para evitar que as conversas nos escritórios fossem ouvidas de fora. Cada um dos escritórios tinha um cofre de aço para os documentos e ficheiros e existia um fogão na sala 14, para a destruição de documentos secretos indesejáveis. Existia também mais um fogão noutra sala, que, segundo os boatos, era sufi... ...ente espaçoso para destruir um corpo humano. De facto, as disposições de segurança na secção secreta do edifício da legação soviética, pouco deixavam à imaginação.

UMA DUZIA DE OFICIAIS MUITO EXPERIENTES E CUIDADOSAMENTE ESCOLHIDOS

Do pessoal do coronel Zabotin, só Gozenko trabalhava permanentemente nessa ala secreta. Decifrava mensagens de Moscovo, codificava as respostas e vigiava os ficheiros confidenciais. De começo, o Departamento do Adido Militar era pequeno, constando oficialmente só do próprio Zabotin, do major Romanov e de Gozenko. Não oficialmente, havia também Krotov, o conselheiro comercial, um certo major Sokolov, que aparecia na lista diplimática como membro do Departamento Comercial, um primeiro secretário civil, Sergei Koudriavtsev e Nicolai Zheveinov, o principal correspondente em Otava da «Tass», a Agência Noticiosa Soviética.

Mas, em breve, chegavam de Moscovo elementos adicionais ao pessoal de Zabotin. Tratava-se de uma duzia de oficiais muito experientes e cuidadosamente escolhidos. Nessa altura mudou o seu departamento — excepto o escritório de criptografia — do edifício principal da legação para uma vasta moradia, cercada por um jardim, na Range Road, n.º 14. Foi ali que se instalou para principiar sèriamente a sua actividade.

A VERDADEIRA TAREFA DE ZABOTIN

Como no caso de muitos dos seus colegas, a tarefa principal do coronel pouco tinha a ver com o seu posto oficial. Para salvar as aparências, cumpria os seus deveres formais de adido militar, mantendo-se em contacto com o Quartel General de Defesa Nacional, assistindo a paradas e exercícios e pronunciando conferências sobre o Exército Vermelho nas Escolas do Exército canadianas. Mas os seus interesses reais eram inteiramente diferentes. O seu chefe em Moscovo, o coronel-general Kouznetzov, era chefe do serviço secreto militar soviético. A missão de Zabotin era organizar uma poderosa rede de espiões canadianos.

Embora o Exército alemão ocupasse ainda a maior parte da Europa e uma grande parte da Russia e Hitler continuasse provocador, a espionagem militar russa no Canadá em 1943, não se ocupava, em especial, com a guerra que então se travava. A maior parte das informações referentes à guerra em si podia ser obtida pelo coronel simplesmente por intermédio de fontes oficiosas. Raramente o fazia. A sua experiência ensinara-o a não confiar em fontes informativas autorizadas.

A seguir:

«A RUSSIA E O OCIDENTE SÓ PODERIAM SER INIMIGOS MORTAIS»

★

Por lapso de que pedimos desculpa aos nossos leitores, publicámos ontem o artigo desta série, que deveria ter sido inserto hoje. Procurando remediar esse engano, publicamos neste numero o artigo destinado ao nosso jornal de domingo.

NECROLOGIA

JOÃO BENIGNO PERES

Na igreja dos Navegantes, reza-se amanhã, ás 9 e 30, missa do 30.º dia do falecimento de João Benigno Peres, mandada celebrar pelos seus irmãos.

JOSÉ BARRADAS

Para a igreja de S. João de Deus é hoje, ás 19 horas, trasladado o corpo do inditoso ciclista José Barradas, do Sporting Clube de Portugal, que faleceu em consequência de um lamentável desastre quando participava numa prova. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 e 30, para o cemitério de Marvão.

D. GERTRUDES MARIA DE JESUS

Na sua residência, Avenida de Roma, lote 2-A, 5.º, Dt., letras A. T. J., faleceu ontem a sr.ª D. Gertrudes Maria de Jesus, de 63 anos, natural de Lousa, casada com o sr. Candido Matias e mãe das sr.as D. Mariana de Carvalho Matias e D. Maria Gertrudes de Carvalho Matias e dos srs. Candido de Carvalho Matias e Sebastião de Carvalho Matias. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério do Lumiar.

COMPLEXIDADE E AGRURAS DO VERANEIO

(Continuação da 1.ª pág.)

tinturas as olheiras idílicas, a «caracterizar-se» de anémicas, a tossicar e a queixar-se de pontadas, para que os paisinhos, assustados, se decidam a salvá-las com as vitaminas dos bailes a toda a brida dos Casinos e os gargarejos do namoro janeleiro, ao relento e até horas mortas. Os escolares madraços e cábulas requerem também férias plenas ao ar livre, em sítios onde possam andar em constante roda-viva de estroínices, onde não haja tempo para estudar. Os chefes-de-família, os sérios, os pagantes, esses dão tratos de pólé ás meninges para descobrirem como hão-de meter o rossio na betesga orçamental, e aparelham a paciência para lerem os jornais, de fio a pavio, nos dias sem fim do veraneio.

Nas casas dos que suspiram pela vilegiatura há já a azáfama, a balafunda, as ordens e as contra-ordens que não falham nos quartéis em dias de mobilização geral. As mamãs e as meninas fazem buscas, todos os dias, nas lojas de modas, com o encarniçamento e a minucia dos farejadores oficiais de contrabando. O que elas procuram, cheias de fé, é a pechincha providencial: o retalho, a renda, o par de meias de vidro ou meio-vidro, o lencinho bordado, o chapelório de praia, o *maillot* de banho, uma certa e determinada bugiaria das muitas incluídas entre o rebotalho dos *Saldos*, com que se possam garrir por pouco dinheiro, depois de lhe encobrirem os defeitos. Malas e maletas vão, para conserto, ao carpinteiro da esquina, que e um alho nesses biscatos. Revista-se o bragal, peça a peça: passeja-se esta, remenda-se aquela, casela-se, cosem-se botões... De uma esta em nítida decadência, esfarpada e puída aqui e além, faz-se com alguma habilidade uma blusa jeitosa. Tinje-se de azul vivo o vestido de cetim branco, com arabescos, que causou sensação no piquenique de Caxias, há dois anos. Transforma-se em bolero o casaco de veludo que foi da tia Brites. Com os fatos que o alfaiate voltou, o papá fica vestido como um lorde. Nem sequer o calçado foi esquecido. O sapateiro da escada lá está, dá-lhe-que-dá-lhe, a gaspear, a pregar meias-solas, a substituir biqueiras, tacões e etacadores. Sem ripanço nem «vinhático», tem obra para oito dias!

Nas vésperas da partida há tanta ansiedade, tão grandes preocupações como em vésperas de parto. O diabo tece-as... Haverá sol a jorros ou choverá a potes? Consultam-se, angustiadamente, os saragoçanos da família. Uns, os Pangloss, preveem tempo edénico, macio como lua-de-mel. Outros, os desmancha-prazeres, vaticinam aguaceiros em série e ventos ciclónicos. Quem dará no vinte? Os primeiros ou os segundos? Será o que Deus quiser! Não vai, com certeza, chover todos os dias, sem interrupção, durante um mês... Haverá, sem dúvida, pelo menos, algumas abertas. E como o Casino e o Cinema estão quase resvés com a casa já alugada, sempre se poderá aproveitar o que há de bom na terra. A casa! A casa! Saíu-nos este ano a «Sorte-Grande»! — proclama-se á uma. Cinco divisões e um corredor, com 13 camas, cozinha e quarto de banho. E que quarto de banho! Até tem água encanada e semicupio! Ainda por cima, da janela do cobiculo da criada, na água-furtada, vê-se o mar! Todas estas conveniências e maravilhas por dois contos! E' muito melhor que um ovo por um real... E como a tia Mónica e o primo Carlos vão connosco, mais a filharada, e pagam a parte que lhes compete das despesas, o veraneio, o nosso rico veraneio, custar-nos-á tuta-e-meia, menos — se fizermos bem as contas — do que a nossa vida habitual neste forno de Lisboa.

Marca-se, enfim, irrevogávelmente, o dia da partida: é — amanhã. Amanhã! Amanhã! A mamã, as meninas, o menino e mesmo a zaranza da criada, labrosta corcunda e vesga que se julga uma torrente de *sex-appeal*, ficam tão contentes que zentem fornicoques de se pôr a dançar o vira. O papá, esse está, pelo contrário, derreadio, consternadissimo, com verdadeira cara-de-enterro. Pudera não! O merceeiro e o homem do talho espiam-no, cercam-no na rua, seringam-no, intimam-no em voz alta e com torva catadura a pagar as contas atrasadas... Estas cenas vexam-no, porque são o «pratinho» da vizinhança. Mas como pôr-lhes termo? O dilema, o quebra-cabeças, é este: se liquidar aquelas malditas dívidas, ficará sem dinheiro para o veraneio; se for para o veraneio não poderá acatar as intimações dos credores, e sabe-se lá até onde irá, neste caso, a escandaleira! O pobre charadista fecha os olhos, tapa os ouvidos, matuta longamente, trágicamente, como se tivesse de resolver, até ás tantas da tarde, o problema manicomial da quadratura do circulo... A familia não se mexe, não fala, deixa-o magicar. E, de repente, como se forte mola lhe catapultasse o sim-senhor, o pensabundo dá um salto e exclama: — Ora bolas! Isto é, afinal, tão fácil como ver que 2 + 2 são 4. Safar-nos-emos por volta da meia-noite. A essa hora os marçanos não estão, com certeza, a cocar-nos. Iremos até Vila Franca. Dormiremos lá. E, de manhã, ala, na camioneta, para Riba-Praia. E' claro que há o regresso, com todas as suas consequências. Mas isso é o futuro, não é o presente. Enquanto o pau vai e vem, folgam as costas...

Nem todos os veraneantes são, é certo, deste estofo. Nem todos têm atribuláções como as que ficam descritas. Mas como o hábito do veraneio se generalizou — um pouco porque as viagens se tornaram mais fáceis e um pouco, também, porque o exibicionismo se estendeu já á pequena burguesia e ao populacho — pode-se dizer, sem exagero, que dois terços, pelo menos, das pessoas que vão passar o Verão algures são de tipo daquelas que acabamos de entrever no proscénio deste teatrinho de marionetas. E' claro que não seria legitimo, nem humano, privar quem não está no catálogo da «gente fina» do direito de ir retemperar a saude e distrair-se, onde e como quiser, durante as suas férias. O Sol quando nasce é para todos... De resto, não há nada de caricatural, nem que mereça picadas de ironia, na ida para o campo ou para a praia seja de quem for. O que se presta ao motejo e á galhofa não é a ida: é, muitas vezes, a maneira como se vai, o motivo porque se vai. O criticável não é que se queira mudar de ambiente durante uma temporada, descansar, oxigenar os pulmões, temperar os nervos, nadar, marchar, fruir no campo ou na praia, em períodos de férias, as delícias de uma vida livre, sem etiquetas, sem livros de ponto, sem preocupações de vestuário nem algemas de estita disciplina. O criticável é que se vá para o campo ou para a praia só porque é moda, só por ostentação, e que se vá e se viva ali, durante um mês ou mais, a fazer teatro, a fingir de pessoa importante, a ocultar com o maior cuidado o que se é de facto, como se houvesse opróbio em não se ser rico, nem célebre, nem predominante, e como se fosse na verdade muito honroso passar-se efémeramente aos olhos dos outros por aquilo que não se é.

Parece-me que aqueles que procedem assim se põem em antagonismo, desassisado e irrisório, com a verdadeira razão das férias. Em vez de repousarem, fatigam-se. Em vez de despreocuparem o espírito, aumentam-lhe o desassossego. E' claro que o cansaço e as preocupações a que me refiro não têm as mesmas causas do cansaço e das preocupações que lhes dão o labor quotidiano e os contratempos da vida corrente. Mas precisamente porque as causas, neste ultimo caso, são diferentes das do primeiro e, também, inabituais, é que elas devem ter, suponho-o, efeitos mais deprimentes ou enervantes. A verdade, porém, e ninguém poderá dizer o contrário que a não vê, é que se, na primeira hipótese, as causas são inevitáveis e independentes da vontade de quem lhes suporta os resultados, na segunda, ao invés, elas provêm exclusivamente do livre arbítrio de quem, depois, se queixa das respectivas e previsíveis consequências. Em conclusão: se toda a gente veraneasse como se deve veranear — sem papirotices, consoante os recursos próprios, de maneira ajustada á posição social que ocupa —; se toda a gente fosse simples, natural, e clém de ter a noção do ridículo o temesse como se deve temer o que é escorregadio; — as praias e os outros lugares de vilegiatura não seriam, como são na sua maioria, o jornante manancial onde os anedotistas e os caricaturistas se vão abastecer á larga, tantas vezes, de cómico e de grotesco.

VICTOR FALCÃO

UM BANQUETE INTEGRADO NAS COMEMORAÇÕES DO «DIA OLÍMPICO»

Integrado nas comemorações do «Dia Olímpico», realiza-se no próximo dia 30, no Avenida Palace, um banquete para o qual se encontram já inscritos antigos atletas, dirigentes e simpatizantes da Ideia Olímpica.

A inscrição encontra-se aberta até ao dia 28 naquele hotel e na Espingardaria A. Montês, Largo D. João da Camara, 3.

QUEM PERDEU?

No posto da Guarda Fiscal da Rocha do Conde de Obidos encontra-se, depositado um embrulho contendo artigos de mercearia, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Sede no Porto:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567

CAPITAL REALIZADO: 455.000 CONTOS

Delegação em Lisboa:
AVENIDA DE SIDÓNIO PAIS, 14-1.º

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.º SEMESTRE DE 1955

Conforme foi prèviamente anunciado procedeu-se, no dia 20 do corrente mês, ao sorteio para efeito de amortização de 2.840 obrigações desta Sociedade, das emissões que abaixo se indicam.

Foram sorteados os seguintes títulos:

	Títulos unitários	Títulos de 5	Títulos de 10	Títulos de 50	Títulos de 100	Valor líquido dos cupões
1.800 OBRIGAÇÕES 1.ª EMISSÃO — 4 % — 1949/77 — 7.º SORTEIO (Último cupão pagável — 12)	20 546 1044 91 549 1046 153 621 216 684 285 703 373 706 409 801 418 878 473 983	1097 1589 1169 1604 1220 1675 1226 1677 1422 1683 1430 1694 1435 1727 1516 1794 1546 1984	2016 2257 2494 2730 2022 2277 2508 2752 2056 2315 2562 2760 2114 2362 2575 2781 2116 2388 2614 2785 2140 2406 2644 2794 2166 2411 2645 2831 2201 2422 2689 2238 2435 2723	2900	3030 3460 3035 3519 3139 3552 3143 3565 3158 3176 3322 3368 3482	Portador ..... 15$80 Instituições de Previdência ... 18$35,25
440 OBRIGAÇÕES 2.ª EMISSÃO — 4 % — 1950/78 — 5.º SORTEIO (Último cupão pagável — 10)	3670 3676 3683 3688 3693	3700 3713 3791	3848 3852	—	3919 4011 4039 4047	Instituições de Previdência ... 18$66,88
600 OBRIGAÇÕES 3.ª EMISSÃO — 4 % — 1951/79 — 3.º SORTEIO (Último cupão pagável — 8)	—	—	—	4115 4118 4129 4165	4272 4337 4340 4370	Portador ..... 16$06,88

O pagamento das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o dos juros do 1.º semestre de 1955, realiza-se em Lisboa e Porto, a partir de 1 de Julho próximo na Sede da Sociedade e na sua Delegação e ainda nos seguintes Bancos e suas dependências: BANCO ALIANÇA, BANCO BORGES & IRMÃO, BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, BANCO PINTO & SOTTO MAYOR e BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

NOTA: São prevenidos os senhores obrigacionistas interessados de que se encontram ainda pendentes de resgate os seguintes títulos sorteados:

1.ª EMISSÃO 1949/77

N.os 151, 948 e 951 de uma obrigação, amortizados em 1 de Julho de 1954.
N.os 3436 e 3481 de cem obrigações, amortizados em 1 de Julho de 1954.
N.os 850, 912, 924 e 929 de uma obrigação, amortizados em 1 de Janeiro de 1955.
N.º 2212 de dez obrigações, amortizado em 1 de Janeiro de 1955.
N.º 2916 de cinquenta obrigações, amortizado em 1 de Janeiro de 1955.
N.º 3450 de cem obrigações, amortizado em 1 de Janeiro de 1955.

2.ª EMISSÃO 1950/78

N.º 3685 de uma obrigação, amortizado em 1 de Janeiro de 1954.
N.º 3875 de dez obrigações, amortizado em 1 de Janeiro de 1954.
N.º 4027 de cem obrigações, amortizado em 1 de Janeiro de 1955.

Porto, 21 de Junho de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HOOVER

O FERRO ELÉCTRICO QUE PASSA A SECO OU COM VAPOR

PARA CIMA VAPOR

PARA BAIXO SECO

2 em 1

PRESTAÇÕES MENSAIS MUITO BAIXAS

1. Evita o humedecimento prévio.
2. Pesa menos do que qualquer outro.
3. Fácil de encher.
4. Regulador de temperatura com 7 posições.

A passagem a ferro usando este novo ferro eléctrico HOOVER, deixa a roupa mais lisa, com aquele aspecto de engomada que jamais sonhou poder conseguir. Um acabamento de profissional. O HOOVER passa a seco e com vapor não sendo por isso necessário humedecer prèviamente os tecidos, nem mesmo para vincar. Muito leve, fácil de segurar e de usar é mais rápido e de melhores resultados.

STAND HOOVER

LISBOA — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C — TEL. 59121
PORTO — RUA JOSÉ FALCÃO, 185 — TEL. 29561

REVENDEDOR AUTORIZADO:
A INSTALADORA
Rua Alves Correia, 23 — LISBOA

PÉ DA VINHA

O vinho cujo grande prémio é ele próprio!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

As horas, dias e anos passam
Os grandes nomes ficam

1791 1953

GIRARD PERREGAUX

Relógio Suisso de Alta Qualidade desde 1791

PREÇOS ACESSÍVEIS EM RELAÇÃO À SUA CATEGORIA

BÔLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 %, T. 10	843$	842$	843$
Cons. 3 % T. 10	910$5	910$	910$5
Cons. 3 ½ T. 10	1.003$	1.004$	1.006$
Centenários 4 %	2.279$	2.277$	2.279$
Externas 1.ª car.	1.370$	1.365$	1.375$
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	1.480$	—	1.485$
Caut. da 3.ª série	—	—	185$
Acções			
de Bancos:			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.267$	1.270$
E. Santo, port.	—	9.100$	—
L. & Açores, port.	—	2.960$	—
Portugal, port.	—	2.430$	2.500$
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino, port.	935$	935$	940$
de Seguros:			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	770$	775$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Eléct. Beiras	—	—	1.535$
Gás Electr., cup.	279$	279$	279$5
H. E. A. Alent., c.	155$	154$5	155$5
H. E. Cávado	—	1.680$	1.700$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.625$	1.615$	1.625$
Nac. Electricidade	—	1.610$	1.630$
U. Eléct. Port.	250$	249$	250$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	—	1.700$
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	—	950$	990$
Açucar Angola	—	3.450$	—
Bela Vista	—	—	—
Boror	601$	600$	603$
Boror Comercial	—	68$5	68$
Buzi	380$	379$	381$
C. Ang. de Agr.	—	4.992$	5.000$
Cabinda	455$	450$	460$
Casseq. I	2.140$	2.135$	2.150$
Ilha Príncipe	—	—	3.200$
Moçambique	180$	180$	181$
Zambézia	238$	237$5	238$
Incomati	—	—	—
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p.	—	—	230$
Ag. Lix., 1934, p.	—	230$	—
Cim. Leiria, port.	—	480$	500$
Cr. Predial, port.	58$90	68$90	69$
Ind. Aliança	400$	393$	—
Ind. P.e Colónias	470$	465$	475$
Nac. Navegação	1.740$	1.730$	—
Col. Navegação	735$	725$	735$
Port. Pesca, port.	—	1.320$	1.330$
Port. Tab., cup.	447$5	447$	448$
Tab. Port., cup.	—	620$	625$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c.	—	—	—
Gás, 3 %, — 944	975$	—	—
Gás, 3 %, — 945	—	—	—
Gás, 3 ½ — 947	—	—	—
Gás, 4 % — 948	—	—	990$
Gás, 4 ½ — 951	1.000$	1.008$	1.010$
Gás, 5 % — 952	—	—	—
H. E. Cáv., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 ¾	—	—	—
H. E. S. E., 5 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	—	990$	991$
Nac. Electr., 4 % 49	—	—	—
U. E. P., 3 %, — 46	—	—	—
U. E. P., 4 % — 43	—	—	—
U. E. P., 4 ½ — 44	—	99$	101$
U. E. P., 5 % — 51	—	103$	—
U. E. P., 5 % — 52	—	—	103$
U. E. P., 5 % — 54	—	—	—

CAMBIOS (Notas)

(A's 14 horas)

PAÍSES	Compra	Venda
África do Sul	77$00	73$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
1 a 2 dólares	28$40	28$70
5 » 20 »	28$70	29$00
1.000 »	28$70	29$00
Argentina	$82	$92
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$36	$39
Dinamarca	4$15	4$40
Espanha	$67,7	$68,7
França	$07,8	$08
Holanda	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália	$04,55	$04,65
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suíça	6$75	6$85
Uruguai	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262$00	272$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
» — Barra fino	33$30	33$80

Soc. Cambista José Bonniz

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINOB

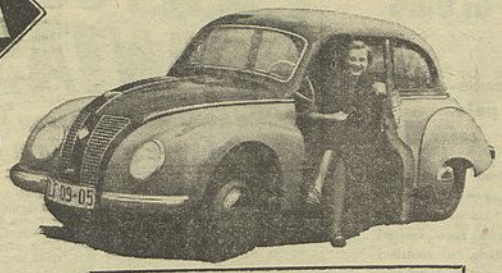
PRODUZIDO NAS CÉLEBRES FÁBRICAS

E. M. W.

EISENACH — ALEMANHA

IFA

F 9 — 1955



O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO ALEMÃO QUE LHE GARANTE O SEU DINHEIRO

48.000$00 S/TAXA

TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO EM EXPOSIÇÃO NO NOVO «STAND»

STOCK, LDA.

Rua Luciano Cordeiro, 113-A ★ Telefone 53547

Um aroma 100% PURO CAFÉ!

Nada pode substituir o aroma do café e nada permite imitá-lo. Mas esse aroma, que faz parte integrante dos grãos, não se liberta fàcilmente: só uma torrefacção cuidada — operação nada fácil — o consegue inteiramente. É ainda necessário fixar o aroma para que se conserve em toda a sua pureza e vivacidade no café solúvel. E indispensável é que o pó o restitua tal qual em contacto com água ou leite quente.

O grande segredo do Nescafé consiste na fixação do aroma sem a intervenção de qualquer substância química.

O Nescafé "encanta" as narinas dos apreciadores dum bom café. De preparação instantânea, forte, médio, fraco, conforme o gosto de cada um, é, ainda, além de delicioso, muito prático.

Preparação instantânea!

NESCAFÉ

Tipo "normal" . . . Esc. 22$50
N.º 37 "expresso" . . Esc. 30$00
Sem cafeína . . . . Esc. 36$00

AUTO-LITE

Relay Resistor

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73 A 79 LISBOA

Connoisseurs prefer 'Patz' PATZENHOFER

Genuine German Pilsener Beer

Agentes: A. RODILES, L.da

Telef. 27292 — LISBOA

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

PRÉDIOS

TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%

A Luzafrica

C. DO CARMO, 5 (ANGULO DO ROSSIO) TELEF. 24294

AGFA-CLACK

6 × 9 cm.

A PEQUENA CÂMARA PARA GRANDES FOTOGRAFIAS

★

AGFA... é do melhor!

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

HITZEMANN & C.ª LDA.

PORTO

LEIA, ÀS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

A PFAFF-AUTOMÁTICA 230-260

Máquina de costura universal, ponto de zig-zag e costura direita, com automático incorporado para costuras decorativas, sem mudança de discos.

Patente PFAFF

EXECUTA AUTOMATICAMENTE:

560 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES

OU, TRABALHANDO COM 2 AGULHAS:

1.120 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES

Representantes:

SANTOS & ARAUJO, LDA.

Telefone 28739 — Rua Garrett, 49-51 — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

EM EXPOSIÇÃO NO SEU «STAND» NO PAVILHÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

A PRESTAÇÕES

(EM 6, 12 E 24 MESES)

CASACOS À SPORT

ÚLTIMOS PADRÕES DA MODA

CASACO e CALÇA, por medida, DESDE ..... 400$00

FAZENDAS (p.ª homem e senhora) — ALFAIATARIA — CAMISARIA — SAPATARIA — T. S. F. (todas as marcas) e tudo quanto desejar

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

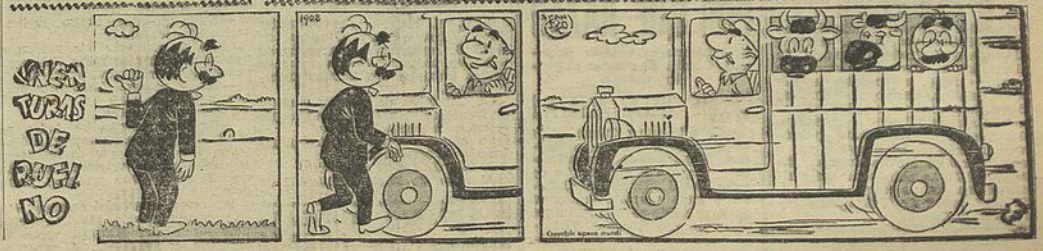
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

HIPOTECAS

FAZ-SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA



Poderá escanhoar-se, agradàvelmente, graças a esta nova fórmula de creme

Um ingrediente especial de grande poder de penetração amolece a barba mais rija e amacia a pele.

Tem ao seu dispor estas duas vantagens que os homens procuram para se escanhoarem, com o novo creme-espuma para a barba!

Primeiro, porque a nova fórmula penetrante do Creme de Barbear de Luxo Williams, torna a água pràticamente «mais molhada», e amolece rápida e completamente as barbas mais rijas. Por consequência, pode escanhoar-se melhor e com mais asseio, tendo a certeza maravilhosa de que a lâmina não irritará a pele. Por outro lado, tanto a barba feita como a lâmina duram mais tempo.

Segundo, porque o novo Creme de Barbear de Luxo Williams tem o efeito suavizante que é exclusivo do Extracto de Lanolina; protege e amacia o rosto sensível ao barbear diário, e contribui para evitar que a pele seque e esfarele, evitando que os óleos naturais da pele sejam eliminados.

Compre o novo Creme de Barbear de Luxo Williams, e poderá escanhoar-se da maneira mais perfeita e agradável possível. É mais um magnífico produto Williams!

COM TERMOSTATO ESPECIAL DE GRANDE ECONOMIA DE CORRENTE E COM LÂMPADA AVISADORA

O FERRO DE ENGOMAR QUE NÃO FATIGA

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 Telefs: 59181-2-3
Rua Pinheiro Chagas 1, 1.º e 1-A, C e D LISBOA

COMPARE...

MODELO 883
8,1 pés cúbicos

PHILCO

Preço fixo — Esc. 10.500$00
OU A PRESTAÇÕES PELO PLANO DA CRGE A 6, 12, 18 24 OU 36 MESES.

ENTREGA IMEDIATA — 5 ANOS DE GARANTIA

As características mais adequadas a um lar confortável
*QUALIDADE * PERFEIÇÃO * ECONOMIA*

PHILCO

PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 117
LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

«DIÁRIO POPULAR» vende-se na LELLO em Luanda

GERTRUDES MARIA DE JESUS

FALECEU

Candido Matias, Candido de Carvalho Matias, sua mulher e filha; Mariana de Carvalho Matias, Maria Gertrudes de Carvalho Matias, seu marido e filho; e Sebastião de Carvalho Matias, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, ás 10 horas, saindo da sua residência, na Av. de Roma, Lote 2-A, 5.º, Dt.º, letras A, T. J., para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA MAGNO

POR QUE RAZÃO

a Aristocracia, a Alta Sociedade e todas as pessoas exigentes, usam o

CREME BELA ALTEZA?

Porque este super-Creme, além de embelezar, vivifica, rejuvenesce e faz resplandecer a frescura, a graça e a distinção do rosto. O CREME BELA ALTEZA é para usar de dia e de noite e vende-se nas melhores casas da especialidade. Bisnagas acondicionadas em saquinhos de plástico

FEIRA DE BORDEUS
(de 12 a 27 de Julho)

A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhois e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida, de 7 a 27 de Junho.
A' volta, de 12 de Junho a 2 de Julho.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em POMBAL — no Café Leitão —

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" • Nº 23

CASEI COM UM FANTASMA

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR *William Irish*

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

Deixou cair a tampa da mala e fechou-a, sem averiguar se lá metera tudo o que lhe era necessário; a ponta de uma peça de roupa branca ficara entalada pela tampa, mas ela não se preocupou com isso. Vestiu o casaco e pôs o chapéu que já tinha prontos, aos pés da cama. Nem se lembrou de olhar para o espelho: pegou na malinha de mão e rebuscou-a até encontrar a chave da porta, que depôs sobre a cómoda. Depois, tirou um porta-moedas e sacudiu-o: primeiro, tombou um macinho de notas e, logo a seguir, um punhado de moedas que se espalharam, com um leve ruído metálico. Amontoou tudo a um canto da cómoda e deixou-o lá ficar. Em seguida, introduziu no porta-moedas vazio os dezassete cêntimos e colocou o porta-moedas na malinha que meteu debaixo do braço.

Aproximou-se da caminha onde o bebé dormia, e beijou-o, ao de leve, em ambas as faces. «Virei buscar-te, daqui a um minuto...» — murmurou. «Primeiro, levo a mala e deixo-a, ao pé da porta, porque não posso levar-te ao mesmo tempo, por esta escada. Ergueu-se, demorou um instante, com os olhos fitos no garoto. «Vamos viajar, nós dois. Não sabemos para onde... mas também não interessa. Ser-nos-á fácil arranjar uma boleia...».

Agora, o relógio de parede marcava um pouco mais de uma hora.

Patrícia chegou á porta, abriu-a lentamente e saiu com a mala; depois, fechou a porta sober si e começou a descer as escadas, com uma lentidão infinita: não era o peso da mala que a fazia retardar o passo — mas o peso do seu coração.

Bruscamente, parou e pousou o fardo a seus pés, num degrau. No vestíbulo, perto da porta, estavam o pai Hazzard e o dr. Parker. Ela não notara ainda a presença deles, pois não tinham pronunciado uma palavra, naquele curto instante que precedia as despedidas.

De subito, as suas vozes ergueram-se, enquanto ela os contemplava, invisivel, na curva da escada.

— Boa noite, Donald — dizia o médico.

Ela viu-o pousar a mão direita no ombro do pai Hazzard, num gesto de consolo. Depois, a mão caiu pesadamente, como que arrastada pelo próprio peso.

— Vai-te deitar. Tudo há-de correr bem.

Ele abriu a porta e acrescentou:

— Nada de aborrecimentos ou excitações, entendido? Deves mantê-la afastada de tudo isso. Posso contar contigo?

— Podes contar comigo...— respondeu o sr. Hazzard, em tom mortiço.

A porta fechou-se e o velho dirigiu-se para a escada. Patrícia ficara petrificada, no mesmo degrau. Depois, desceu dois degraus, deixando a mala no mesmo lugar e o casaco e o chapéu em cima dela. Ele ergueu os olhos e viu-a, sem surpresa aparente, com uma expressão de tristeza desolada.

— Oh! E' a Patrícia... — murmurou. — Ouviu o que ele disse? Ouviu?

— Quem é... E' a mãe?...

— Ela teve uma crise, logo após ter-se deitado. O doutor esteve ao pé dela, durante uma hora e meia. A principio, tivemos receio...

— Mas, pai, por que não...

Ele sentou-se pesadamente num dos primeiros degraus e ela tomou lugar a seu lado, passando-lhe um braço pelos ombros.

— Para que havia de a incomodar? Você nada poderia fazer... A Patrícia anda, todo o dia, com o bebé ao colo e precisa de descansar. Além disso... eu já estou habituado; ela sempre teve um coração fraco. Há muito tempo, ainda os rapazes não tinham nascido...

— Eu não sabia... Nunca me disseram... E' coisa grave?

— Estas doenças nunca melhoram... E' a idade...

Cheia de remorsos, ela pousou a cabeça no ombro do velho. Este acariciou-lhe a mão, acalmando-a.

— Há-de passar... Velaremos ambos, não é verdade?

Patrícia estremeceu.

— Devemos poupar-lhe todos os choques e todas as emoções. A Patrícia e o garoto são os melhores remédios que lhe podemos dar. Basta que ela sinta a sua presença, junto dela...

Por certo, na manhã seguinte, ela teria perguntado por Patrícia e pelo neto — e o pai Hazzard ver-se-ia obrigado a dizer-lhe... A rapariga tornou-se estranhamente silenciosa, olhando os degraus sem os ver. Se tivesse saído do quarto cinco minutos depois, já o médico teria partido — e ela traria a morte á casa onde só amor lhe haviam prodigalizado; teria morto a unica mãe que jamais conhecera.

O velho, enganado quanto á razão do seu silêncio, segurou-lhe o queixo, com dois dedos.

— Vá... Não esteja assim! Finja-se contente, para ela não suspeitar de que sabe o segredo. Ela sentir-se-á menos infeliz enquanto julgar que a sua doença é um segredo, só dela e meu.

Patrícia suspirou profundamente — suspiro resignado, de capitulação perante o inevitável. Voltou-se e beijou rapidamente o pai Hazzard, passando-lhe a mão pelos cabelos. Depois ergueu-se.

— Eu vou para cima. Não se importa de fechar a luz do vestibulo?

Ele acedeu. Patrícia agarrou na mala, no casaco e no chapéu e tornou a abrir, lentamente, a porta do quarto.

— Boa noite, Patrícia.

— Boa noite, pai.

Ela fechou a porta e ficou suspensa, por um instante, na escuridão; uma prece silenciosa, dolorosa, enchia-lhe o peito e comprimia-lhe a garganta.

— Dai-me forças para continuar aqui, pois agora estou convencida de que não há fuga possivel. Tenho de fazer a minha guerra, neste mesmo lugar... e nem sequer tenho direito a umas lágrimas de consolação!

CAPITULO XXVII

Subitamente, as cartas deixaram de aparecer. Os dias transformaram-se numa semana. As semanas, num mês, em dois meses. E nenhuma carta voltou a aparecer.

Era como se tivesse ganho uma batalha, sem disparar um tiro; contudo, ela sabia que não era bem assim, pois tratava-se apenas de uma trégua preparada por um adversário tenebroso e hábil. Patrícia tentava explicações para justificar cada incidente, mas todas se revelavam precárias...

— Edna Harding voltou hoje — disse a mãe Hazzard. — Esteve algumas semanas em casa dos primos em Filadélfia.

Mas nenhuma carta apareceu.

— Encontrei o Tom Bryant — anunciou Bill. — Ele disse-me que a irmã mais velha, Marilyn, está a convalescer de uma pneumonia e saiu hoje pela primeira vez.

Mas nenhuma carta apareceu.

Caufield tem 203.000 habitantes, segundo informam as geografias. Cada habitante tem duas mãos. Uma, para levantar a tampinha de uma caixa de correio, numa rua discreta; outra, para deixar cair, furtivamente, um sobrescrito dentro da caixa.

Nenhuma carta apareceu. O enigma continuava.

«Quem será o remetente? Por que motivo escreve estas mensagens?».

Contudo, bem lá no fundo de si mesma, Patrícia compreendeu que essas tréguas eram ilusórias; o envio daquelas cartas não podia ser um incidente sem continuação. Essas coisas, quando começam, têm de seguir o seu curso, até um final de acto, desastroso, inevitável, implacável.

No entanto, mau grado esta apreensão latente, Patrícia sentiu renascer-lhe a confiança — essa confiança que já sofrera um golpe rude, mas teimava em não morrer...

CAPITULO XXVIII

A mãe Hazzard bateu á porta, no momento em que ela acabava de aconchegar a roupa de Hughie. Este facto nada tinha de extraordinário — pois todas as noites a avó vinha dar um beijo ao bebé, antes de se apagar a luz. Contudo, esta noite, parecia querer falar pessoalmente com Patrícia — e hesitava, como se não soubesse por onde começar.

Já beijara a criança e já erguera a grade lateral do berço, como todas as noites. No entanto, não se retirava e girava em torno do berço, indecisa, impedindo Patrícia de apagar a luz.

Houve um silencio embaraçoso.

— Patrícia...

— Mãe?...

A sr.ª Hazzard decidiu-se:

— O Bill quer levá-la a um baile, esta noite. Está á sua espera, lá em baixo.

Patrícia, colhida de surpresa, não respondeu imediatamente. Por instantes, fixou a mãe Hazzard, sem se mexer.

— Ele pediu-me que lhe perguntasse se quereria ir com ele...

(Continua)

Um conto por dia

CARTA A UMA RAPARIGA

de ROSÁLIA BRAAMCAMP

«MINHA filha:

Tu vais perdoar, mas eu sou franca: a tua carta fez-me rir perdidamente. Não te digo isto como «insulto», nem vais supor-me pouco insensibilizada. Sou mulher como tu, certamente impressionável também (não estou couraçada) e romantica... nas horas vagas. Mas ri. Com imenso gosto. Nem supões. Ri de ti, de mim, da vida, de nós todas, e *deles*.

Tu dizes: «Nunca, nunca mais abrirei os meus braços a outro homem, tenho os meus sentidos mortos, não me ficaram forças senão para sofrer e lembrá-lo, lembrá-lo sempre». Dava uma linda novela — sem originalidade alguma. E desenhas todo um cenário funebre: «Os cortinados parece que tomaram um ar rígido, impenetrável, que me sepultam herméticamente, aqui, rígida também, os braços tensos, as unhas cravadas nos punhos, os dentes cerrados, os olhos raivosos, num esforço esgotante para não gritar e ser apenas a pobre coisa que se abandona sobre o leito e chora». Bonito. Palavra que é uma boa tirada. Não te indignes. Tu fazes literatura, que é ao menos uma maneira agradável de contar as coisas. E falas em vontade de morrer: «Ah, pudesse ao menos este pobre coração ter o desmaio supremo, partir em ultima entrega, e ser apenas o pó que a lufada de vento sacudiu frenèticamente e agora devolvesse ao seu princípio». Rapariga: tu deves publicar um livro. Palavra de honra. Há para aí tanta idiota a impingir prosa de mau gosto, que tu, de um pulo, mortavas o cavalo da glória. E acrescentas: «Esbofeteio-me por ser cobarde e não ter coragem de cravar nos pulsos o instrumento assassino ou lançar-me com furia para um abismo». Idiota! Que abismo? O Viaduto Duarte Pacheco? Tu já mediste aquilo bem? Olha que dá vertigens. Eu só passo lá de automóvel e viro logo a cara. Tem juízo!

Ora bem: eu não calculo precisamente como e onde estarás lendo esta carta. De qualquer maneira, dá um pulo no «maple» ou no sofá, sacode a cabeça, traça a perna e dá-te ao menos á graça de um sorriso. E agora vamos falar: tu és uma pateta e esqueces-te da força de um instrumento que ninguém pode manejar por si: o tempo. Os dias morrem todas as 24 horas. E com eles morre muita coisa, que pode levar muitos dias a morrer, mas que morre infaliveimente, até na rapidez de um segundo e no mesperado de um relampago. Todos os dias que nascem são outros dias, e em todos eles nós vamos perdendo ou modificando os artefactos da véspera. Lavoisier disse: «Nada se perde, nada se cria: tudo se transforma».

Julgas tu que morres tísica ou que ficas toda a tua vida abraçada a um fantasma que decidiu ir assombrar outras almas viventes? Não: tu esqueces. Tu esquecerás em pouco tempo. Não sacudas a cabeça. A vida começa agora para ti. Não sabes nada. E' depois da primeira dor que a mulher aprende a fisionomia exacta das coisas, como o cego que recupera a vista e olha atónito, o que são na realidade os minimos objectos que até aí apenas sonhara. Com uma diferença: o cego deslumbra-se de luz, e a gente repugna-se de sombra.

Não tapes os ouvidos ás minhas palavras, nem as chames cínicas. Tudo isto são coisas que tu precisas saber para que nunca na tua vida voltes a escrever uma carta como aquela. Chorar, sofrer? Por um miserável que te iludiu seis meses e não levou seis minutos a fugir escada abaixo? Que é que tu perdeste com isso, minha parva? Não vês que te ganhaste, que ficaste na plena posse de ti mesma e que podes agora galgar para o dorso da vida, chicotear-lhe o flanco, e puxares o freio a teu prazer? Levanta-me essa cabeça, ri, gargalha com força, numa alegria dolida, que te assomem até as lágrimas aos olhos, mas que nunca ninguém saiba do que ris ou descubra nos teus olhos a mínima comoção sequer.

Mente. Se mentires, terás todos os homens a teus pés. Se te iludires, não terás um unico a teu lado. E chicoteia-os. Tenta-os, primeiro. Decota-te, embeleza-te, põe um brilho de malicia nos teus olhos. E sê irónica e sê «coquette». E quando o homem te julgar conquistado e estender os braços para te machucar ao seu impulso, finca-lhe os pés no peito e atira-o a terra com desprezo. Terás vencido e ele voltará sempre. O homem volta sempre que tem consciência do seu ridículo e o procura apagar, vencendo a mulher pela fraqueza, até ridicularizá-la por sua vez. E' isso que cumpre evitar. Nunca queiras escutar aos teus ouvidos o grito animal do «custou mas foi». Todas as vezes que tiveres tentação de ceder crava as unhas nos punhos, cerra os dentes, desfaz os lábios em sangue, mas chicoteia e ri. Ri deles. Os homens só consideram as mulheres que não se apagam a seus pés e se erguem soberbas, altivas, prontas ao desprezo e á palavra dura. Isso: sê dura.

Pronto. Paremos um pouco. Estás atordoada. Esbofeteei-te como se tivesses perdido os sentidos e uma vez reanimada se torne preciso explicar o que sucedeu. Vá, encosta essa cabeça ao espaldar do sofá, destraça a perna, abandona o corpo, mas mantém os olhos bem abertos e ouve-me: para além de uma dor, há uma alegria, para além de uma derrota há uma vitória. E' preciso apenas saber perder e ganhar *desportivamente*: estendendo a mão sempre no mesmo gesto, abrindo a boca sempre no mesmo sorriso. Que coisa triste, isso de um homem partir, de o evitarmos por toda a parte ou de lhe voltarmos a cara ostensivamente. A primeira coisa a conquistar num homem é o seu apreço e não o seu apetite. E' preciso que te admirem a inteligência, o teu espírito (e sê mordaz á tua vontade), que te achem culta e capaz de dar opiniões tuas, sobre tudo e todos. Mas com moderação: confessando muito naturalmente o que não sabes e discorrendo sem demasiado orgulho em relação ao que conheças. Começa por ser uma camarada de espírito, para só no fim deixares evidenciar a tua parte pessoal. Gradualmente, sem pressas. E faças as loucuras que fizeres, nunca destruas isso: é a unica coisa que poderá sobreviver.

Toda a vez que tiveres um impulso de revolta, cala. E calando que nos impomos aos nossos nervos e nos sobrepomos aos acontecimentos. Sabe descrer, fingindo acreditar, aprende a concluir sem te pronunciares.

E agora anda cá. Isto foi apenas um «intermezzo» para tu recuperares o domínio do teu cérebro. Precisas de ar. Atira com esses cortinados para o lado e escancara as janelas. E respira. A vida é esse ar que respiras, é esse sol que te abraça o corpo, é esse cheiro de terra molhada pela manhã e a sombra daquela árvore de destino preso, e que no entanto baloiça e dança e vive. Tu precisas, também, de baloiçar, de dançar, de viver. Não me digas que estás triste, que nada te apetece. Mentes a ti mesma. E junto de uma mulher triste aparece sempre um homem, que começará por se dizer teu amigo, prometerá ajudar-te e não perderá a oportunidade para ser galanteador. A eterna história de uns olhos *maravilhosos*, uma boca *adorável*, uns dentes *perfeitos*, uma figura *gentil*. Será humano para ti até que o julgues um homem excepcional e virtuoso, tanto quanto um homem pode sê-lo. Irá dizendo que levas uma vida estupida, que precisarias de te distrair, de conviver, de sair. E um dia telefonará, para jantares com ele. Ficarás surpreendida, mas ele explicará que não tem mal algum, que é apenas para te desanuviar a tristeza. Terás um sorriso e aceitarás. Sem querer, sentirás um alvoroço no teu peito, porque és mulher, és bonita, e precisas de alguém junto de ti. Pensarás que esse homem é bom, encantador, e que passarás uns momentos agradáveis. Correrás ao teu quarto, escolherás o melhor vestido, desesperarás de não teres tempo para ir ao cabeleireiro e refrescarás o teu rosto com a tua bela loção «made in England». Ás oito horas ele tocará a campainha e tu descerás a correr, incapaz de esconder um sorriso contente e uma expectativa feliz. Ele dirá que vais linda. E se for um «gentleman» saberá fazer as coisas. Escolherá um dos melhores restaurantes, onde tenhas musica e um ambiente selecto. Pedirá ostras, galinholas e «gerijó». Contará anedotas que te façam rir, dirá mil coisas divertidas que te disponham bem. Irás ao teatro, porque ele teve o cuidado de mandar comprar duas cadeiras na segunda fila. E quando entrares de novo no carro, ele dirá: «Quer ir já para casa ou vamos a uma «boite» tomar um «whisky ?» Tu desejarás que a noite se eternize e aceitarás a sugestão. Irás sorvendo o teu «whisky» e trincando rodelas de salsicha. Gabarás a musica — ele levou-te á melhor «boite» — e dançarás. Ás duas da manhã tu sairás pelo seu braço, amando a vida e desejando começar *qualquer coisa*. Se ele tiver «chauffeur», mandará seguir pelo sítio mais longe possível para te deixar em casa. E tu fixarás nele um olhar em que perguntas: «Eras capaz de me fazer feliz?» Ele irá chegando o seu rosto para o teu haverá um beijo longo, apaixonado, infindo. O carro passará á tua porta e seguirá por aí fora, darás voltas ao Campo Grande, ao Aeroporto, quase julgarás que vais a caminho de Vila Franca. Depois ele interromperá o beijo: «E agora, aonde vamos?». E se viver só: «Quer vir a minha casa?» E tu irás.

Vês como sorris? Como perguntas: «E onde está esse homem?». Não tenhas pressa. Tu farás a asneira de lhe entregares um pouco do teu coração, tentando apagar um amor com outro amor. E no fim chamar-te-á estupida outra vez, porque esse homem é igual a todos, os homens e se mostrará igualmente miserável na primeira ocasião. E tu terás repugnancia de haveres cedido e, sobretudo, de te haveres apaixonado um pouco por ele.

Minha cara: o melhor que tens a fazer é dares-te a um pouco de ginástica todas as manhãs, para largares essa moleza, e contentares-te com um chá das cinco. Tenho a certeza de que não és rapariga para tomares sentido nas ruas e mandares parar po carro na devida altura com um «muito obrigada pelo seu convite». E então não aprenderás coisa alguma e cada vez te aborrecerás mais da vida e dos homens. E os homens são umas pessoas encantadoras quando nós fingimos tomá-los a sério e não lhes damos, também, a minima verdade.

Não digas nada. Eu sei o que estás a pensar: «Sim, mas tu também fazes uma vida estupida e estás toda presa a um homem». Mas esse homem é um fenómeno e se um dia eu souber que te aparece um igual na tua vida, sou eu a primeira a amarrar-te aos pés dele. Mas até lá vinga-te, diverte-te, põe o coração de férias. Engordarás um pouco — e far-te-á bem —, ganharás um rosto mais fresco, uns olhos mais vivos. E quando tiveres vontade de te insinuar num homem, dá-lhe uma mão a beijar e guarda o chicote na outra. Verás que é engraçado e dispõe maravilhosamente o espírito.

Riste-te, ao menos? Deixa a janela aberta, arranja-te, e anda daí tomar chá comigo. Preciso de tomar ar, também. E vou passear-te ao jardim, como bebé que precisa de flores, de relva e de sol. Vou levar-te um destes dias á Rinchoa, e verás como é bom correr os pinheiros, amar a vida e as coisas, e esquecer os homens. Prepara-te para um dia de recreio. E's uma rapariga de vinte e dois anos e eu tenho vinte e quatro. Iremos de mãos dadas, como as crianças, rindo, saltando, arranhando as pernas no matagal, sujando as mãos de terra e calcando formigas. Porque eu detesto formigas. Não achas que estão a mais, numa Natureza bonita?

E agora roda sobre os calcanhares e despacha-te. Espero por ti ás quatro.

Tudo o que aí fica julgo que é o melhor abraço que te poderia dar.

a tua melhor amiga»

Sumo de laranja
COMPAL
refresca
e alimenta
OVIC 320

CARTÃO CANELADO
para embalar fruta
FÁBRICA DE CARTÃO CANELADO
TROFA

Escritório em Lisboa:
Rua Antero do Quental, n.º 17, 2.º, frente

Por 15$00
Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

SOFRE DE INDIGESTÃO?
NÃO SOFRA MAIS!
Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.
Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.
Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.
MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER
O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

Complete a higiene matinal...
com um ligeiro traço de BAC-STICK desodorizante de perfume delicado.
BAC-STICK de fácil aplicação local, pode ser usado em todas as ocasiões, como em viagens, no cinema e em bailes.
BAC-STICK neutraliza e elimina imediatamente os efeitos desagradáveis da transpiração. Não mancha nem estraga a roupa. Perfuma e refresca.
Todas as manhãs, depois do banho e da higiene da boca use BAC-STICK
Bac-Stick
OVIC 258
PORTATIL E DE APLICAÇÃO TÃO FACIL como um BATON
Para homens use o BAC-STICK «forte»
OLIVIN WIESBADEN
SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA. / Rua dos Sapateiros, 39, 2.º / LISBOA

Emagrecer só com OBESYL
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Combate a Obesidade, elimina as Gorduras, Regulariza a Assimilação dos Alimentos e Normaliza os Intestinos.
Em duas fórmulas distintas:
Normal e Laxativa, conforme a necessidade do Organismo.
À venda nas bôas Farmácias

Vigor Reflexos
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapêutico
a) É o tônico da memória e do raciocínio que auxilia a triunfar.
b) É o tônico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental
c) É o tônico glandular que combate a inapetência e retarda a senilidade.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Propaganda Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 - Lisboa

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A CONFERÊNCIA DE GENEBRA PODERÁ MARCAR O INÍCIO DE NOVA ETAPA NO CAMINHO DO DESARMAMENTO —declarou Harold Stassen

(Continuação da 1.ª pág.)

em Genebra — afirmou Lodge — será um meio para atingir um fim em vez de ser um fim por si próprio. Genebra, ao contrário de Yalta ou Potsdam, vai ser uma reunião preliminar e não uma conferência de paz para subdividir o Mundo» — concluiu Lodge. — (R.).

As esperanças de Stassen

WASHINGTON, 27—Harold Stassen, conselheiro do Presidente dos Estados-Unidos em matéria de desarmamento, disse ontem, numa entrevista pela televisão, que é possível que a Conferência dos «Quatro» marque o início de nova etapa no caminho do desarmamento.

Acrescentou ignorar se o Presidente Eisenhower terá sugestões a fazer neste assunto aos outros Chefes de Governo, quando se encontrar com eles em Genebra. — (F. P.).

Adenauer está optimista sobre o resultado da reunião dos «Quatro»

BONA, 27 — O Chanceler, dr. Konrad Adenauer, disse que a próxima Conferência dos «Quatro Grandes», em Genebra, se realizaria em melhor atmosfera do que as de Genebra e Berlim, no Verão passado, por o Ocidente ser agora mais forte.

Escrevendo no jornal pró-governamental de Bona «Generalanzeiger», Adenauer disse parecer claro que a Russia desejava uma longa pausa para solucionar missões económicas internas. Durante esse tempo, poderia continuar a rearmar-se como nos anos anteriores. O povo russo estava agora a sofrer com más condições. Enquanto isso fosse assim, o Estado soviético não poderia consolidar a sua força internacional.

Adenauer disse que as perspectivas de se chegar a entendimento, em Genebra, tinham melhorado, também, com o desenvolvimento de armas atómicas e bombas de hidrogénio. Essas armas eram tão terríveis que nem mesmo o vencedor, em nova guerra, teria causa para se regozijar. — (R.).

O encerramento das comemorações do décimo aniversário da O. N. U.

S. FRANCISCO, 27 — Em 26 de Junho de 1945, era assinada na Opera de S. Francisco, a Carta da O. N. U. No domingo, 26 de Junho de 1955, na mesma sala, 60 Estados faziam-se representar nas cerimónias comemorativas.

Durante toda a semana, sucederam-se os discursos dos chefes das delegações. Ontem, domingo, Van Kleffens, presidente das cerimónias comemorativas, leu em nome de todos os Estados representados, uma declaração reafirmando a resolução de preservar as gerações futuras do flagelo da guerra e de procurar, em conformidade com os princípios da Carta das Nações Unidas, a paz na segurança e na justiça.

Na mesma sessão, seis presidentes das assembleias gerais anuais da O. N. U. tiveram a palavra: Van Kleffens (1954), Lester Pearson (1952), Luis Padilla Nervo (1951), Nazrollah Entozam (1950), o general Carlos Romulo (1949) Paul Henri Spaak (1946). Não estavam presentes quatro outros: Oswaldo Aranha (1947); José Arce (sessão especial de 1948), Herbert Evatt (1948) e sr.ª Pandita (1953).

Para esta ultima sessão, o exemplar original da Carta foi retirado do seu estojo e colocado sobre uma carteira aberta em frente da tribuna dos oradores. No palco da Opera, os seis antigos presidentes sentaram-se em semicírculo. Ao lado deles, Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U.

Tirando a conclusão das cerimónias, Lester Pearson disse, no discurso que proferiu na qualidade de presidente:

«Esta semana ter-nos-á recordado os princípios da Carta e terá, assim espero, encurtado o caminho que separa o presente com as suas preocupações, a sua instabilidade e a sua tensão, de um futuro em que a força caminhará a par da justiça, a paz com o progresso e em que a vida valerá, para todos, a pena de ser vivida». — (F. P.).

TERMINOU A VIAGEM DA RAINHA ISABEL À NORUEGA

OSLO, 27 — O iate real «Britannia» está hoje a atravessar o Mar do Norte para Dundee, com a Rainha Isabel e o Duque de Edimburgo a bordo, de regresso da sua visita oficial de três dias à Noruega. Devem chegar ao largo da costa da Escócia amanhã de madrugada.

Na sua bagagem, a Rainha leva vários presentes que lhe foram entregues em Oslo para os seus dois filhos, o Príncipe Carlos e a Princesa Ana, entre eles duas bonecas com os trajos dos camponeses do sul da Noruega, oferecidas por crianças que dançaram em frente da Rainha; uma réplica da jangada «Kon-Tiki», de Thor Heyderdahl, com a qual atravessou o Pacífico em 1947; uma faca de caça numa bainha de osso; e outras recordações. O casal real partiu de Oslo na noite passada, após um banquete de despedida a bordo, em honra do Rei Haakon VII, tio-avô da Rainha. — (R.).

AS TROPAS AMERICANAS não levarão para o Japão bombas atómicas

TOQUIO, 27 — O Ministro dos Estrangeiros japonês, Mamoru Shigemitsu, disse hoje ter-lhe sido garantido pelo Embaixador dos Estados-Unidos, John W. Allison, que as forças americanas, no Japão, não tinham actualmente bombas atómicas e não as trariam para o Japão sem primeiro pedirem autorização ao seu Governo.

Shigemitsu declarou que Allison lhe dera essa garantia durante uma entrevista, em 31 de Maio — (R.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

AUTOMÓVEIS — MOTOS «SCOOTERS»
Leia «Motor Ilustrado» de Junho
Em todo o País — Preço 4$00

FÉRIAS NO MAR
UMA OPORTUNIDADE QUE DIFICILMENTE SE REPETIRA
VIAGEM INAUGURAL DO PAQUETE DE LUXO
AROSA SUN
DE 21.000 TON. DES.
EXCURSÃO ORGANIZADA PELA
MUNDIAL TURISMO
ESTADOS-UNIDOS DA AMÉRICA E CANADÁ
EXCURSÕES FACULTATIVAS A
PHILADELPHIA E WASHINGTON
EM 23 DE JULHO
PREÇO EXCEPCIONAL 15.300$00
INSCRIÇÕES LIMITADAS
LISBOA
MUNDIAL TURISMO
Rua Victor Cordon, 12
Telef. 31915
PORTO
AGÊNCIA ABREU
Rua do Loureiro, 40
Telef. 20027

O CRIME DE ALBACETE É OBRA DUM LOUCO

ALBACETE, 27 — O agressor do locutor da Rádio Albacete, José Cuevas Lopez, é um louco que saira de um manicómio e que, na véspera, discutira com o agredido. Chama-se Pedro Hernandez Garcia e aproveitou a circunstancia de Cuevas Lopez estar só no estudio, em plena emissão para o ferir com uma navalhada na pleura. — (EFE).

ANGLO-PORTUGUESE BANK

LONDRES, 27—De harmonia com uma resolução aprovada pelos accionistas e confirmada pelo Ministério do Comércio britanico, o Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank passará a denominar-se, a partir de 1 de Julho, Anglo-Portuguese Bank. — (F. P.).

EMBAIXADOR DOS ESTADOS-UNIDOS da América

No avião da «Pan-American», regressou a Lisboa o sr. Pames Bonbright, Embaixador dos Estados-Unidos, no nosso País.

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

A «TORCIDA» BRASILEIRA APOIOU COM ENTUSIASMO O BENFICA CONTRA O PEÑAROL

RIO DE JANEIRO, 27 — No final do emocionante encontro entre os campeões de Portugal e do Uruguai, que levou ao Estádio de Maracanã 150.000 pessoas, o presidente do Benfica, Joaquim Bogalho, comentando a sensacional vitória obtida pela sua equipa, declarou: — «Vi, com os olhos rasos de água, muitos brasileiros gritarem: «Benfica! Benfica!» quando dos nossos golos. Os nossos rapazes foram magníficos, dominando em absoluto esta grande equipa de campeões do mundo que é o Peñarol. Não podemos ignorar que a nossa vitória foi árdua, por vezes dura e ríspida, e que não a devemos sómente à qualidade dos nossos jogadores mas ao público brasileiro que nos aclamava».

Entretanto, nenhum jornalista se atreveu a entrevistar Obdulio Varela, treinador e antigo «capitão» da equipa uruguaia, no vestiário, onde passeava de um lado para outro, cantarolando uma canção do seu país... Um dos empregados do vestiário perguntou-lhe se precisava de alguma coisa. Obdulio respondeu, com mau humor: — «Precisava de arsénico para os meus jogadores»...

Por sua vez, o jornalista uruguaio Carlos Balzou declarou ao microfone: — «O Benfica jogou bem melhor do que o Peñarol, na segunda parte. O jogo desenrolvido pelos portugueses foi superior ao dos rapazes do Peñarol, e leal. No primeiro tempo, os uruguaios descansaram na sua reputação e cederam ao seu temperamento».

Deve acentuar-se que o árbitro Carlos Monteiro se viu e desejou para conduzir o seu trabalho, na primeira parte, tendo de advertir constantemente os jogadores. Os rapazes do Benfica deveras irritados com as entradas bruscas dos seus contendores mas, no segundo tempo advertidos pelo seu treinador de que não deviam responder ás provocações, apareceu o verdadeiro Benfica, jogando rasteiro.

Costa Pereira, apesar de duas saídas em falso, Angelo, Artur e Caiado foram os melhores da defesa do Benfica, destacando-se no ataque, na segunda parte, Salvador e Coluna. Na turma do Peñarol, salientaram-se o guarda-redes Borghini, os médios Andrade e Barrios, caindo William Martinez, por cansaço, nos últimos minutos. No ataque, merece especial menção Abbadie.

O Peñarol fará, hoje, um treino ligeiro, no campo do Botafogo, com vista ao encontro de quarta-feira, á noite, no campo do Vasco da Gama, com o América. — (F. P.).

A classficação actual do «Torneio Charles Miller»

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
América	1	1	-	-	1-0	2
Corinthians	1	1	-	-	2-1	2
Benfica	2	1	-	1	2-1	2
Flamengo	2	1	-	1	1-1	2
Palmeiras	2	-	-	1	3-4	1
Peñarol	2	-	1	1	2-4	1

Não se considera o resultado do encontro Flamengo-Corinthians, efectuado ontem, com a vitória do segundo por não termos recebido até agora a comunicação sobre o respectivo «score».

O Benfica jogará contra o Vasco da Gama, no Maracanã

RIO DE JANEIRO, 27 — O Benfica vai defrontar, no Maracanã, o Vasco da Gama, que se encontra actualmente em Portugal, além do encontro-desforra contra o Flamengo que se realizará também no mesmo Estádio, depois de terminada a disputa da Taça Charles Miller. Os dirigentes vascaínos que se encontram no Rio deram o seu apoio a esta iniciativa. — (ANI).

A «FINAL» DA TAÇA LATINA

(Continuação da 1.ª pág.)

-se em vantagem, aos 8 minutos, com um golo de Rial, acantelou-se na defesa, aceitando os ataques dos franceses e recuando todos os seus elementos, no intuito de «queimar» tempo e de enervar a equipa adversária. Esta, a despeito de lançada ao ataque demorou a movimentação, avido à fadiga dos seus jogadores, deixando que a tradicional bravura dos espanhóis se evidenciasse em cargas oportunas, inclusive de Di Stefano, que se mostrou incansável, e de Rial que surgiu muita vezes a defender para criar contra-ataques.

Assim, os madrilenos chegaram ao intervalo a ganhar por 1-0, tendo disposto, ainda, de outras duas oportunidades soberanas.

A segunda parte teve as mesmas características da dos 15 minutos. Depois, o Reims moderou o andamento, por falta de pernas, começando, então, o Madrid a «abrir a cartilha», exibindo excelente movimentação geral que justificou o segundo golo, também de Rial, aos 23 minutos. Este golpe deixou o Reims absolutamente «groggy», chegando quase a consentir «baile», para, depois, reagir em tentativas contra um adversário invulnerável e que conseguiu a vitória com indiscutível mérito.

Para o Real Madrid o Belenenses foi adversário mais difícil do que o Reims

O Madrid, utilizou uma táctica admirável de entreajuda, com destaque para Alonso, em cortes e em saídas oportunas, Navarro, Di Stefano e Molowny, entre onze de igual consciência a executar.

Por sua vez, o Reims brilhou no período de insistência, aliás consentida, na primeira parte mas as suas ofensivas ofereceram pouco perigo, perdendo-se em passes e contrapasses. Dos seus elementos, Jonquet esteve enorme e Kopa acusou desgaste progressivo, até desaparecer por completo pois, ainda para mais, magoou-se.

O árbitro português Joaquim Campos fez excelente trabalho e, utilizando um critério largo, venceu os períodos mais difíceis no declinar da primeira parte e no quarto de hora ao início da segunda. No final, foi felicitado pelos dirigentes de ambas as partes — e isto diz tudo.

Teve, de resto, boa colaboração dos fiscais de linha italianos.

O resultado do encontro valoriza, afinal, a actuação do Belenenses na quarta-feira, em que se mostrou mais perigoso frente ao Madrid do que hoje o Reims.

REGISTO

(Continuação da 1.ª pág.)

Eanes, de S. Vicente, e uma escola técnica elementar.

O Liceu de Gil Eanes viu a sua frequência aumentada, segundo o bem elaborado relatório, de 400 para 700 alunos, de 1945 a esta parte. Para se evitar o seu excessivo congestionamento e atendendo à comodidade da população (distribuída por dez ilhas), criou-se uma secção do Liceu na importante cidade da Praia (Ilha de Santiago), que é a capital da Província. Assim, o grupo de ilhas do Sotavento é dotado de um estabelecimento do ensino liceal em que se professa o ensino dos dois primeiros ciclos.

O pessoal do quadro do Liceu é aumentado, para esse efeito, das seguintes unidades:

Professores do quadro comum: *2.º, 3.º, 4.º, 6.º, 8.º e 9.º grupos, em uma unidade para cada grupo.*

Professores do quadro complementar: *um de canto coral, dois de Religião e Moral, um de Educação Física e dois de Lavores.*

Secretaria: *um segundo oficial e um escriturário.*

Pessoal menor: *quatro guardas.*

*

A Escola Técnica Elementar do Mindelo, que é a primeira a ser criada na Província, tem a sua sede na cidade do Mindelo. Atendeu-se às condições especiais desta cidade, que é a mais populosa do Arquipélago e dispõe de um dos portos de maior movimento da Africa Ocidental. Ainda que as Capitanias dos Portos da Praia e do Mindelo já dispusessem de oficinas onde se fazia com proficiência a aprendizagem de carpintaria e serralharia; tal ensino não foi julgado suficiente.

Assim, ficou criada a primeira escola profissional de Cabo Verde, com o seguinte quadro de professores: uma unidade de cada um dos grupos 2.º, 3.º, 4.º, 6.º, 8.º e 9.º; uma de Canto Coral, duas de Religião e Moral, uma de Educação Física e duas de Lavores Femininos.

Registamos as providências tomadas neste diploma, para que tenham a justa repercussão jornalística (trata-se de obras e não de palavras). Elas são um exemplo de diligência administrativa, e representam um esforço pelo qual praticamente se triplica a montagem de ensino superior ao primário de uma Província ultramarina que, por sinal, é das que de menos recursos dispõem.

O BENFICA NA «TAÇA CHARLES MILLER»

MAGNIFICA VITÓRIA DOS CAMPEÕES NACIONAIS

SOBRE O PEÑAROL (2-0) NUM JOGO CHEIO DE DUREZA

SERVIÇO ESPECIAL DE ISAAC CHERMAN

O treinador e o capitão da equipa do Benfica estão confiantes

RIO DE JANEIRO, 27 — Cinquenta mil pessoas vibraram ontem de entusiasmo no Estádio do Maracanã ao assistirem á brilhantíssima vitória do Benfica sobre o Peñarol.

Numa espectacular exibição, principalmente no segundo tempo, os campeões portugueses justificaram plenamente a sua participação no torneio para a «Taça Charles Miller», superando em forma,

(Continua nas págs. centrais)

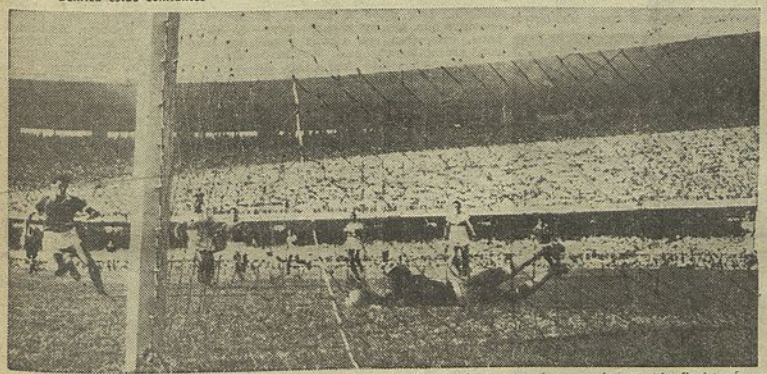
COMENTÁRIOS DA IMPRENSA BRASILEIRA

UM NOVO FIGURINO DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Com este título em grandes caracteres escreveu «A Noite», do Rio de Janeiro, depois do jogo Benfica-Flamengo:

«O «placard» de 1-0 fala de maneira evidente das dificuldades encontradas pelo bicampeão para levar o Benfica de vencida. Foi uma luta árdua, um combate duro onde o

(Continua nas págs. centrais)



Uma grande defesa do «arqueiro» flamengo Ari (antes de substituído), a tiro potente do avançado-centro benfiquista Águas

Toro, guardião do Milan, segura a bola que Di Pace perseguia

«TAÇA LATINA»

«OS BELENENSES» DEIXARAM BOA IMPRESSÃO NO PÚBLICO FRANCÊS

Do nosso enviado especial RICARDO ORNELLAS

PARIS, 26. — A representação do nosso futebol na Taça Latina de 1955 foi muito digna. A equipa do Clube de Futebol «Os Belenenses» desempenhou-se da sua missão com muita galhardia, fez boa figura e o público francês, que aprecia o bom jogo, que não gosta de brutalidades e que exige aos jogadores que mantenham a bola no campo todo o tempo possível — e por isso vai ao ponto de reagir contra as bolas para fora, quando não lhes reconhece necessidade — pôs-se em ambos os encontros a seu lado.

Os resultados foram ambos adversos, mas nestas representações oficiais nem sempre os resultados contam mais do que o comportamento dos jogadores, que constituem a equipa, e do que a exteriorização que o concorrente dá de esforço, de aplicação e de cuidada preocupação de

(Continua na 18.ª pág.)

CALDAS, 4 - BOAVISTA, 1

VITÓRIA MERECIDA DOS CALDENSES QUE REVELARAM MELHOR ENTENDIMENTO

Ao fim de três arrasantes encontros, a situação esclareceu-se com a brilhante vitória do Caldas, ontem, em Coimbra, no Estádio Municipal. Se ao iniciar-se a partida o favoritismo pudesse, até certo ponto, ser dado ao Boavista — só talvez por pertencer á I Divisão e estar portanto mais habituado ao piso da relva e ás dimensões do rectangulo — o que é facto é ter sido, desde os primeiros momentos da partida, a equipa do Caldas aquela que mostrou, desde logo, melhor disposição, actuando com rapidez e excelente sentido de entre-ajuda.

No confronto, verificou-se acto contínuo que o quinteto avançado caldense mostrava maior poder de infiltração do que o dos «axadrezados», actuando com Bispo e Marti na mesma linha, enquanto Anacleto, um dos sacrificados á táctica da equipa, vinha atrás em auxílio da defesa. O excelente extremo-esquerdo actuou com muito brilho, não acusando fadiga, apesar do valvem

(Continua na 27.ª pág.)

A derradeira alegria do Boavista enquanto na Divisão maior: a marcação, por intermédio de Amadeu, do tento de honra, no embate contra o Caldas

Anacleto marca o terceiro golo dos novos divisionários, que Granja não soube evitar...

HOQUEI EM PATINS

Prossegue hoje, a partir das 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, o Campeonato Regional do Sul da I Divisão. São os seguintes os jogos da jornada: Benfica-Cascais e P. Arcos-Mundet.

Para o Campeonato da II Divisão defrontam-se as equipas da Ed. Física e Sporting de Torres.

VOLEIBOL

Campeões corporativos

Prosseguem hoje os Campeonatos Nacionais de Voleibol da I e II Divisões, certames que se têm disputado com muito interesse. São os seguintes os jogos marcados para hoje, respeitantes á oitava e nona jornadas: no campo da F. N. A. T., Fábrica Portugal-Conservas de Peixe e Banco Espírito Santo-Estatística, a partir das 18 e 30; no campo da Estatística, J. N. do Vinho-B. Burnay e Carris-B. de Angola, a partir das 18 e 45; no campo do H. Miguel Bombarda, Lisgás-B. Lisboa & Açores e Regina-H. Vaultier, a partir das 18 e 45.

DIÁRIO POPULAR
Suplemento Desportivo

Dimas solta-para se esquivar à «entrada» de um defesa do Milan

«OS BELENENSES» NA «TAÇA LATINA»

(Continuação da 17.ª página)

deixar sem mácula as bases principais do desportivismo.

Ora, sem favor, a formação belenense deixou bem vincados nas suas exibições no famoso Parque dos Príncipes, de Paris, os predicados essenciais que deveriam exigir-se à sua missão.

Quanto à classificação, é apenas caso de lembrar que um dos concorrentes teria de ser o quarto — e isso sucedeu ao Belenenses.

O terceiro posto para o Belenenses teria talvez sido possível — mas não se deve forçar demasiadamente a nota.

Revendo a valia das quatro equipas — e pondo de parte este ou aquele dos vários «ses» e «mas» que acompanham sempre os resultados das partidas — a verdade é que a equipa de Belem se mostrou, de facto, a menos experiente.

A entreter o espectador, o Belenenses foi agradável e realizou o que se pode considerar dois bons espectáculos.

Mas entrando em pormenor, uma discussão de «sabedoria da profissão», não há duvida de que tanto o Milão, como o Real Madrid e o Stade de Reims, sobre a vantagem de disporem de futebolistas da maior fama na actualidade, mostraram um estado de adiantamento bem mais impressionante.

Pode portanto deduzir-se que, tendo em vista essa distancia, muito e muito conseguiu o Belenenses.

O êxito — assim podemos dizer — foi até preparado. Sabida a valia dos adversários, a equipa do Belenenses, findo o Nacional e afastado da «Taça de Portugal», submeteu-se a treino com vista á desvantagem em que iria actuar e patenteou o proveito do trabalho efectuado. Sem os ases da fama que ajudam os demais concorrentes, a equipa conseguiu competir num nivel que esses concorrentes podem desdenhar.

Mais do que tudo, realmente, falou a muita juventude da formação e, como corolário, a sua inexperiencia.

Entre a obediência a um plano metódico, a demonstrar possibilidades de desenvolvimento de capacidade, e a experiência necessária para, em pormenores «de instante», impor a diferença entre vitória e derrota (contra adversários que já a conhecem) é realmente grande a distancia.

Ora o que falta ainda ao Belenenses não está ainda em atraso.

Vamos ainda mais longe: o muito que falta ao Belenenses pode redundar, em pouco tempo, em benefício do próprio futebol no nosso País. E alguma coisa o Belenenses aproveitou, nesse sentido, com a sua presença na «Taça Latina».

Arrumemos pois a questão neste caso particular da missão que coube ao Belenenses na «Taça Latina» — e que foi desempenhada com êxito já anotado.

Fora já desse âmbito, o que nos ficou, das duas exibições dos «azuis» nesta competição de Paris, foi o que a equipa confirmou como entrada certa num plano de desenvolvimento.

Individualmente, basta lembrar quantos jogadores com menos de 25 anos (embora já tarde, em comparação com as nações mais adiantadas) fazem parte da equipa. E, depois, assinalar a melhoria que em tão curto espaço de tempo esses jovens conseguiram, quer em mero atrabalho de pés» quer em atenção ao jogo de conjunto. No Nacional, em competição com os demais, essa melhoria cifrou-se em nove pontos, em relação á época anterior; no campo, para o conhecedor e o apreciador do jogo, em bastante mais, evidentemente que noutro sistema de comparações. E que o total de tempo, durante o qual a equipa demostra capacidade de jogo de iniciativa e de seguimento e próprios, assim como de insistência é rematadamente maior do que há poucos meses.

O técnico e jornalista francês Gabriel Hanot, num artigo publicado no diário «L'Equipe», de Paris, tratou o jogo do Belenenses como a prática consciente de um futebol instintivo.

Admitimos a ideia da «prática conscientes», mas não atribuimos toda a propriedade a que se trata de um «futebol instintivo», se o pensamento alberga a ideia de «instinto dos jogadores». O futebol instintivo não é, realmente, o que o Belenenses pratica e como ele outros clubes portugueses. E mais, muito mais, a resultante de um trabalho de preparação a que os jogadores atendem. O caso dos homens de Belem está patente.

Seja como for, no entanto, a referência do técnico francês ajuda de certo modo a nossa observação a respeito do progresso dos belenenses, por ele a fazer num estadio da equipa que já o impressionou, sem a conhecer antes destes jogos da «Taça Latina»!

Temos, enfim, a desejar — atentos os sinais de progresso deixados pela época de 1954-55 — que o nosso futebol se desenvolva finalmente num caminho que possibilite recuperar muito do atraso em que tem estado.

Figueiredo opõe-se a Rial que ultrapassou Pires que se vê em desequilíbrio

NOTAS VÁRIAS

O ambiente nos dois jogos do Belenenses foi diferente: no primeiro quase entre paixão do publico; no segundo, o repouso do assistente perante uma toada arrastada, e explosões acidentais dos espectadores, na maioria com desapontamento pelos portugueses — pela sua falta de pontaria... fora da «mouche».

★

Os directores do Belenenses, srs. drs. Paiva Raposo e Henrique Rodrigues, que acompanham a equipa não tiveram que admoestar ou ficar menos bem dispostos com a equipa — e foram evidentes os seus desvelos com os jogadores.

★

Os rapazes do Belenenses falam baixo no Hotel, brincam uns com os outros na mesma toada e formam um conjunto essencialmente correcto. Sem alardes de juventude bulicosa, obedecem com a maior naturalidade, não procurando a publicidade.

★

Vicente Lucas é talvez o belenense, entre os novos, que mais procura o convívio, com boas maneiras e aquele segredo de ouvir e responder com propriedade que, como as viagens, «formam a juventude».

★

Embora chegando mais tarde, ao Curso de Treinadores, o sr. dr. Alves Vieira recuperou o atraso com uma assistência a bem dizer permanente a todos os trabalhos das reuniões, para a elaboração do seu relatório e numa ideia de estreitamento social com todos os presentes no «Instituto Nacional dos Sports».

★

A Embaixada de Espanha convidou um dirigente de cada clube para um «cacharolete», além, claro, dos jogadores do seu país e uns quantos oficiais da Federação Francesa, entre os quais o sr. Julio Rimet, antigo presidente da Federação Internacional de Futebol.

★

Monitor de ginástica há mais de dez anos, pelo curso da Escola de Educação Física do Exército — o que ele tem reflectido através da excelente preparação que assegura aos seus jogadores — Candido Tavares falou-nos com entusiasmo dos processos e ideias sobre condicionamento físico. Conhecendo igualmente bem os jogos infantis, e para crianças, assim como para senhoras, ficou agora com luzes vastas para novas iniciativas suas. A' hora a que esta nota for publicada, terá ele já feito um assalto de esgrima com um colega sueco. — R. O.

CABAÇOS INAUGUROU O SEU PARQUE DE JOGOS

CABAÇOS, 27 — Esta localidade conta, a partir de ontem, com um parque de jogos, velha aspiração de todos os desportistas locais.

A inauguração do campo constituiu acontecimento de vulto para toda a população, trazendo á terra elevado numero de desportistas que quiseram mostrar o seu reconhecimento aos impulsionadores de uma ideia, há muito desejada, mas só agora posta em prática.

Antes do encontro inaugural, a menina Maria Leonor Ribeiro, filha do grande benemérito desta terra sr. José Ribeiro de Carvalho que cedeu o terreno do parque, descerrou uma lápida, dando o seu nome ao referido campo.

Pouco depois entraram no rectangulo as equipas do Olimpico Sporting Clube e do Cabaços Sport Clube.

O Olímpico, que venceu por 4-3, ganhou merecidamente, devido sobretudo, á sua melhor actuação no sector atacante.

TORREENSE, 2 — SPORTING, 3

OS LISBOETAS SENTIRAM DIFICULDADES EM TORRES VEDRAS

Desde já se deve dizer que a turma local opôs impressionante contrariedade ao Sporting.

A contenda foi disputada, maior tempo, em pé de igualdade. Entenda-se: do lado torreense mais em vivacidade, vontade de boa estreia; da banda visitante, com mais calma, mais experiência.

Com um pouco de sorte, os torreenses teriam vencido; com menos confiança, os lisboetas poderiam avolumar a marca. No entanto os locais bateram o pé e jogaram «grandes momentos» em jeito de domínio. As «pedras» sportinguistas, por momentos, chegaram á desorientação e complicaram algo aquilo que costumam fazer com naturalidade, limpidamente.

Os golos surgiram pela seguinte ordem: aos 16 minutos da primeira parte, Martinho, de viés, chutou por alto e a bola embatendo na trave, por dentro, anichou-se na baliza; dois minutos após a meia-hora de jogo, o Sporting empatava com um tento de Albano; cinco minutos depois os lisboetas venciam por 2-1, golo de Martins e aos 39 minutos Hugo elevava a marca. O final do primeiro tempo chegou com o Sportinga a vencer por 3-1.

Aos 8 minutos depois do intervalo, Mendonça por cima de Carlos Gomes, anichava a bola na rede: 2-3 e por aqui se ficou.

O estado de espirito dos contendores era diverso, como se compreende. Os jovens campeões nacionais da II Divisão, procuravam mostrar aquilo que valem; por outro lado os sportinguistas faziam um jogo de cortesia. Isto ditou a marcha do encontro que, sem ter grandes atractivos, interessou em alguns períodos, especialmente pela vivacidade e desenvoltura dos torreenses em presença de tal adversário. Neste aspecto gostámos mais dos ultimos quarenta e cinco minutos, em que os «donos da casa», alardearam mais calor, mais «alegria».

O Torreense atacou sempre com denodo e Martinho foi um quebra-cabeças para a defesa adversária. O interior-esquerdo torreense aparecia frequentes vezes nas proximidades da baliza de Gomes — demasiadas vezes até. De resto todo o ataque local se distinguiu e outro tanto se pode dizer dos sectores recuados. Foi, até a defesa da «casa» que melhor se comportou. Não é impunemente que se consegue contrariar a bulicosa actividade de um Travaços, de um Vasques, Martins, Albano e de um Hugo! E o sector defensivo local conseguiu esta proeza notável, sem duvida. Especialmente Forneri, o defesa central demandou no seu sector e não consentiu grandes largas aos atacantes contrários. Embora com alguma virilidade, os defensores de Torres Vedras impuseram a sua vontade e venceram... Ali passava-se mas de vagar!

Se acrescentarmos que Gama e os médios tiveram comportamento á altura do resto do grupo, teremos dito tudo.

Do lado visitante, foi nítido o estado de espírito dos jogadores, estado de espírito já atrás apontado por nós. Na verdade, o Sporting fez uma partida de amizade... de homenagem. Os segundo e terceiro golos dos «leões» coroaram admiráveis arrancadas de Travaços, o primeiro e de Vasques, o segundo. Estes elementos fizeram tudo: bateram a defesa contrária; aos rematadores apenas competiu dar o caminho certo á bola.

A defesa visitante oscilou um pouco e, por isto mesmo, sentiu-se, por momentos, que os locais actuavam em jeito de domínio. O excesso de confiança teria talvez ditado este estado de coisas.

Os médios verde-brancos estiveram á altura dos seus pergaminhos e isto diz tudo.

Os grupos deram-se á troca constante de jogadores que, quanto a nós, confundiu um pouco toda a gente, emaranhando algo a meada. Neste aspecto usou e abusou o grupo local. Dada, porém, a natureza da contenda, o facto aceita-se e compreende-se.

A arbitragem do sr. Braga Barros foi adaptada ao carácter do encontro e está tudo dito.

Os grupos alinharam inicialmente:

TORREENSE — Gama; Amilcar e Mergulho; Belén, Forneri e Gonçalves; Carlos Alberto, José da Costa, Mendonça, Martinho e Pina.

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

As homenagens ao Torreense

Antes do encontro, o clube torreense em homenagem á sua turma vencedora do Campeonato Nacional da II Divisão, promoveu algumas cerimónias que levaram o calor e a simpatia aos rapazes que tão galhardamente conduziram o grupo á Divisão maior.

Desfilaram em primeiro lugar, representações da Mocidade Portuguesa, Associação de Educação Física, Sporting Clube de Torres Vedras, Grupo Desportivo da Casa Hipólito, Malveira, Atlético Torreense, Cadaval, A-dos-Cunhados, Freiria, Juventude Operária Católica, Livramento, Monte Agraço, Ponte do Rol, S. Mamede da Ventosa, Associação dos Bombeiros Voluntários, Associação de Socorros Mutuos 24 de Julho, Banda Recreativa Torreense, Clube Artístico e Comercial, Sociedade Columbófila, Sociedade Recreativa Operária, Tuna Comercial Torreense e Sport Clube União Torreense num total de cerca de 300 pessoas. O colorido das camisolas e dos estandartes deu um ar feérico e gritante á festa.

Em seguida, o nosso camarada Raul de Oliveira, director do «Mundo Desportivo» fez uma alocução aos jogadores, vibrante e entusiástica.

Foram depois entregues várias lembranças aos componentes da turma vencedora do Campeonato da II Divisão por representantes de várias casas comerciais de Lisboa, Torres Vedras e de outros pontos do País.

O sr. Inspector dos Desportos pôs as faixas azuis de campeões aos ombros dos jogadores, e entregou a Forneri um bronze instituído pelo jornal «O Torreense».

O clube recebeu várias taças instituídas por diversas casas comerciais e, finalmente, o sr. major Angelo Ferrari, presidente da F. P. F. entregou a Taça do Campeonato Nacional da II Divisão.

A' noite, realizou-se no campo do Bairro das Covas, um arraial com marchas luminosas, variedades, fogo de artifício e baile, com a colaboração da «Marcha de Benfica».

Torres Vedras vive intensamente a subida de Divisão dos seus jogadores. — NASCIMENTO SILVA.

Riera não esqueceu o seu antigo clube — o Reims. Aqui o vemos com o presidente do clube e o seu antigo companheiro Albert Batteau, hoje treinador daquele clube

TIRO

O dr. José Pablo venceu as provas de ontem de prancha e «skeet» para a «Taça Preparação» Porto-Lisboa

No Clube Português de Tiro a Churrasco, na Alameda das Linhas de Torres, realizaram-se ontem, de tarde, mais duas provas de preparação para o XIII Porto-Lisboa, que tem início no próximo sábado.

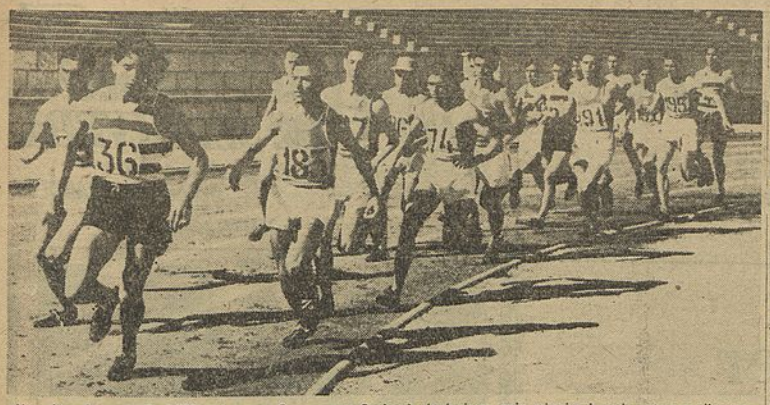
Devido á ausência de muitos atiradores, as provas registaram fraca inscrição.

Esse contratempo, porém, não tirou brilho ás provas, que decorreram com entusiasmo, despertando vivo interesse nos espectadores.

Na prova de prancha (25 pratos) tiveram de efectuar-se três «poules» complementares para designar o seu vencedor, pois os atiradores srs. dr. José Pablo e Baltasar de Moser chegaram ao fim empatados 25/25. Destas «poules» saiu vencedor o sr. dr. José Pablo com 85/85, contra 84/85 de Baltasar de Moser. Em 3.º lugar classificou-se o atirador sr. João Serra, com 23/25.

Na prova de «skeet» (25 pratos) também a luta teve animação pois, igualmente, teve de recorrer-se a uma «poule» complementar para ordenação do primeiro classificado.

Assim, os srs. dr. José Pablo e Baltasar de Moser, que haviam chegado empatados 25/25, desempataram numa «poule», triunfando o primeiro atirador por 25/25, contra 23/25 do segundo. Em 3.º lugar classificou-se o sr. Dinis Silva, com 24/25.



Uma fase da prova de 3.000 metros nos Campeonatos Regionais de Juniores, cuja primeira jornada ontem se disputou

ATLETISMO

NO FINAL DA PRIMEIRA JORNADA

DOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE JUNIORES

SUPREMACIA DO BENFICA EM TÍTULOS

VANTAGEM DO SPORTING EM PONTOS

Verificado o êxito dos campeonatos de aspirantes e principiantes de atletismo, onde se revelaram alguns jovens de valor, esperava-se que no confronto com os juniores, evidentemente mais experimentados, dessem a medida exacta das suas reais possibilidades.

A expectativa não foi gorada, embora não se observassem resultados sensacionais.

Os principiantes, em apreciável dose de qualidade e quantidade, vieram enriquecer as fileiras dos juniores, discutindo-lhes briosamente a permanência naquela categoria.

As provas disputaram-se com a habitual animação e deram-nos resultados interessantes.

A luta baseou-se no duelo Benfica-Sporting, que dividiram entre si os títulos do seguinte modo: 4 para o primeiro — 110 metros barreiras, 5.000 metros, 800 e 200 metros; e 3 para o segundo — peso, comprimento e martelo.

Os benfiquistas voltaram a demonstrar maior apreço pelas corridas, talvez pela sua maior vibração, e os sportinguistas continuam a firmar-se nos concursos para adquirir vantagem que, juntamente com alguns lugares secundários alcançados nas corridas, lhes permite deter as investidas benfiquistas, manifestamente mais fracos nestas provas.

Para se avaliar bem das dificuldades que o Benfica experimenta nos campeonatos podemos citar que até á ultima prova desfrutava da vantagem de apenas sete pontos.

Realizada a prova do martelo, com que findou a primeira jornada, os «leões» obtiveram 19 pontos, cedendo sómente um ao seu antagonista, e tomaram o comando da classificação.

A' parte a prova de peso — em que os «encarnados» equilibraram a pontuação, os sportinguistas desfrutaram de uma superioridade esmagadora nos concursos e podiam lógicamente ter aspirações ao título de 200 metros se Francisco dos Santos não se tivesse virado completamente ao terminar a sua meia-final. Com isto, aquele atleta viu cerceadas as suas possibilidades de competir na final da prova, por ter apanhado uma distensão muscular, e com isso a possível perda de 7 preciosíssimos pontos para o seu clube.

Já vai sendo pecha os atletas olharem para trás, mesmo nas provas de velocidade, para avaliarem o avanço que adquirem sobre os adversários, abrandando consideràvelmente o andamento ao cortarem a meta.

Não sabemos se por uma questão de economia de esforço ou outra qualquer, observamos amiúde percalços deste género, dos quais os atletas são os únicos culpados, expondo constantemente os musculos a lesões.

Sobretudo nas provas de velocidade e depois da chegada á meta, quase sempre pecam por travar bruscamente, ao invés de alargarem sensivelmente a passada, para refrear lentamente a corrida.

De lamentar a ausência de especialistas do salto á vara, que mais uma vez não teve concorrentes que ultrapassassem o mínimo — 2m,80.

J. Sampaio teve uma actuação desastrada no salto em comprimento, onde não conseguiu marcar um unico salto nas 6 tentativas.

Abílio Ascenso foi o vencedor, com um bom salto de 6m,61, denunciando progressos que, contudo, poderão acentuar-se se adquirir maior elevação.

J. Encarnação obteve o 2.º lugar precisamente no ultimo salto e C. Pardal melhora continuamente.

H. Marinheiro, M. Almeida e R. Filipe estiveram bem nos 800 metros. E os barreiristas A. Anselmo e J. Correia Branco travaram luta interessante nos 110 metros barreiras.

Abílio Ascenso, do Sporting, salta em comprimento

Ayala Boto, no entanto, deu-nos melhor indicação de futuro especialista, por ter mais «souplesse». Os dois primeiros venceram positivamente em vigor físico.

Nos 200 metros, F. Castro e R. Trincheira bateram-se igualmente bem. Xara Brasil assenhoreou-se dos títulos de peso e martelo e ficou-se longe da sua capacidade.

A. Ventura demonstrou grande poder no ultimo quilómetro da prova de 5.000 metros, dominando bem J. Trindade, nitidamente mais fraco no final.

J. Rodrigues foi desclassificado por pretender obstruir a passagem a D. Santos.

M. Faria venceu destacado os 3.000 metros, fixando novo «record» nacional, na prova destinada a seniores.

No final da primeira jornada é a seguinte a classificação dos clubes, por pontos: Sporting, 78; Benfica, 77; C. D. U. L., 8; e Belenenses, 4.

VASCO DA GAMA

Os campeonatos de recrutas do Regimento de Artilharia de Costa

Começaram a disputar-se no dia 20 os Campeonatos de Recrutas do Regimento de Artilharia de Costa, que têm despertado muito interesse.

Hoje disputa-se uma prova de corta-mato, na distancia de 3.000 metros. Amanhã realiza-se ás 9 horas, no Estádio Nacional, a final de futebol, e nos dias 29 e 30 disputam-se as provas de atletismo, também nos terrenos do Estádio Nacional.

Os campeonatos nacionais corporativos

Na sede da F. N. A. T. está aberta até ao dia 9 de Julho a inscrição para o XIII Campeonato Nacional de Atletismo, que é disputado em duas categorias. A inscrição é feita em impressos que devem ser adquiridos na F. N. A. T., estando as provas da 1.ª fase (apuramento distrital) marcadas para 13 e 14 de Agosto. A 2.ª fase (Nacional) realizar-se-á na cidade do Porto, em data a designar.

DO FUTEBOL PARA O ANDEBOL

Uma movimentada fase do jogo de andebol de sete em que o antigo jogador do Belenenses, Rebelo, tenta «travar» um adversário

CICLISMO

ALVES BARBOSA

FOI O VENCEDOR DO II CIRCUITO DO BAIRRO DE ALVALADE

E O BENFICA TRIUNFOU POR EQUIPAS

Organizado pela Comissão Regional de Juizes e Cronometristas do Sul, com o patrocínio da C. M. L. e do «Mundo Desportivo», disputou-se ontem o II Circuito de Alvalade, reservado a «independentes» e ao qual concorreram 20 ciclistas: oito do Benfica, seis do Sporting, cinco do Sangalhos e um individual.

Antes de iniciarem o circuito os concorrentes saudaram o juri de honra composto pelos srs. Aníbal David, vereador da C. M. L.; dr. Jaime Lopes Dias, e Vicente Rodrigues, da Comissão de Festas da C. M. L.

O circuito, numa distancia de 69 quilómetros, foi iniciado ás 16 horas partindo os corredores da Avenida da Igreja e seguindo por Avenida Rio de Janeiro, Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, Avenida de Roma, Rua António Patrício, Rua Afonso Lopes Vieira e Avenida da Igreja (30 voltas de 2.300 metros).

Milhares de pessoas assistiram á passagem dos corredores.

Estavam em disputa vários prémios, quer individuais quer colectivos: a classificação individual, 700$00 ao primeiro, 500$00 ao segundo, 300$00 ao terceiro, 200$00 ao quarto e 100$00 ao quinto, além de 100$00 para os vencedores da quinta, décima, vigésima e vigésima quinta voltas e ainda ao corredor da volta mais rápida e do maior numero de voltas ganhas. Estes dois ultimos prémios foram ganhos pelo benfiquista José Firmino cuja volta mais rápida foi a 15.ª em 3 m. 24 s. e foi ainda ele o vencedor de 14 voltas das 30 do percurso.

Até á 6.ª volta os corredores mantiveram-se em pelotão e só Edmundo Louro, do Sangalhos e o individual Maximiano Rola se atrasaram. Da volta saiu vencedor Firmino com 3 m. 30 s.; Polainas foi o vencedor da segunda na qual gastou mais quatro segundos; a terceira pertenceu a Nicolau; a quarta, a António Maria; Alves Barbosa foi o vencedor da 5.ª com 3 m. 48 s.

Até á 12.ª volta os corredores continuaram em pelotão. Esta foi ganha por Firmino no tempo de 3 m. 47 s. Na seguinte os ciclistas cortaram a meta em dois pelotões, saindo vencedor José Dias, do Sporting, com 4 m. 4 s. trazendo na sua roda mais sete corredores; o segundo pelotão comandado por Miguel Rodrigues passou com um atraso de sete segundos. Na 14.ª volta José Firmino conseguiu isolar-se dos restantes corredores e passou na meta com o tempo de 4 m. 3 s. Firmino a partir de então, e até á 25.ª, colocou-se no comando chegando a ter a vantagem de 1 m. 10 s. dos restantes competidores. A meio da prova, 15.ª volta, os concorrentes haviam gasto o tempo de 55 m. 59 s. com José Firmino isolado e o pelotão com um atraso de 24 s.

Edmundo Louro desistiu á 16.ª volta e Maximiano Rola foi eliminado na volta seguinte. Na 18.ª Edgar Marques sofreu uma queda atrasando-se por esse motivo, sendo eliminado na 20.ª, altura em que António Maria por ter sofrido um furo abandonou a prova.

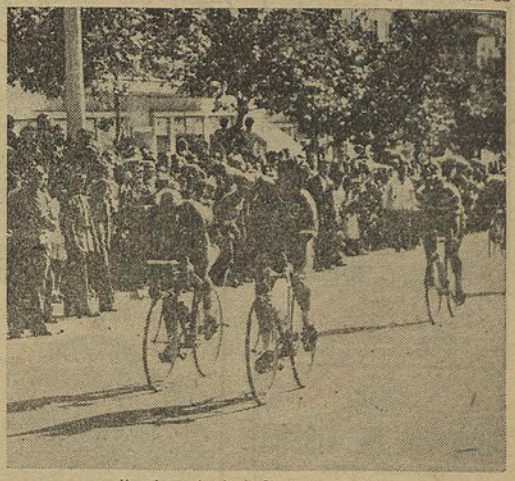
Quando tudo fazia prever que o vencedor do circuito fosse José Firmino que, como atrás dizemos, ganhou 12 voltas seguidas, José Gaspar do Sangalhos, fugindo ao pelotão conseguiu alcançar o corredor benfiquista e ser o vencedor da 26.ª volta com o tempo de 4 m. 13 s., trazendo na sua roda o companheiro e passando ambos com 24 segundos de diferença do pelotão.

A 27.ª volta foi, como a anterior, ganha pelo corredor do Sangalhos, 4 m. 46 s., e o pelotão passou apenas com dez segundos de diferença. Na antepenultima os corredores voltaram, tal como no início do circuito, a cortar a meta em pelotão, saindo vencedor ao «sprint» Manuel Graça, do Sporting, com 4 m. 8 s. Na penultima, ganha também ao «sprint», saiu vencedor Miguel Rodrigues. A ultima volta foi ganha pelo vencedor do circuito, Alves Barbosa, no tempo de 3 m. 47 s., tempo atribuido a mais 13 concorrentes.

Alves Barbosa, o valoroso ciclista do Sangalhos, vencedor do Circuito de Alvalade

O fracasso de José Firmino deve-se, quanto a nós, a não ter sido acompanhado por outro companheiro de clube ou até mesmo por um adversário. No entanto, é justo destacar o esforço despendido pelo campeão regional do Sul.

Alves Barbosa repetiu a vitória da ultima época mas gastou mais 1 m. 20 s.

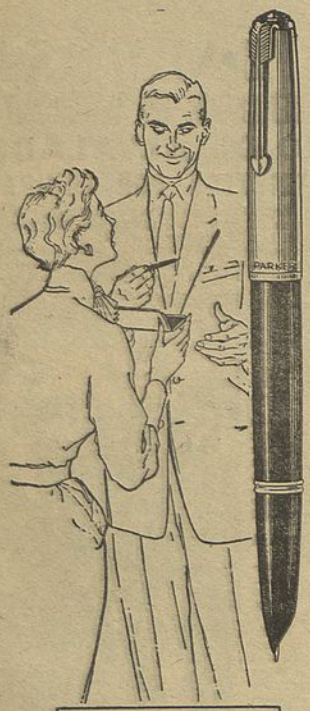


Uma fase animada do Circuito de Alvalade

Classificações individuais: 1.º, Alves Barbosa, Sangalhos; 2.º, Honório Francisco, Benfica; 3.º, A. Raposo, Sporting; 4.º, Fernando B. Santos, Benfica; 5.º, Manuel Graça, Sporting; 6.º, E. Nicolau, Sporting; 7.º, P. Polainas, Sporting; 8.º, J. Marcelino, Benfica; 9.º, M. Rodrigues, Benfica; 10.º, A. Parente, Benfica; 11.º, José Gaspar, Sangalhos; 12.º, José Firmino, Benfica; 13.º, J. Dias Gomes, Sporting; 14.º, F. Maltês, Benfica, todos com 1 h. 53 m. 50 s.; 15.º, Manuel Barbosa, Sangalhos, 1 h. 56 m. 25 s.

Classificações colectivas: 1.º, Benfica (6 pontos), taça «Festas da Cidade» (C. M. L.); 2.º, Sporting (8 pontos), taça «Florbela»; 3.º, Sangalhos (12 pontos) taça «Ultimoda».

A. PROENÇA



Escolha uma prenda que dá anos de prazer!

Parker "51"

Com pontas electro-polidas
... as pontas mais suaves feitas até hoje!

Oferecer uma Parker «51» é oferecer o mais suave objecto de escrita, pois as pontas electro-polidas, exclusivas da Parker, eliminam todas as asperezas. Ofereça a linda e deslizante Parker «51»! Diferentes aparos à escolha.

Para melhores resultados nesta e noutras canetas use Parker Quink, a única tinta que contém solv-x

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto: Esc. 885$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

6040-E

SIERA

MODELOS PARA BATERIA DE 6 VOLTES E CORRENTE ALTERNA
COM 4 ONDAS

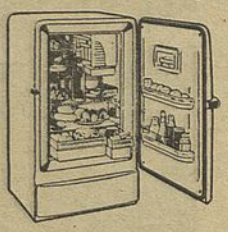
MOD. 2.002-Z com onda marítima
MOD. 2.052-Z com curtas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM RADIOS DESTE TIPO

Preços:
RADIO Esc. 2.350$00
VIBRADOR Esc. 550$00

UM FRIGORÍFICO EM CADA LAR!

da maior fábrica alemã de refrigeração



MOTOR DE UNIDADE SELADO
5 ANOS DE GARANTIA
PORTA APROVEITADA COM MANTEIGUEIRA
ACABAMENTO IMPECÁVEL
PREÇO REDUZIDO FIXO

LH 12 – 4,25 PÉS CÚBICOS

6.500$

Linde

A PRESTAÇÕES DE 6-12-18-24 e 36 MESES

PORTO
R. Santa Catarina, 117

LISBOA
R. Alexandre Herculano, 7

COMARCA DE LISBOA

9.º JUIZO CIVEL

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito do Nono Juízo Cível da comarca de Lisboa, 3.ª Secção, no processo de execução, que o exequente José Dias, casado, advogado, residente nesta cidade, move contra o executado Américo Brito Rodrigues, residente também nesta cidade, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, virem á dita execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 22 de Junho de 1955.

O Chefe da 3.ª Secção,
José Salvado

O Juiz de Direito,
Américo Vasconcelos Botelho de Sousa

FOTOGRAFE COM ILFORD

A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

História Trágico-Marítima 23

NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA

Segundo a relação de ALVARO FERNANDES

Desenhos de VILITA AGUIAR

89. Como Manuel de Sousa já então andava muito doente e fora de seu perfeito juízo, não respondeu como fizera estando em seu entendimento. Prometeu que falaria com os seus. Reuniu-os, pois, e disse-lhes...

90. ...que aquele rio em que estavam era de Lourenço Marques, conforme seu piloto André Vaz lhe dizia; que quem quisesse passar dali que o poderia fazer, mas que ele não podia, por amor de sua mulher e filhos.

91. E, portanto, sua determinação era acabar com sua família, quando Deus disso fosse servido. Pedia aos que dali passassem e achassem embarcação de portugueses, que lhe trouxessem ou mandassem as novas.

92. Quanto aos que quisessem ficar, o poderiam fazer, e por onde ele passasse passariam eles. Mas, para os negros se fiarem deles e não cuidarem que eram ladrões, que andavam a roubar, era necessário entregar as armas. (Continua)

O RELÓGIO SUISSO DE CONFIANÇA

MAGNAT

PREÇOS ECONÓMICOS

VITÓRIAS DO FRANCÊS BEHRA

NO V GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

E DO ESPANHOL GONZALEZ

NO II CIRCUITO PARA MOTOS

As provas que o Automóvel Clube de Portugal organiza desde 1950 na cidade do Porto são já como que indispensáveis. Elas fazem parte integrante do calendário desportivo da urbe. A expectativa e o entusiasmo da multidão são índice seguro de agrado.

Nas provas deste ano voltaram a estar na pista as motos. Mais uma

Gonzalez, vencedor das provas de motos

razão do agrado, mais um motivo de atracção.

Muito antes da hora de início das provas já todo o percurso se encontrava rodeado de público. No perímetro de 7.407 metros, entre pinheirais e o mar, o nortenho á sombra confortante daqueles, aguardava.

Pelas 14 e 35 horas estava fechado o circuito. Dentro de pouco tempo iniciar-se-ia a primeira prova do dia.

O II Circuito Motociclista Internacional do Porto

Os concorrentes preparavam-se encaminhando-se para os seus lugares. Tomavam posições. A's 14 e 45 horas partiram. Desde logo Gonzalez e Grace tomaram a dianteira assim passando na primeira ronda. Atrás, já algo distanciado, vinham o português António Rodrigues, logo seguido do pangerino E. Muñoz.

O publico cedo, porém, se apercebia de que aos dois primeiros estaria reservada a condução da prova.

Na segunda passagem os papeis inverteram-se: o inglês Grace passava ao comando, com Gonzalez roda a roda. A luta entre os dois empolgava. Para trás, na peugada, mas já a 1 m. e 3 s., aparecia o português António Rodrigues em duelo cerrado com Muñoz. Depois um lote numeroso, chefiado por António Pinto. A velocidade aumentava e a média do guia era já de 136,800.

Ao completar a quinta volta, as posições quase se mantinham. A luta entre os dois primeiros continuava e Grace melhorava a média para 139,200 metros por hora.

A distancia em tempo sobre o português era já de 1 m. 51 s., e Domingos Malhou havia sido já dobrado pelo par da frente.

Até á oitava volta, a distancia entre os guias oscilava entre os 2,6 s. e 1,8 s., sendo impossível prever o triunfador.

A distancia, porém, sobre os restantes corredores aumentava a olhos vistos, pois António Rodrigues estava a 2 m. 43 s., e só ele, E. Muñoz e António Pinto não haviam sido ultrapassados pelos dois da vanguarda.

Américo Lino montando uma 350 c. c. era o primeiro desistente e seria o unico a abandonar por avaria na máquina, no local de Pial.

A prova, apesar da supremacia dos estrangeiros, continuava a despertar sensação.

A tentativa de Gonzalez em passar á dianteira era evidente — a melhor volta passava a pertencer-lhe ao percorrer esta em 3 m., 9 s. e 9/10, á média magnífica de 140,410 metros por hora.

Duas voltas depois todos começaram a aperceber-se de que o inglês tentava a fuga. O andamento era excelente e o avanço acentuava-se á medida que aquele aumentava. A melhor volta seria agora a sua — ao percorrer os 7.047 metros em 3 m. 8 s. e 9/10, á média de 141,130. António Rodrigues, o terceiro classificado rolava já a 4 m. 11 s.

Morria a luta na frente mas mais atrás outra, não menos atraente, se travava entre Muñoz, António Rodrigues e António Pinto. Disputava-se o terceiro lugar.

Passado o meio da prova, chegava-se ao ultimo terço... Cada vez era mais certo o triunfo do inglês Grace. Só um imponderável o arredaria do primeiro lugar.

Uma, mais outra volta, um mais outro minuto. Grace levava 30 s. 6/10 sobre Gonzalez quando ia entrar na volta que seria a ultima. Ninguém duvidava do seu êxito.

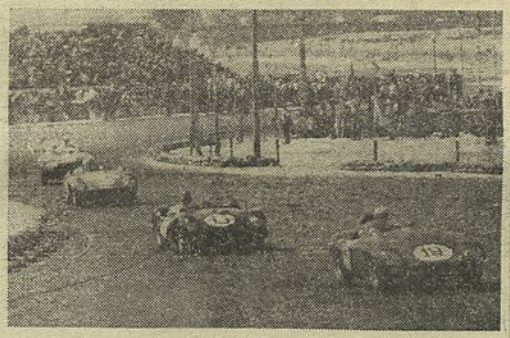
Mas o 60.º minuto chegava, a prova terminava, transpondo o risco e parando o numero catorze. Albano Jacques, que se classificava em 8.º lugar. Outros ficavam também. Aguardava-se a chegada de Grace.

Mas o imponderável deu-se: um, mais e outro... e Gonzalez. O espanhol vencia. O publico não escondia a sua emoção.

Quase cinco minutos depois aparecia Grace e a sua moto que dificilmente empurrava á mão. Na Vilarinha — talvez depois de ter terminado verdadeiramente a prova — a corrente partia, o publico ovacionava-o com calor, mas o corredor transposta a meta desmalava. O esforço havia sido grande e o choque nervoso talvez maior. Mesmo assim fora o segundo.

BORGES BARRETO FOI O ÚNICO VOLANTE PORTUGUÊS que concluiu a prova

A terceira posição disputada titanicamente, viria a pertencer a António Pinto, com 17 voltas — menos duas que o par da frente. E. Muñoz ocupava o quarto, António Rodrigues o quinto, depois Castelão Romão, César Menezes, Albano Jacques, M. Muñoz e Domingos Malhou.



Uma fase da prova automobilística do Porto — V Grande Prémio de Portugal

5.º Grande Prémio de Portugal

Acabava a prova de motos. Meia hora depois iam rodar os «bólides» da categoria superior.

A's 16 e 30 horas, exactas, baixava a bandeira. Iniciava-se mais um Grande Prémio. Na frente, em arranque magnífico, Hamilton, Gregory e Nogueira Pinto — o mais expedito. O mais lento fora Casimiro de Oliveira: da primeira fila passava a antepenultima.

Nas duas primeiras voltas, Hamilton comandava seguido de perto por Gregory Behra e Nogueira Pinto. Intervalados ligeiramente, mas já como a querer definir possibilidades, seguem os restantes.

Na ronda seguinte o francês Behra que já na anterior parecera colado ao guia, passava ao comando, que não mais deixaria, em eloquente prova de regularidade, classe e fortuna. Também o australiano Leslie Cosh, já na derradeira posição, não mais a abandonaria.

Regularmente a distancia entre o primeiro e o segundo ia aumentando á medida que gradualmente Gregory se aproximava do inglês. Na quinta ronda, feita pelo guia á média de 142 quilómetros, o seu mais directo perseguidor era já o americano, distanciado cerca de 20 s.

Os melhores portugueses eram Nogueira Pinto (o 5.º), Mascarenhas (o 8.º), Casimiro de Oliveira (o 10.º), com um minuto de atraso em relação a Behra.

Até á 10.ª volta, o tempo de diferença entre os dois primeiros era quase constante — 20 a 30 segundos. Nogueira Pinto continuava a manter a sua posição. Mascarenhas e Casimiro melhoravam, sobretudo este. A multidão entusiasmava-se com a corrida deste último.

Volta após volta, o volante português melhorava em relação aos seus mais directos competidores. Na frente Behra distanciava-se cada vez mais.

Na volta seguinte, D. Fernando Mascarenhas era o melhor português, ultrapassando Nogueira Pinto. Muito perto deste estava já Casimiro de Oliveira.

A luta entre os portugueses e o duelo Hamilton e Berry, estes para a terceira posição, foram os motivos de maior interesse.

Na 12.ª volta, Nogueira Pinto perdia o contacto, obrigado a parar durante 2 m. e 17 s. Já havia sido ultrapassado por Casimiro, então em sétimo lugar, dois lugares depois de D. Fernando Mascarenhas. Com uma volta de atraso, Estager, Cosh e Toni Gaze.

A' 13.ª volta havia a desistência por desastre, de Casimiro de Oliveira. O volante português vinha em andamento excelente, recuperando minuto a minuto. Era o primeiro a abandonar. A prova perderia para o publico um dos mais fortes motivos de interesse.

Começava a série de abandonos. Depois seguiram-se, na 14.ª, Estager e Filipe Nogueira cinco voltas (19.ª). Na frente, sempre cada vez mais longe, Behra. A 43 s. Gregory e D. Fernando Mascarenhas no seu 6.º lugar, a 1 m. 35 s.

Até metade da prova, só as lutas Hamilton-Berry e Whitehead com o português, prendiam as atenções. Behra levava já mais de um minuto de avanço sobre o seu perigoso competidor, ainda e sempre o americano.

Nogueira Pinto parara mais duas vezes, ante a arrelia e o desanimo do publico.

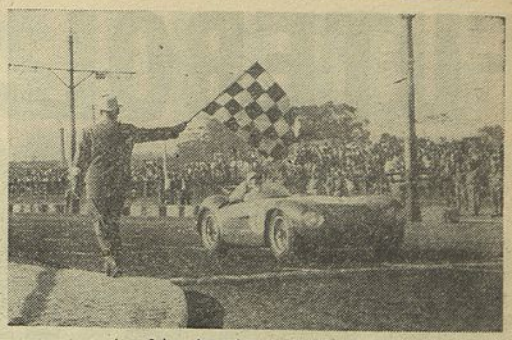
A' 30.ª volta Gregory fazia esforços denodados para evitar que o avanço do francês tomasse maior «corpo». Mas a regularidade e a classe daquele impunha-se. A' melhor volta do americano — média 142,390 — correspondia este aumentando para 1 m. 12 s. o seu avanço.

Bem orientado pelos do seu «boxe» Behra acelerava mais e mais e duas voltas depois atingia o máximo, percorrendo a ronda em 2 m. 55 s. e 8/10 á média de 152,300 quilómetros. Continuaria de pé o máximo conseguido no ano anterior por Castelloti, que percorreu igual distancia em 2 m. 54 s. e 6/10.

Hamilton parecia querer distanciar-se de Berry, mas logo a seguir voltavam a colar-se, até com certo perigo na curva do Castelo do Queijo.

A classificação parecia definida. A Behrd seguia-se Gregory, mais longe Hamilton, BeBrry, D. Fernando Mascarenhas que havia ultrapassado Whitehead.

A quinze voltas do final, Behra ultrapassava já D. Fernando Mascarenhas e Whitehead levando já 1 m. 44 s. sobre Gregory.



Jean Behra chega á meta em primeiro lugar

A luta entre os dois ingleses, os numeros dois e três, continuava acesa.

Na 43.ª volta, o português mais brilhante no momento, D. Fernando Mascarenhas, seguia o caminho de Casimiro, Filipe Nogueira e Nogueira Pinto, abandonando por avaria mecanica.

Na prova ficava um unico português — Borges Barreto — o numero 22.

As atenções do publico estavam presas de novo nos postos da frente, a ver se o guia conseguiria dobrar também sobre o segundo. Tal havia de suceder precisamente na penultima volta. A luta fora titanica. O americano não pudera com o ultimo arranque do francês.

De notável, só a desistência de Musso, então já com duas voltas de atraso, na 4.ª.

O francês depois de 2 h., 45 m., 37 s. e 4/10 vencia com mérito. Fora, sem duvida, o melhor.

O segundo lugar para Gregory, também lhe cabe bem, pois a partir da 5.ª volta fora imediatamente o mais distinguido.

Hamilton ocupava o terceiro posto com o prestigio de ser o unico volante a dirigir a prova além do vencedor.

Whitehead, Berry e Rosier classificaram-se a seguir. Em sétimo lugar classificava-se o português Borges Barreto, o mais novo em prova dos lusitanos e o unico que conseguia chegar ao fim. A sua regularidade levou-o a um lugar destacado, á frente de Toni Gaze e de Cosh.

A D. Fernando Mascarenhas, Nogueira Pinto, Filipe Nogueira e Casimiro de Oliveira fica o V Grande Prémio a dever bons motivos de interesse. Lastimou-se as suas desistencias, a quebrarem a expectativa.

O Automóvel Clube de Portugal e o Moto Clube, cada qual nas suas provas dirigiram e orientaram com o costumado acerto. Os serviços informativos do primeiro, melhorando imenso de sábado para domingo, estiveram dentro da bitola — que a prestimosa colectividade, a quem o desporto motorizado tanto deve, nos habituou. — LIMA LOBO.

NATAÇÃO

UM NOVO «RECORD»

ESTABELECIDO NO FESTIVAL COMEMORATIVO DO «DIA OLÍMPICO»

Com a participação de cinco clubes, realizou-se ontem na piscina do Sport Algés e Dafundo, um festival comemorativo do «Dia Olímpico», organizado pela Federação Portuguesa de Natação, tendo-se disputado catorze provas em todos os estilos e para todas as categorias.

Cerca das 16 horas, foi dado início as provas, presenciadas por numerosa assistência, que enchia quase completamente as bancadas. Em representação do «Comité Olímpico», encontrava-se presente o sr. José Martinho Gonçalves.

Foram brilhantes alguns resultados obtidos pelos representantes dos clubes em acção, destacando-se o de Adolfo Felbelanfer (Nacional), que conseguiu bater o «record» da sua categoria na prova de 100 metros livres.

O resultados finais foram os seguintes:

100 m. costas iniciados — 1.º, Manuel Matias (Nacional), 1 m. 32 s. 2/10; 2.º, José António Sacadura (Algés), 1 m. 34 s. 2/10; José Carlos Pinto (Nacional) 1 m. 39 s. 8/10.

100 m. livres, aspirantes — 1.º, Adolfo Felbelanfer (Nacional), 1 m. 9 s. 5/10 (novo «record»); 2.º, José Vicente Moura (Algés), 1 m. 12 s. 8/10; 3.º, João dos Santos Guedes (Estoril), 1 m. 16 s. 3/10.

200 m. bruços, juniores e seniores — 1.º, Waldemar Salsuber (Estoril), 3 m. 3 s. 7/10; 2.º, Peter Bommief (Algés), 3 m. 5 s. 6/10; 3.º, Lindberg Nunes (Alhandra), 3 m. 14 s. 6/10.

100 m. costas, senhoras — 1.ª, Regina Mendes (Algés), 1 m. 37 s. 2/10; 2.ª, Isabel Maria de Castro (Algés), 1 m. 45 s. 3/10; 3.ª, Maria Inês Costa (Algés), 1 m. 45 s. 6/10.

100 m. mariposa, iniciados—1.º, João Manuel Fonseca (Algés), 1 m. 35 s. 5/10; 2.º, Manuel Carlos Quintas (Algés), 1 m. 45; 3.º, José Geraldo Marques (Algés), 1 m. 48 s.

200 m. bruços, aspirantes — 1.º, José Manuel Pintassilgo (Algés), 3 m. 14 s. 7/10; 2.º, Joaquim Matos (Nacional), 3 m. 16 s. 2/10; 3.º, António Alvaro Paixão (Alhandra), 3 m. 20 s. 5/10.

200 m. livres, juniores e seniores — 1.º, Fernando Madeira (Algés), 2 m. 20 s. 6/10; 2.º, Carlos Vieira da Silva (Alhandra), 3 m. 1 s.; 3.º, Vitor Rodrigues Alves (Estoril), 3 m. 3 s. 6/10.

100 m bruços, senhoras — 1.ª, Isabel Maria de Castro (Algés), 1 m. 48 s. 8/10; 2.ª, Maria Deolinda Cerqueira (Estoril), 1 m. 51 s. 2/10; 3.ª, Maria José Frutuosa (Pedrouços), 2 m. 0 s. 7/10.

100 m. livres, iniciados — 1.º, José Manuel Oliveira (Alhandra), 1 m. 17 s. 5/10; 2.º, José Carlos Pinto (Nacional), 1 m. 19 s. 9/10; 3.º, António Alexandre Miranda (Algés), 1 m. 21 s. 5/10.

100 m. mariposa, aspirantes — 1.º, Liberto Pires (Algés), 1 m. 44 s. 3/10; 2.º, Alfredo José Ferrão (Algés), 1 m. 46 s.; 3.º, José Manuel Penedos (Algés), 1 m. 58 s.

100 m. costas, juniores e seniores— 1.º, Ricardo Marques (Algés), 1 m. 18 s. 4/10; 2.º, Guilherme Neves Ferreira (Algés), 1 m. 21 s. 8/10; 3.º, Fernando Carichas (Algés), 1 m. 32 s. 1/10.

100 m. bruços, iniciados — 1.º, José Manuel Fonseca (Algés), 1 m. 28 s. 2/10; 2.º, Manuel Vaquinhas (Nacional), 1 m. 34 s. 8/10; 3.º, Carlos Vilela (Algés), 1 m. 39 s. 2/10.

100 m. bruços, aspirantes — 1.º, Adolfo Felbelanfer (Nacional), 1 m. 28 s.; 2.º, José Vicente Moura (Algés), 1 m. 34 s. 1/10; 3.º, João Guedes (Estoril), 1 m. 40 s.

100 m. mariposa, juniores e seniores — 1.º, Fernando Madeira (Algés), 1 m. 11 s. 6/10; 2.º, Orlando Bettencourt (Algés), 1 m. 21 s. 5/10; 3.º, Ricardo Marques (Algés), 1 m. 36 s.

A classificação final por clubes ficou assim distribuída:

1.º, Algés e Dafundo, 115 pontos; 2.º Nacional Natação, 78 pontos; 3.º, Estoril Praia, 51 pontos; 4.º, Alhandra, 33 pontos; 5.º, Pedrouços, 17 pontos.

A todos os clubes serão entregues taças comemorativas do «Dia Olímpico».

CARLOS N. LOPES

O PADEIRO FILIPE LUIZ GANHOU A CORRIDA

Nas corridas de Artes e Ofícios, o atleta Filipe Luís, do Sporting, o primeiro da esquerda, foi sair vencedor desta prova entre padeiros

FUTEBOL ENTRE PORTUGUESES E BRASILEIROS

A turma da Portuguesa de Santos que ontem venceu o Vitória de Setubal por 4-1

VITÓRIA F. C., 1 — PORTUGUESA, 4

O FUTEBOL DOS VISITANTES

IMPRESSIONOU PELA HARMONIA E PUJANÇA ATLÉTICA

Ao publico de Setubal, que tem fornecido ao futebol português alguns jogadores de categoria indesmentivel, foi ontem oferecido um desafio internacional entre o Vitória e a Associação Atlética Portuguesa do Rio de Janeiro, que tem conseguido, através da Europa, uma série de resultados notáveis, não obstante a equipa carioca não formar um conjunto de «estrelas».

Mas o adiantado da época, o calor sufocante e a natural descrença na equipa setubalense, já há tempo sem o ritmo da competição e, portanto, com as suas possibilidades naturalmente reduzidas, afastaram o público que compareceu em número reduzido. E merecia a pena ter presenciado o desafio porque é sempre com agrado que se vêem em acção futebolistas da categoria dos jogadores da Portuguesa.

A equipa do Vitória, naturalmente fora de forma, por motivo do seu afastamento das competições oficiais, encontrou pela frente um conjunto saturado de bola, mas jogadissimo. O jogo necessariamente haveria de reflectir o «estado» de cada uma das equipas.

O Vitória começou a jogar rápido, fazendo andar depressa a bola especialmente pelo flanco esquerdo dos brasileiros que se viu algumas vezes ultrapassado pelos toques do trio Inácio-Soares-Rosário.

Os jogadores da Portuguesa não se perturbaram com a velocidade dos setubalenses e ao seu futebol de força e velocidade opuseram um jogo á base da descontracção em que a bola «trabalhava», entenda-se andava, mais do que os jogadores. Mesmo assim, os brasileiros que tiveram de suportar o domínio dos setubalenses nos quarenta e cinco minutos iniciais passaram por transes aflitivos que, geralmente, como se sabe, têm o condão e a justiça de estar sempre do lado das melhores equipas ou daquelas que mais a merecem...

O que é certo é que Fernandes e Inácio desaproveitaram um centro de Rosário que fez passar a bola pela frente da baliza desguarnecida e Soares, sobre um centro de Casaca, enviou, de cabeça, a bola contra a trave.

Entretanto, o guarda-redes Marujo não esteve inactivo e realizou um punhado de excelentes defesas reveladoras da vantagem territorial dos setubalenses, que não obstante não ter conseguido concretizar em golos porque a defesa da Portuguesa é realmente muito boa.

Por volta do quarto de hora, os dois médios Vaz e Pinto de Almeida começaram a ser menos rápidos especialmente ao reintegrarem-se na defesa, o que motivou contra-ataques dos brasileiros quase sempre conduzidos pela asa direita e de um deles já depois de Baptista haver realizado uma grande defesa, a Portuguesa marcou o seu primeiro golo, por sinal um grande golo, em que intervieram Aroldo, «Miltinho» e Valeriano, que com um «tiro» fulminante atirou a bola para a rede.

Os jogadores brasileiros, que desde o começo do encontro jogavam com uma cadência moderada, sentiram-se tranquilos e refinaram os seus toques de homem para homem e tornaram mais claras as suas desmarcações e as suas jogadas de ataque, apesar de continuarem a sofrer o domínio dos setubalenses agora menos sustentado do que no período inicial da partida.

Entretanto, o intervalo chegou com os brasileiros a vencerem por 1-0, resultado que se não traduz a fisionomia da partida, reflecte, pelo menos, a diferença de categoria e de processos utilizados pelas duas equipas.

O Vitória, no recomeço, fez algumas substituições. Matos alinhou a extremo-direito e Rosa extremo-esquerdo, mas nas primeiras jogadas, novamente Valeriano marcou um grande golo, muito semelhante ao primeiro, com a diferença apenas de a bola entrar por alto na baliza de Baptista.

A equipa setubalense pareceu afectada pela subida do marcador, mas um lance infeliz de Henrique colocou a bola na cabeça de Matos, quando Marujo saia da baliza, e Rosário não teve dificuldade em atirar a bola para as redes desertas.

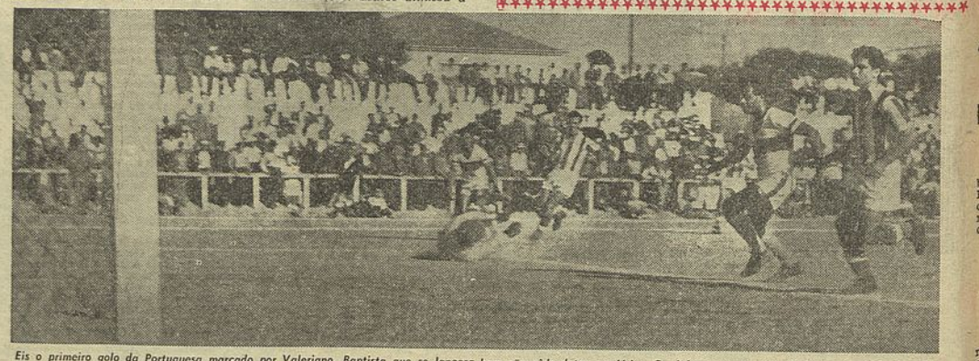
O desafio poderia ter recomeçado do ponto de vista de competição, mas três minutos após, a Portuguesa repôs a diferença com um ponto de Guilherme obtido de cabeça e o jogo ficou praticamente... jogado quanto ao vencedor se é que ainda podiam subsistir duvidas...

Os setubalenses, pelo tempo adiante, tentaram fazer o melhor que estava dentro das suas possibilidades actuais, naturalmente reduzidas pelos motivos atrás citados, mas tornou-se por de mais evidente que existia uma diferença bem acentuada entre a categoria de ambas as equipas e a brasileira pôde recrear-se e mostrar a sua valia, que é, inegavelmente, da melhor.

A Portuguesa forma um conjunto de bons jogadores onde nenhum sobressai e onde todos são futebolistas de categoria.

Ao contrário do Vasco da Gama, que usa um sistema de marcação individual, a Portuguesa joga exactamente como o Benfica, com o mé-

(Conclui na 27.ª pág.)



Eis o primeiro golo da Portuguesa marcado por Valeriano. Baptista que se lançara bem não pôde deter o esférico. Os defesas seguem com ânsia a trajectória da bola

TIRO AOS PRATOS

O II Torneio da Covilhã

COVILHÃ, 26 — Organizado pelo Clube Nacional de Montanhismo (secção regional do Centro), realizou-se no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto» o II Torneio de Tiro aos Pratos, que teve uma regular concorrência de atiradores da Guarda, Castelo Branco, Tortosendo, Covilhã e outras localidades.

A «Poule de Principiantes», a 10 pratos foi disputada por dezassete concorrentes.

O 1.º prémio coube a Filomeno da Cruz Fazenda; o 2.º ao dr. Guilherme Raposo Mouro; o 3.º, a José Orlando Presunto, todos da Covilhã.

A «Poule de Ensaio», também em 10 pratos, foi disputada com muito entusiasmo, classificando-se nos primeiros lugares, Octávio Barata, de Castelo Branco, José Fiel e Raul Neves Fazendeiro, da Covilhã.

A «Poule de Honra», a 30 pratos, reuniu uma dezena e meia de concorrentes e os prémios eram os seguintes: 1.º Taça e 1.500$00; 2.º Taça e 800$00; 3.º Taça e 500$00; 4.º Taça e 400$00; 5.º 300$00; 6.º 200$00, bem como 40 e 20 por cento a favor dos primeiro e segundo classificados. Foram entregues aos atiradores: eng. quim Lopes, da Guarda; Octávio Barata, de C. Branco; Tomás Marques, de C. Branco; Raul Neves Fazendeiro, da Covilhã; Filipe Joanico, de C. Branco e Nogueira Martins, da Guarda.

TÉNIS DE MESA

O campeonato de juniores

A contar para o Campeonato de Pares-Juniores disputa-se hoje mais uma jornada que compreende jogos entre os grupos 2-1 e 3-4. Estarão em acção os praticantes do Benfica, Estoril, Intendente, Monte Pedral e Técnico. As sessões principiam ás 21 e 30 na mesa do Benfica.

Torneio popular

Para o Torneio Popular, a interessante iniciativa do Sporting Clube da Penha, defrontam-se hoje ás 21 e 30 as equipas do Grupo Desportivo do Castelo e do Futebol Clube Varelense.

NO RIO DE JANEIRO, EM SETÚBAL E EM COIMBRA

ACADÉMICA, 0 — VASCO DA GAMA, 6

EXCELENTE EXIBIÇÃO DOS VASCAÍNHOS

QUE SE IMPUSERAM PELA SUA MELHOR PREPARAÇÃO FÍSICA

Agradou plenamente o encontro que o Vasco da Gama disputou ontem em Coimbra, no Estádio Municipal, defrontando a Académica. Os brasileiros mereceram indiscutìvelmente o triunfo, expressivo é certo, mas que traduz a diferença que existe entre eles e os estudantes, diferença bem patente sobretudo no aspecto de preparação física.

Até o marcador nos indica essa diferença, pois que, perdendo unicamente por duas bolas ao intervalo, os estudantes acabaram por consentir mais quatro, no segundo tempo, sendo deveras penoso o seu esforço perto do final da partida. Tudo é compreensível, afinal, não se ignorando que a Académica deixou há muito de treinar devido aos seus jogadores estarem assoberbados com a época de exames.

Só por muita amizade para com o Vasco da Gama que tão cordealmente recebera no Brasil as embaixadas académicas do Teatro e do Orfeão dos estudantes e para retribuição das gentilezas então recebidas é que a Académica acedeu a disputar este encontro numa altura nada propícia á sua equipa.

Mas para além do resultado e da derrota expressiva da Académica o desafio com os vascaínos proporcionou uma excelente jornada de confraternização luso-brasileira, oferecendo a oportunidade ao público coimbricense de presenciar a magnífica equipa do Vasco da Gama que teve o adversário ideal para poder exibir a sua excelente categoria.

O encontro em si, de futebol equilibrado e de bom expoente técnico, valeu só nos vinte minutos iniciais, enquanto os estudantes tiveram fôlego para se opor aos vascaínos. Diga-se mesmo que, nesse período, a equipa escolar foi adversário digno, actuando de igual para igual. Depois, o Vasco da Gama foi-se impondo, aguentando perfeitamente o mesmo ritmo de jogo e a sua superioridade apareceu com toda a clareza mercê da grande pujança física dos seus jogadores. Estes actuaram sem pressas e executaram com perfeição, driblando e urdindo magníficas jogadas. E certo que os brasileiros encontraram facilidades, mas isso não obsta o que o seu triunfo seja realçado como deveras merece.

Em referências individuais Orlando, Eli, Sabará e «Pinga» brilharam a grande altura, sendo justo destacar a bela actuação do médio Eli, o veterano que esteve na base de toda a excelente exibição da sua equipa.

A Académica foi um conjunto estruturado durante os primeiros vinte minutos da partida. Depois, cada elemento procurou jogar em rasgos individuais que em nada resultam naturalmente.

MANUEL GASPAR

Uma fase do jogo entre o Vasco da Gama e os estudantes

OS ÚLTIMOS JOGOS

ENTRE EQUIPAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

F. C. do Porto — Vasco da Gama	4-2
Sporting — Vasco da Gama	1-2
Académica — Vasco da Gama	0-6
F. C. do Porto — Portuguesa	4-2
Vitória F. C. — Portuguesa	1-4
S. L. Benfica — Flamengo	0-1
S. L. Benfica — Peñarol	2-0
Belenenses — Real Madrid	0-2
Belenenses — F. C. Milan	1-3

O FUTEBOL PORTUGUÊS

ESTÁ EM BRILHANTE EVOLUÇÃO

— declarou Oto Glória no Brasil

RIO DE JANEIRO, Junho (Via «Panair do Brasil»). — Depois de um ano de ausência, Oto Glória voltou á sua terra natal, tendo daqui partido para assumir a direcção técnica do Sport Lisboa e Benfica, o antigo preparador do Vasco da Gama e do América viu a sua boa estrela brilhar, conquistando para a agremiação lisboeta, o campeonato da Primeira Divisão e a «Taça de Portugal». Passou, então, Oto a ser a atracção do noticiário desportivo luso e também do brasileiro, por

POR
ISAAC CHERMAN
(Especial para o «Diário Popular»)

força de suas iniciativas á frente da orientação da equipa benfiquista.

Uma palestra com Oto Glória

Agora, eis Oto Glória novamente no Rio de Janeiro, cercado sempre dos amigos e admiradores, merecendo calorosos aplausos á sua chegada. A sua vitória no futebol português alegrou os admiradores, já que se trata de uma pessoa que trabalha com entusiasmo e que não teve «chances» ou compreensão nos clubes em que actuou nesta capital, porque capacidade ele tem — como ficou demonstrado — e mais ainda do que muitos outros treinadores que andam por aí...

Foi, portanto, com alegria e contentamento que o autor destas linhas, amigo e admirador do trabalho de Oto Glória,

(Continua na 24.ª pág.)

Oto Glória entrevistado pelo correspondente desportivo do «Diário Popular», no Rio de Janeiro, Isaac Cherman

VELA

O IATE «SEA SAGA»

PROVÁVEL VENCEDOR DA REGATA-OCEÂNICA

Lisboa - Sesimbra - Cascais

A regata oceanica Lisboa-Sesimbra-Cascais que o Clube Náutico de Portugal organizou, de colaboração com o Clube Naval de Sesimbra, não constituiu êxito completo devido não só á falta de vento — que

(Conclui na 27.ª pág.)

COMENTÁRIOS DA IMPRENSA BRASILEIRA

(Continuação da 17.ª página)

rubronegro teve que empregar todas as suas melhores energias para conquistar um triunfo que serviu para valorizar a equipa vencida. E toda aquela massa que compareceu ao Maracanã não se cansou de reconhecer que na actuação brilhante do

Águas parece muito interessado com as confidências de Zizinho que manifestou o desejo de ingressar no Benfica

Benfica estava sintetizada uma nova alvorada para o futebol de Portugal».

Uma opinião sobre Coluna

No «Jornal dos Sports», Everardo Lopes, conceituado crítico brasileiro refere-se nestes termos a Coluna, depois de analisar pormenorizadamente a actuação dos jogadores portugueses no jogo com o Flamengo:

«Um dos exemplos é aquele escurinho chamado Coluna. Um meia-esquerda que tem algo de Didi. Pela maleabilidade, pelo jogo escorregadio, pela malícia. Houve até quem chamasse o Coluna de «falso português». Pela ginga, o desempenho, a noção de bola como os que melhor a têm. Outros chegaram a dizer — uma piada de gíria de vida de jornal — que o Coluna tem jogo para... oito colunas».

Basta de homenagens!

Como é do conhecimento geral a equipa do Benfica tem sido cumulada de homenagens desde que chegou á Terra de Santa Cruz.

Diáriamente os jogadores lusitanos são solicitados para mais uma «festazinha». E, muito embora os jovens benfiquistas se sintam sensibilizados com as verdadeiras provas de carinho de que são alvo, o seu treinador Oto Glória manifestou a resolução de não permitir que os seus pupilos se «distraiam» do seu principal objectivo e assim desabafou ao repórter de «O Dia»: «Basta de homenagens!». E acrescentou:

«Pleitearei junto aos dirigentes do Benfica a exclusão dos jogadores de qualquer homenagem. De contrário, não teremos um quadro físico, técnica e psicológicamente preparado para enfrentar os tenáveis uruguaios. Creio que os homens que nos cercam com tanto carinho, com tanta amabilidade, compreenderão a situação. Agora, mais do que nunca, não poderemos decepcionar. A nossa missão, na realidade, é desportiva-social. No entremente, um pouquinho mais esportiva, do que social».

Não decepcionou realmente, a equipa do Benfica no jogo contra os uruguaios, antes pelo contrário. Mas depois desta memorável vitória, quem poderá impedir as homenagens aos valorosos jogadores lusitanos?

Uma fase do treino que o Benfica efectuou no campo do Bangú

A ASSISTÊNCIA APLAUDIU DE PÉ

O SEGUNDO GOLO DO BENFICA

(Continuação da 17.ª pág.)

em categoria e em todos os pormenores técnicos e tácticos a equipa que ganhou o campeonato do Uruguai. No primeiro tempo, em que não houve golos, o ambiente foi de jogo muito vivo, por vezes agitado e violento. Os uruguaios procuravam confundir os portugueses através de jogadas bruscas, mas estes aceitavam a provocação respondendo no mesmo tom, principalmente Angelo e Palmeiro. Costa Pereira, impunha-se por meio de actuação muito valiosa.

Apesar dessas jogadas bruscas, não deixou de haver lances emocionantes, que começaram logo que o Benfica, muito perigoso, lançou ataques sobre ataques, tendo Borghini defendido com dificuldade dois grandes remates de Coluna. Depois, Miguez teve um tento certo por saída falsa de Costa Pereira e com a rede desguarnecida, mas falhou o remate.

As defesas das duas equipas portaram-se valentemente, sendo de salientar que a do Peñarol perdeu o concurso de Salvador nos primeiros minutos, por se ter magoado, entrando Maurinho e sentindo-se por isso a sobrecarga da defesa uruguaia.

Mudança profícua da táctica lusa no segundo tempo

No segundo tempo o Benfica passou a agir sòmente na procura da bola, não aceitando a provocação do Peñarol. A mudança de táctica, certamente recomendada por Oto Gloria, deu os melhores resultados e surgiu, então, em campo a verdadeira equipa portuguesa, brilhante e movimentada, de bola rasteira e passes certos, infiltrando-se constantemente e mantendo em permanente perigo as balizas dos uruguaios.

Trocando Calado por Salvador a linha da frente do Benfica melhorou sensivelmente, passando a actuar com mais domínio e «crescendo» Coluna, apático no primeiro tempo, de modo a tornar-se um admirável «ponta de lança».

A assistência vibrou com os lances emocionantes do prélio

O publico vibrava delirantemente com os lances dos portugueses e o jogo tornou-se emocionante pois, trocando Holberg por Abbadie, a equipa uruguaia subiu também extraordináriamente. O Benfica, porém, cerrou bem a sua defesa, com destaque para Costa Pereira, Artur, Angelo, Caiado e Alfredo, estes últimos apoiando bem e igualmente a linha avançada. E, então, foi um gosto ver o choque das duas equipas, em lances sucessivos de perigo para ambas as balizas. Abbadie tornou a perder um golo em nova saída em falso de Costa Pereira, mas Aguas também teve um remate á trave.

A assistência aplaudiu de pé o segundo tento (monumental) do Benfica

A equipa portuguesa foi a pouco e pouco fazendo melhor jogo e dominando os uruguaios. E, assim, foi justíssimo o primeiro golo do Benfica, quando Coluna o marcou, aos trinta minutos. A jogada foi excepcionalmente espectacular. O interior-esquerdo dos campeões portugueses, livrando-se de William em jogo corpo-a-corpo, atirou para um angulo indefensável. Cinco minutos depois, Aguas, recebendo um passe de Salvador, fez 2-0 para o Benfica numa «virada» de mestre.

O Estádio aplaudiu de pé o golo dos portugueses, notando-se que a retaguarda uruguaia caiu, no ultimo quarto de hora, principalmente William Martinez.

O apito final do árbitro Carlos Monteiro encontrou os vencedores a dominar, registando-se cenas de vibração no campo com os jogadores a abraçarem-se e levando Oto Gloria em triunfo.

No vestiário do Benfica era grande o entusiasmo e a alegria

(Conclui na página 24)

Fase do encontro, para a «Taça Charles Miller», disputado, há dias, no Estádio de Pacaembú, entre o campeão paulistano — Palmeiras — e o «onze» uruguaio do Peñarol (camisola listada), que terminou, com se sabe, em igualdade (2-2)

Trevo

INTERLOCK

A NOVA CAMISOLA INTERLOCK MAIS MACIA E CONFORTÁVEL E AGORA...

DE CORTE INDEFORMÁVEL

UM ARTIGO DE

SIMÕES & C.ª, LDA.—LISBOA

A MAIOR FÁBRICA DE MALHAS DO PAÍS

O SPORT LISBOA E BENFICA NO BRASIL

OS «ENCARNADOS» VÃO EM TERCEIRO LUGAR NA «TAÇA CHARLES MILLER»

(Continuação das págs. centrais) indo ali visitar a equipa portuguesa o Embaixador sr. dr. António de Faria que felicitou os jogadores e dirigentes do Benfica.

A receita do jogo foi de 1.400.000 cruzeiros. A Direcção da Confederação Brasileira dos Desportos apresentou, também, felicitações aos benfiquistas, gesto que foi aplaudido pela multidão, que não deixava de vitoriar os campeões portugueses.

Zezinho não alinhou por se encontrar ainda magoado.

O Benfica irá, amanhã, de comboio, para S. Paulo, onde jogará, á tarde, contra o Palmeiras, no Estádio de Pacaembú, regressando ao Rio na quinta-feira.

No mesmo dia jogam, á noite, no campo do Vasco da Gama, as equipas do América e do Peñarol.

A classificação actual

O América e o Corinthians estão á frente do torneio com zero pontos perdidos seguindo-se-lhe o Benfica com dois, o Peñarol e o Palmeiras com três e o Flamengo com quatro.

Costa Pereira, Coluna e Aguas foram os jogadores portugueses mais distinguidos pelos aplausos do publico, transformando-se em autênticos ídolos dos desportistas do Rio de Janeiro.

Os uruguaios reconhecem a superioridade benfiquista

Falámos com Oto Gloria após o jogo. Mostrou-se satisfeitissimo com a actuação da sua equipa, principalmente no segundo tempo, quando jogou dentro das suas possibilidades, não respondendo ás provocações dos uruguaios e mostrando tudo quanto sabe. Também falámos com os dirigentes do Peñarol, que reconheceram ter sido melhor a actuação do vencedor lamentando apenas que a saida do médio Salvador tivesse desarticulado a defesa e que por falta de condição física, William Martinez não pudesse manter o ritmo seguro na defesa.

O director do Benfica, Ricardo Domingues, disse-nos emocionado do que fazia ontem anos e que esta vitória tinha sido a melhor prenda de aniversário.

A bola utilizada no jogo, autografada por todos os jogadores, será levada para Lisboa como gloriosa recordação.

Declarações de Coluna e Caiado

RIO DE JANEIRO, 27 — Falando ao microfone após o jogo Benfica-Peñarol, Coluna declarou, comovido: «Agradeço ao povo brasileiro que nos aplaudiu com toda a sua fé». O «capitão» da equipa do Benfica afirmou: «E' com toda a satisfação que recebemos esta vitória que, no estrangeiro, é para nós muito honrosa».

O Embaixador de Portugal, António de Faria, esteve no vestiário, dando os parabéns a cada um dos jogadores portugueses e ao seu «capitão». — (F. P.).

OTO GLÓRIA DISSE QUE A SELECÇÃO BRASILEIRA NÃO TERÁ MISSÃO FÁCIL EM LISBOA

(Continuação das págs. centrais) realizou esta palestra, conhecendo as suas emoções e pormenores da sua actividade em Lisboa.

Oto começou a falar da viagem para Lisboa, para onde fora indicado pelo empresário José da Gama. No principio, não queria aceitar o convite, mas ante a insistência e as facilidades oferecidas, acabou por seguir para Portugal. Não está arrependido desta tentativa, encontrando-se numa situação a que dificilmente chegaria no Brasil.

Como encontrou o Benfica

O preparador brasileiro entrou na análise do futebol português. Disse estar em vitoriosa evolução, graças ao intercambio internacional que está a realizar ultimamente. O seu trabalho, desde o ingresso no Benfica, está a ser facilitado pela compreensão dos dirigentes, que lhe deram «carta branca» e a valiosa e eficiente colaboração dos jogadores. O ambiente que encontrou e ainda se mantém é dos mais amistosos, já que nenhum brasileiro é hostilizado, qualquer que seja a razão de sua estada em Portugal.

Assumindo o seu posto no Benfica, encontrou este clube desorganizado. O seu ponto de partida foi, pois, metodizar as suas secções. Assim, criou os Departamentos Técnico e Médico, instituiu o regime de concentração, passando a cuidar mais da preparação física dos jogadores. Alguns, como Costa Pereira, Coluna e Pegado foram trazidos da Africa Portuguesa, retornando Jacinto a sua posição, ficando apenas nos seus postos, Aguas, Caiado e Arsénio. No começo do campeonato já se sentiam os primeiros resultados do seu trabalho no Benfica, ficando evidenciada a boa preparação da equipa durante a «Taça de Portugal», quando os jogadores, de moral elevado, brindaram os portugueses com belas vitórias.

Agora, com a visita ao Brasil e, possivelmente, a outros países sul-americanos, terão os benfiquistas ensejo de aprender muito mais e ver coisas que lhes serão de benefício, no futuro.

Oto Glória falou da vitória da selecção portuguesa sobre a inglesa, no Porto. Disse que o marcador de 3-1 não fez justiça á produção dos lusos, que tiveram actuação brilhante. Os ingleses estão a cair verticalmente e, se a selecção brasileira de futebol jogar em Lisboa, como é anunciado para Abril, não terá missão fácil, pois os portugueses de hoje estão muito diferentes dos portugueses de ontem.

Concluindo, falou Oto Glória da esperança que tem no seu «onze», ora na capital brasileira, lamentando as ausências de Fialho e Garrido. E informou que, ao regressar a Lisboa, reformará seu contrato com o Benfica por dois anos.

EMPREGADO PARA A PRAÇA DE LISBOA

Com conhecimentos de secretaria. Admite-se para escritório em Lisboa. Resposta ao Apartado 23 — Porto.

INVICTA—COLA

Suprema

LANIFÍCIOS SELECCIONADOS (PARA HOMEM)

FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES, COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS

77 — Rua dos Fanqueiros — 79

S. LUÍS

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de S. Luís, em ligação com a estação de Santiago do Cacém.

No Despacho Central instalado na localidade de S. Luís, aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

GINÁSTICA

MARIA ALICE MELES

VENCEU COM BRILHANTISMO O CAMPEONATO DE GINÁSTICA APLICADA (3.AS CATEGORIAS)

No ginásio do Sporting Clube de Portugal efectuou-se ontem, á noite, com grande luzimento, o Campeonato de Ginástica Aplicada de 3.ªs categorias.

Concorreram seis ginastas: quatro em representação do Sport Algés e Dafundo — clube que pela primeira vez entrou em competições oficiais — e duas representando o Ginásio Clube Português — colectividade grande na ginástica e que reune os melhores valores nacionais.

As provas, compostas dos exercícios de «Mãos livres», «Trave olímpica», «Paralelas» e «Saltos», decorreram com assinalável êxito, despertando na numerosa assistência que enchia o ginásio, vivo interesse, de princípio a fim.

A ginasta do S. A. D., Maria Alice Meles, que teve brilhante actuação durante toda a prova, triunfou em todos os exercícios, merecendo, por isso, dos espectadores fartos e justos aplausos.

Damos a seguir a pontuação alcançada pela referida ginasta, nos vários exercícios:

«Mãos livres», 18,25 pontos; «Trave olímpica», 17,50 p.; «Paralelas», 18,15 p.; «Saltos», 18,50 p.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.ª, Maria Alice Meles ,do S. A. D., 72,40 pontos; 2.ª, Maria Arlete Gonçalves, do S. A. D., 70,25 p.; 3.ª, Maria Manuela Costa, do G. C. P., 65,30 p.; 4.ª, Fernanda Cunha, do S. A. D., 62,95 p.; 5.ª, Maria Ivone Ferreira, do G. C. P., 57,95 p.; 6.ª, Lina Brito, do S. A. D., 56,50 p.

Por equipas: 1.ª, Sport Algés e Dafundo; 2.ª, Ginásio Clube Português.

Antes da distribuição dos prémios, falou o sr. César Faustino, da secção de ginástica do Sporting para agradecer á Federação Portuguesa de Ginástica a escolha do ginásio do seu clube para a realização dos campeonatos, dizendo a seguir que o Sporting está sempre de braços abertos para acarinhar todas as modalidades e todos os desportistas.

O presidente da Federação, sr. Mário Rocha, agradeceu aquelas palavras e a amabilidade do Sporting.

Fez a seguir o elogio dos atletas presentes, incitando-os a prosseguir com entusiasmo, para bem da ginástica nacional.

Seguidamente procedeu á distribuição dos prémios dos campeonatos de 2.ª e 3.ª categorias femininos e masculinos, sendo os atletas e seus orientadores muito aplaudidos.

O encerramento das actividades no Benfica

O Sport Lisboa e Benfica, clube que á prática da ginástica tem dedicado o melhor da sua atenção, tendo em vista o natural benefício que advem da preparação física dos seus associados e atletas, levou ontem a efeito o encerramento do ano lectivo das suas actividades naquele sector.

Na sua sede em Benfica, no rinque de patinagem, realizou-se um festival misto de ginástica, basquetebol e andebol de sete que mereceu da numerosa assistência, na sua maior parte famílias dos alunos, os maiores louvores, sobressaindo naquele conjunto pela sua graça, a classe de senhoras, que pelo seu aprumo e elegancia, conquistou na assistência, a melhor simpatia.

O espectáculo iniciou-se com o desfile dos atletas, seguindo-se depois o programa que constou de exibições das classes de ginástica dos 5 aos 9 anos, patinagem artística por Jesida Varela, andebol de sete, basquetebol, ginástica rítmica e ginástica educativa para senhoras e rapazes.

No final, tanto professores como alunos foram envolvidos no mesmo aplauso pela assistência que por completo enchia o magnífico rinque de patinagem do popular clube.

Principia hoje o «Certame de Exibições»

A Federação Portuguesa de Ginástica promove a partir de hoje e nas noites de amanhã e depois demonstrações de ginástica a que deu o nome de «Certame de Exibições», cujas sessões se realizam no amplo ginásio do Instituto Superior Técnico.

Ver-se-ão em acção as melhores classes portuguesas de crianças adolescentes, senhoras e homens, numa cabal demonstração da capacidade de trabalho dos nossos mais destacados clubes.

Também, no decorrer das sessões se farão demonstrações de ginástica aplicada por alguns dos melhores atletas do Lisboa Ginásio, Ginásio, Sporting e Sport Algés e Dafundo, entre as quais avultam os vistosos e arriscados saltos em mesa alemã.

Na sessão de hoje que principia ás 21 e 15, estão incluídos os seguintes numeros: I — Classe de rapazes 10/13 anos, do S.L.B.; II — Classe de meninas 12/15 do G. C. P.; III — Mãos livres, senhoras, do S. A. D.; IV — Classe de homens, do G. C. S.; V — Argolas, homens, do S. C. P.; VI — Classe de senhoras do S. A. D.

A equipa do Sport Algés e Dafundo que ontem conquistou o campeonato da terceira categoria

Maria Alice Meles, brilhante vencedora do Campeonato de Ginástica Aplicada

Maria Manuela Costa, do Ginásio Clube Português, num gracioso exercício de barra fixa

Uma graciosa ginasta do Campolide Atlético Clube num exercício com arco

FUTEBOL

Vianense-Sporting de Braga na próxima quarta-feira

Em jogo particular, o S. C. Vianense defronta na próxima quarta-feira, em Viana do Castelo, o Sporting Clube de Braga. A receita é a favor da Cruz Vermelha.

Realiza-se hoje uma assembleia extraordinária do Estoril

E' hoje, ás 21 e 30 que se realiza a anunciada assembleia geral extraordinária do Estoril-Praia cuja ordem de trabalhos é a seguinte: Eleição de nova Direcção e de novo Conselho Fiscal.

PROVAS DA A. F. L.

O ALVERCA ASCENDEU À PRIMEIRA DIVISÃO E O FANHÕES À SEGUNDA

O jogo de competência (da II á I Divisão Regional) que o Sintrense e o Alverca ontem disputaram em Sintra, terminou com o mesmo resultado do desafio de há oito dias, isto é, com o Alverca vencedor por 1-0, golo obtido ainda na primeira parte.

O empate talvez fosse o melhor desfecho, mas a vitória do Alverca não lhe fica mal, pois ele formou o melhor grupo no terreno. Até obter o golo, o grupo forasteiro foi mais expedito, movimentou-se melhor, mantendo-se os seus jogadores mais tempo no ataque. Porém, depois de obter o ponto, o Alverca abrandou um pouco e o Sintrense começou a aparecer mais ao ataque.

Com o declinar deste tempo, o jogo tornou-se quezilento devido á bola andar sempre pelo ar, pecha de que passaram a enfermar as duas equipas.

Para a segunda parte, os locais entraram com animo diferente do do tempo anterior, pois mostraram maior empenho no ataque, mas a defesa dos visitantes anulou-lhes os intentos com presteza e decisão. O Alverca fazendo recuar os médios a reforçar a defesa e com os dois interiores no papel de ligação da defesa com o ataque foi vivendo de contra-ataques e algumas vezes só não marcou por falta de direcção nos remates. A defesa da «casa» passou por momentos de apuro, valendo-lhes o guardião Oliveira, que teve boa actuação.

Com esta vitória, o Alverca sobe á I Divisão da Associação de Lisboa, descendo o Sintrense.

SINTRENSE — Oliveira; Brito e Marques; Pereira, Silva Pereira e Ildefonso; Herculano, Duarte, Caritó, Manuel João e Pereirinha.

ALVERCA — Emanuel; Hernani e Oliveira Ramos; Faria, José Ramos e Meddley; António Ramos, Luís Ferreira, Joaquim Ramos, Catalarrana e Monteiro.

Fanhões, 2 - Bom Sucesso, 1

Jogo em Fanhões, dirigido pelo sr. Luís de Jesus. As equipas:

FANHOES — Quintão; José Manuel e Monteiro; Justiniano, Alfredo e Damásio; Germano, Palmeiro, Luciano, Camilo e Moreira.

BOM SUCESSO — Raul; Candido e Frias; Firmo, Zeca e Horácio; Guilherme, Vasco Caneta, Cristiano e José Luís.

Jogo sem história e cheio de atitudes que nada dignificam o Desporto.

No primeiro tempo, ainda se jogou com compostura e as equipas chegaram ao intervalo empatadas a uma bola. O Fanhões marcou primeiro por intermédio de Camilo, aos 18 minutos, e Horácio fez o tento do empate dez minutos depois.

No segundo tempo, o Bom Sucesso procurou dar maior réplica e alguns dos seus elementos passaram a actuar com demasiada violência. Aos 8 minutos, Cristiano e Monteiro foram expulsos e pouco depois, Caneta, por agressão a José Manuel, também recebeu ordem de saída.

Entretanto, o Fanhões beneficiou de uma grande penalidade que Germano desperdiçou, mas, aos 34 minutos, passou a vencedor por intermédio de Justiniano. Após este tento, houve enorme burburinho e alguns jogadores do Bom Sucesso tentaram agredir o árbitro. O juiz da partida, em face destes desmandos, deu o jogo por terminado, apesar de ainda faltar um quarto de hora para se extinguir o tempo regulamentar.

O Fanhões, que ganhou no domingo por 5-0, passa, assim, com o resultado de ontem, a disputar o campeonato da II Divisão, na próxima época.

No final, o sr. João Rosa, presidente da Comissão Administrativa da A. F. L. entregou ao Fanhões, campeão da III Divisão, o troféu instituído.

Águia, 1 - Estrela da Amadora, 0 para o «Taça Encerramento»

Jogo em Sacavém, arbitrado pelo sr. Patrício Alvares. Os grupos:

ESTRELA — Marcelino; Barata e Miguel (Rogério); Jesuíno, Abel e Rebelo; Manuel Silva, Vítor Hugo, Gama, Jorge e José Alves (Viegas).

ÁGUIA — Póvoas; Benjamin e José Pereira; Inácio, Valdemar e Constantino; Julinho, Carlos Alberto, António Augusto, Espírito Santo e Alberto.

As equipas chegaram ao tempo regulamentar empatadas 0-0, sendo necessário recorrer a um prolongamento de meia hora, dividido em dois tempos de 15 minutos. O jogo decorreu sempre muito equilibrado e, á melhor técnica do Águia, respondeu o Estrela com uma energia e entusiasmo sem limites.

No primeiro quarto de hora, do prolongamento, ambos os sectores defensivos voltaram a actuar bem, mas foi precisamente um deslize de Rebelo que deu a vitória ao Águia. Aquele jogador teve um falhanço espectacular de que Carlos Alberto se aproveitou muito bem para fazer o golo da vitória, e sem defesa possível para Marcelino.

O sr. Santos Silva, secretário-permanente da A. F. L., entregou, no final, a taça ao vencedor e uma miniatura ao vencido.

ESGRIMA

MÁRIO MOURÃO FOI O VENCEDOR DA PROVA DE ESPADA para a Taça «Jorge Oom»

Reuniu a «poule» final da prova individual de espada, que o Clube Shell fez ontem disputar no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Bêlem, um grupo de bons atiradores, alguns deles «consagrados», na prática desta arma e, assim, se justificou amplamente o interesse de que esta «ronda» se revestiu.

Quanto ao desenrolar da prova, nesta sua fase final, é de ter em linha de conta o interregno imposto pela Federação Portuguesa de Esgrima, por efeitos de ordem disciplinar, felizmente já resolvidos, o que fraccionou o ritmo das provas e, por consequência, aquela embalagem adquirida pelos atiradores na sequência dos prélios onde as condições de assalto diferem muitíssimo do ambiente da própria sala, por muito que os atiradores trabalhem.

Exceptuando-se nestas considerações os torneios recentemente organizados pelo Campolide A. C. mas estes foram, por convites, reservados a atiradores de terceiras categorias.

Porém, este preambulo, em nada prejudica a afirmação de que a final desta prova tenha sido caracterizada pelo maior interesse e, mesmo sem favor, por alguns assaltos de boa factura a atestar créditos firmados.

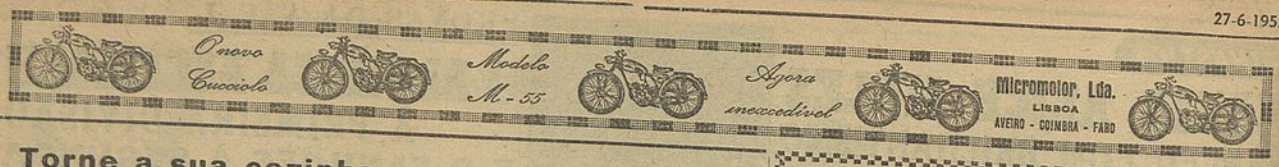
Mário Mourão mereceu o triunfo alcançado não só pelo que teve de bem feito como pela regularidade com que atravessou toda a prova, marcando a sua boa categoria.

Pinheiro Chagas e Herbert, nos lugares imediatos, atiraram de forma a merecer boa referência.

Os restantes finalistas, com alternativas nas suas actuações, são dignos, igualmente, de nota elogiosa pelo ardor com que defenderam a sua classificação.

Sob a presidência de José Veiga Ventura e Fernando Pereira, apuraram-se as seguintes classificações finais:

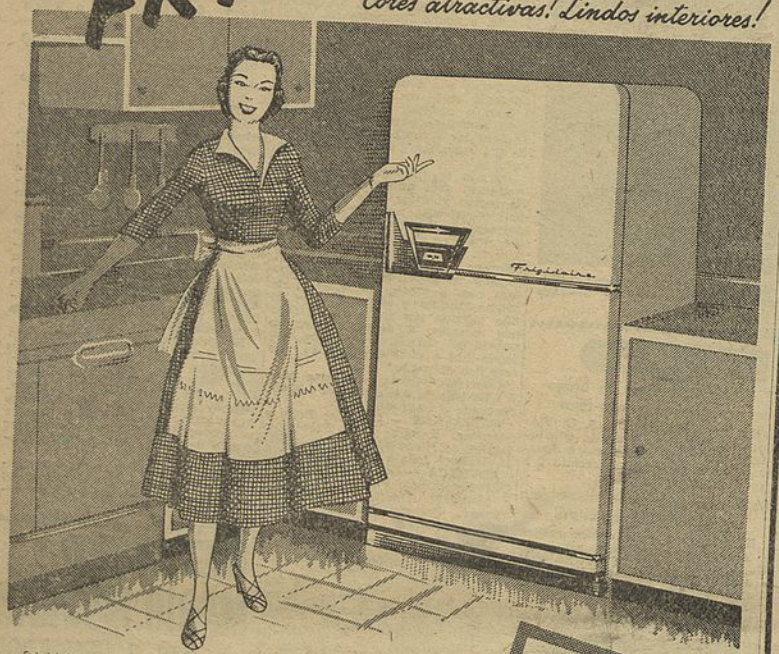
1.º, Mário Mourão (Centro Nacional de Esgrima), 7 vitórias; 2.º, Pinheiro Chagas (S. A. «Carlos Gonçalves»), 5-2; 3.º, Herbert Santos (S. A. C. G.), 4-3; 4.º, dr. Francisco Uva (S. A. C. G.), 3-4 e 12 t. r.; 5.º, eng. Leal de Oliveira (C. N. E.), 3-4 e 15; 6.º, cap. Cunha Sardinha (Escola do Exército), 2-5 e 17; 7.º, Rui Santa Bárbara (Clube Shell), 2-5 e 18; 8.º, Vasco do Couto (C. N. E.), 2-5 e 19.



Torne a sua cozinha mais alegre com...

FRIGIDAIRE

Magníficos modelos! Cores atractivas! Lindos interiores!



Frigidaire — um Produto General Motors — é o frigorífico de maior produção em todo o Mundo. Na presente época de intensa concorrência este facto revela bem a categoria e qualidade do Frigidaire. Admire esta nova série no seu revendedor mais próximo e concordará que os novos modelos 1955 marcam uma etapa no progresso técnico da indústria de refrigeração. O consumo de energia não excede o de uma lâmpada vulgar.

Preços de concorrência
Poderá comprar um FRIGIDAIRE a partir de 6.600$00

Frigidaire
MARCA REGISTADA

MAIS DE 18 MILHÕES VENDIDOS EM TODO O MUNDO

VAI-SE CASAR?

Aproveite OS SALDOS de:
COLCHAS E COBERTORES
PANOS BRANCOS E CRUS
MALHAS INTERIORES, de Seda, Nylon e Algodão
ROUPARIA
MEIAS e PEUGAS
MIUDEZAS
etc., etc.
DA →

SOCIEDADE DE FAZENDAS DO SUL, LDA.

ATENÇÃO: OIÇA HOJE, Às 20.40 no Clube Radiofónico de Portugal, o Programa «VAI-SE CASAR?» (Música portuguesa, concursos, etc.) uma oferta da:

Sociedade de Fazendas do Sul, Lda.
RUA DA PALMA, 5, 1.º e 2.º / Tel.: 28104 / LISBOA

NOVAMENTE o Elektra

O FRIGORÍFICO IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS, COM TODOS OS REQUISITOS DOS MODELOS DE ALTO PREÇO!
COM GARANTIA POR 5 ANOS
DESLIGA AUTOMÁTICAMENTE — CAPACIDADE: 55 LITROS
CONSUMO REDUZIDO — COM TODOS OS ACESSÓRIOS

Esc. 4.900$00

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes:
VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.
Rua dos Fanqueiros, n.º 65, 4.º, D. LISBOA Telefone 28422
NO PORTO: LUCIANO, MATOS & C.ª — Rua Sá da Bandeira, 42

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 100.000.000$00
Sede — Rua do Comércio, 148 — LISBOA
DIVIDENDO DE 22$50 POR ACÇÃO

A partir do dia 1 de Julho próximo, está a pagamento o dividendo do 1.º semestre de 1955 em todos os dias uteis, das 10 às 12 e das 14 às 15,1/2 horas, excepto nos sábados em que será das 10 ás 12.

Sobre este dividendo incidem: nas acções nominativas, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25, o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$71 e o selo de averbamento, na importancia de $65; nas acções ao portador registadas, o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25, e o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$53; nas acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de 1 ano, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 2$25, o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$53 e o imposto complementar, na importancia de 2$43.

Nos recibos deverá figurar apenas, a importancia liquida do dividendo, que é: de Esc. 15$89 para as acções nominativas; de Esc. 16$72 para as acções ao portador registadas; de Esc. 14$29 para as acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de 1 ano.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de títulos em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.º 17 em seu poder.

Lisboa, 24 de Junho de 1955.

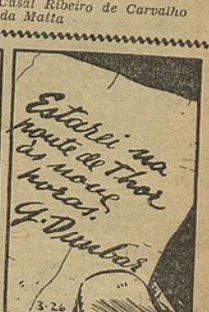
Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
Manuel do Casal Ribeiro de Carvalho
José Caeiro da Matta

SHERLOCK HOLMES

A PONTE DE THOR

FOLHETIM POLICIAL POR A. CONAN DOYLE — 23

RESUMO: Começaram a aparecer vários indícios que podem levar á descoberta do mistério da morte da sr.ª Gibson. A morta tivera uma cena de ciúmes com o marido por causa da governanta. O grande Sherlock Holmes analisa a situação.



(Continua)

A turma caldense, técnicos e dirigentes no Estádio Municipal de Coimbra

...E ASSIM ASCENDEU O CALDAS À I DIVISÃO MAIOR

(Continuação da 17.ª pág.)

a que teve de sujeitar-se, sendo precioso o seu concurso em muitos lances na sua grande área, em que apareceu a cortar jogadas ofensivas adversárias.

Com os avançados demonstrando grande poder de remate, e, ainda por cima, contando com o auxílio eficaz de António Pedro e Romero, não admirou que o ascendente do Caldas fosse traduzido em golos e quando o marcador chegou a acusar 3-0 a seu favor, não se admitiria que houvesse no final outro vencedor.

O Boavista (essa virtude teve) nunca se deu por vencido. Todos os seus elementos lutaram com ânimo, empregaram-se com enorme afinco e foram dignos vencidos. Mas em momento algum a sua equipa deu uma pálida amostra de ser um conjunto homogéneo, pelo que a sua exibição foi feita mais á base do valor individual deste ou daquele elemento.

Assim, no ataque, Lourenço e «Maneiro» viram-se mais, mas as suas arrancadas não surtiram, por ser muito difícil lutar contra a rápida, decidida e bem organizada defesa do Caldas, contando, para mais, a partir do terceiro golo com a preciosa ajuda de António Pedro, que recuou, desde esse momento, para quarto defesa, no tão conhecido «ferrolho».

Pela maneira como o encontro estava a decorrer o único golo do Boavista, marcado quase á beira do intervalo, não chegou a dar a sensação que viesse a contribuir para uma recuperação. Já nessa altura o Caldas jogava confiante e punha todas as cautelas em defender o resultado.

Só por isto, o Boavista no recomeço dominou abertamente, mas a sua supremacia era mais consentida do que criada, por lances bem urdidos. Mas, esse mesmo entusiasmo posto na luta e o «engarrafamento» a que o Caldas voluntáriamente se sujeitou no seu meio-campo, acabou por ser fatal ao Boavista, por todos os seus elementos se aventurarem demasiado ao ataque.

A defesa dos portuenses avançou até ao meio-campo e uma bola vinda dos defensores do Caldas apanhou o habilidoso extremo-direito Orlando, desmarcado. Este parou o esférico, correu com ele até á entrada da área e daí rematou fortíssimo, de tal maneira que Granja ainda tocou na bola mas não conseguiu evitar que ela ressaltasse para dentro da baliza.

Foi o último golpe vibrado nas ligeiras esperanças dos portuenses, que daí em diante estavam batidos sem remissão. Diga-se que, mesmo assim, os nortenhos continuaram a lutar até final, enquanto os caldenses, cada vez mais a viver a euforia do triunfo, punham as maiores cautelas na defesa das suas balizas. O seu triunfo foi, pois, absolutamente merecido.

Neste terceiro desafio de competência, sem qualquer pequena dúvida a objectar, o Caldas demonstrou ser melhor equipa do que o Boavista, pelo que se aceita plenamente a sua subida á I Divisão.

M. G.

O antigo «internacional» Mariano Amaro, técnico do Caldas, após o triunfo sobre os «axadrezados», é levado aos ombros pelos pupilos

VELA

(Continuação das págs. centrais)

atrasou bastante os barcos em competição, no percurso da etapa Sesimbra-Cascais, ontem efectuada, como também devido a vários protestos presentes ao júri logo que a prova findou.

O atraso na chegada foi de cerca de duas horas em relação ao tempo previsto, e verificou-se uma desistência, a do iate de pequeno cruzeiro, «Vítor», que foi tripulado por Raul Pereira de Sousa.

O primeiro iate a transpor a linha de enfiamento de chegada foi o «Sea Saga», de D. Nicolau Franco, seguido a curta distancia pelo «Binker», de Alexandre Black. Mais atrasados surgiram o «Mariline», com o major Rui Brás de Oliveira, o «Cloud», de António Ferreira, o «Sete Mares», do eng.º Georges de Roo, e o «Alcion», do eng.º Eduardo Van-Zeller.

Os dois pequenos cruzeiros que concluiram a prova, chegaram pela seguinte ordem: 1.º, «Quim», com Carlos Vicente; 2.º, «Audaz», com José Pedro Barreiro.

O júri da regata, constituído pelos srs. Duarte Belo, Alberto de Sousa Oliveira, Humberto Salvador Ferreira, dr. António Meneses e Carlos Correia, que foi conduzido na canhoneira «Baldaque da Silva», do comando do sr. Serradas Duarte, terá de efectuar as necessárias correcções dos «tempos» e examinar os «protestos» apresentados, pelo que a classificação definitiva só deverá ser conhecida hoje, a hora tardia.

HOQUEI EM PATINS

O CAMPO DE OURIQUE

MERECEU O TRIUNFO SOBRE O SINTRA (5-4)

No rinque do Parque Municipal de Sintra, realizou-se, ontem, o encontro correspondente á terceira «ronda» da primeira volta do Campeonato Regional do Sul de hóquei em patins entre o Hóquei Clube de Sintra e o Clube Atlético Campo de Ourique.

As duas equipas alinharam:

H. C. SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio e Faria.

C. A. C. O. — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Barreto, Nasário e Roque.

Arbitrou o sr. Rui Alen Valle.

O encontro teve poucos motivos de agrado, analisado no aspecto técnico. Valeu unicamente pela emoção de que se rodeou, até ao ultimo minuto, depois do C. A. C. O. estar com a margem de três golos e chegar ao fim da partida com vantagem de um tento.

A equipa do C. de Ourique actuou no sistema de «quadrado» desde o início do prélio, a fim de não deixar romper o seu meio rinque, com jogadas que pudessem surpreender a sua defesa.

O Sintra aceitou a táctica imposta pelo adversário e por esse motivo teve certas dificuldades em aproximar-se da igualdade no marcador.

Aos quatro minutos apareceu a primeira ocasião de perigo para as redes do guardião do Sintra; Bernardino, numa jogada a meio rinque, lançou em profundidade Rebelo, que rematou á baliza do Sintra e Magalhães defendeu em falta.

O médio dos visitantes, encarregou-se de marcar a grande penalidade mas Magalhães incorreu novamente em falta.

Bernardino, na repetição, não teve dificuldade em colocar o seu grupo em vencedor.

Porém, não tardou que os sintrenses se impusessem ao seu adversário. Aos oito minutos surgiu uma grande penalidade, marcada por Edgar, que deu origem ao primeiro golo da equipa do Sintra.

Após ser dada a ordem de marcação da grande penalidade pelo juiz da partida, contra o C. A. C. O., Faria e Pompílio receberam ordem de saída por 2 minutos, por se dirigirem em termos menos correctos.

Os sintrenses, que actuaram com três elementos, mais beneficiaram os visitantes. E como consequência estes conseguiram obter o segundo ponto, por intermédio de Rebelo, aos 9 minutos de jogo.

A partir de então a equipa visitada começou a descorientar-se.

Os últimos minutos da primeira parte foram jogados alternadamente nos dois meios campos.

Nos primeiros minutos do reatamento o Sintra, por intermédio de Pompílio, marcou novo tento por entre um cacho de jogadores, sem culpas para Matos.

Os visitantes voltaram ao ataque, em formação ofensiva, com os dois dianteiros bem apoiados pelo médio. Aos quatro minutos o C. A. C. O. conseguiu fazer uma avançada em termos e Rebelo desempatou novamente, marcando o terceiro golo.

Aos 8 minutos, Barreto aumentou a vantagem com outro golo, o mais bonito da partida, nascido de uma troca de passes entre avançados e médio.

A equipa do Sintra não impôs uma formação para destruir as diversas tácticas impostas pelo adversário. Só aos treze minutos os visitantes conseguiram o seu quinto golo, marcado por Rebelo, devido a uma série de passes entre Florindo e Barreto. Na resposta, os sintrenses conseguiram bater Matos aos 16 minutos, por Faria e aos 18 minutos por Edgar.

No Sintra, Raio foi a figura mais em destaque e, por vezes, Faria evidenciou-se.

No Campo de Ourique, todos actuaram quase ao mesmo nível, mas talvez Barreto tivesse a primazia.

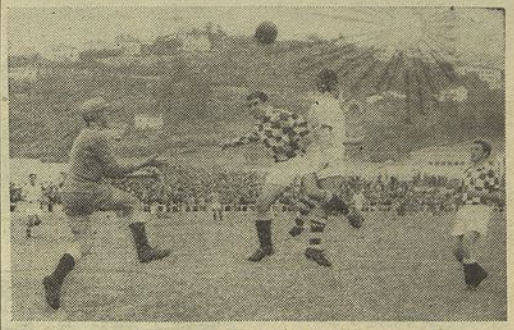
A arbitragem do sr. Rui Alen Valle mereceu reparos da assistência.

J. S.

A classificação actual das equipas é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	P.	G.
C. de Ourique	3	2	1	-	8	13- 9
Sintra	3	2	-	1	7	21-11
Benfica	2	2	-	-	6	12- 5
Paço de Arcos	2	1	1	-	5	14- 8
F. Benfica	2	1	-	1	4	10- 8
Cuf	2	-	1	1	3	8-10
Oeiras	2	-	1	1	3	7- 9
Cascais	2	-	1	1	3	7-10
Mundet	2	-	1	1	3	5-11
Acad. Amadora	2	-	-	2	2	3-22

1/2 BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22



Calicchio aponta, de cabeça, o primeiro tento do Caldas, apesar da oposição da defesa portuense

A PORTUGUESA DO RIO EM SETÚBAL

(Continuação das págs. centrais)

dio-esquerdo Henrique metido entre os defesas e o calvo interior-esquerdo Denoni jogando acentuadamente recuado, á maneira de Coluna. A este reforço da defesa não deve ser estranho, tal como sucede com o Benfica, a baixa taxa de golos sofrida pela equipa.

Interessante o processo de jogo instalado de bola pelo chão, sem individualismos, antes pelo contrário a solicitar amiúde a colaboração do companheiro. O que impressiona é realmente o conjunto e o espírito de colaboração que reina entre todos os jogadores, todos eles com excelente toque e domínio de bola e uma capacidade atlética na defesa realmente impressionante.

O Vitória ofereceu a resistência que estava dentro das suas possibilidades actuais. Com o decorrer do jogo, a velocidade foi sendo cada vez menor, para a equipa terminar em dificuldade, mas sempre animada da melhor disposição.

Boa arbitragem do sr. Cunha Pinto.

AURÉLIO MARCIO

APA
Floïd
HAUGROQUINA
DÁ VIDA AO CABELO • EVITA A QUEDA
ELIMINA A CASPA
FRASCO PEQUENO - 7$50
1/8 L - 27$50 1/2 L - 90$00
1/4 L - 50$00 1 L - 175$00

UMA BOA CARPETE
RIODIZ
SÓ RIODIZ

"Este capitão dum Clipper", que aqui reproduzimos, ultrapassou já 2.500.000 milhas voadas. As mesmas tripulações experimentadas, quer escolha o serviço turístico Rainbow ou o de 1.ª classe.

Está ao cuidado de um Mestre quando voa na Pan American

À semelhança daquele que aqui reproduzimos, mais de 1.200 pilotos da Pan American já voaram para cima de um milhão de milhas cada. 100 ultrapassaram já três milhões de milhas voadas.

É experiência deste quilate que a Pan American oferece, além dos seguintes extras sem aumento de tarifa:

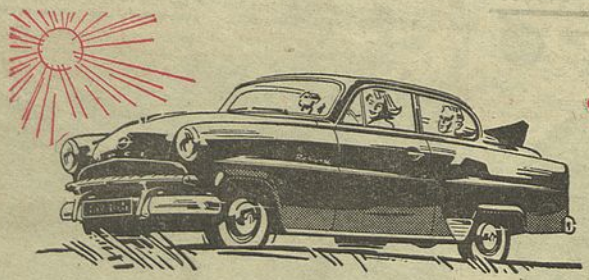
- A maior e mais moderna frota aérea em serviço na aviação comercial
- A maior frequência de voos, às horas mais convenientes.
- Excelente serviço de bordo e refeições preparadas pelo célebre «Maxim's» de Paris em todos os voos de 1.ª classe.
- Poltronas reclináveis verdadeiramente cómodas e espaçosas.
- A maior experiência em voos transoceânicos, tendo transportado já para cima de 15 milhões de passageiros e voado mais de um bilião de milhas.
- A única linha aérea que faz a Volta-ao-Mundo com serviços turísticos e de 1.ª classe.
- 411 escritórios em todo o mundo.

Os viajantes experimentados concordam em que: "A Pan American sabe dirigir uma linha aérea".

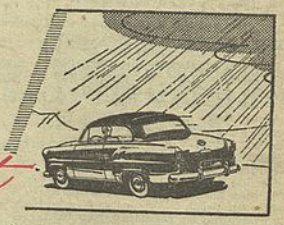
Dirija-se ao seu **AGENTE DE VIAGENS** ou à Pan American World Airways, Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
TELEFONE: P.P.C.A. **32181** (8 linhas)

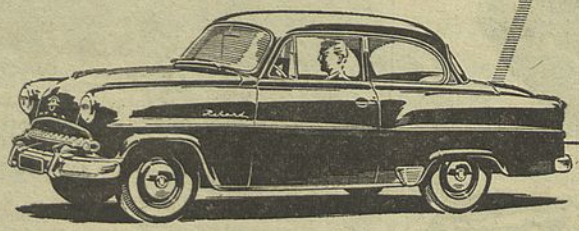
* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS



OLYMPIA
REKORD
Cabriolet





OLYMPIA
Rekord
com o seu famoso Motor de 1,5 lit. de cil.

KAPITÄN
característica fundamental
baixo consumo – Motor 6 cils.
6 Lugares

OPEL

Características americanas, economia europeia

GENERAL MOTORS — RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL. 638181 - LISBOA — CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

EM TODO O PAÍS POR MECÂNICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.